



Argentina a braços com a pontualidade britânica

Guerra no mar das Malvinas tem data e hora marcadas

...mas ainda pode ir por água abaixo

O ministro britânico da Defesa, John Nott, em declaração ontem proferida em Londres perante a Câmara dos Comuns anunciou que a partir das 3 horas tmG da próxima segunda-feira, dia 12, as 200 milhas em redor do arquipélago das Malvinas serão consideradas zona de guerra. O anúncio das hostilidades com «data marcada» constitui o facto mais recente e importante da escalada de tensão após a intervenção argentina no arquipélago. No entanto, as hipóteses de eclodir um conflito armado são remotas. Não só as duas partes mantêm portas abertas de negociação, como os esforços de mediação diplomática assegurados pelos Estados Unidos poderão obstar a que se assista a um confronto. O secretário de Estado americano, Alexander Haig, está desde o início da tarde de hoje em Londres onde manterá conversações com Margaret Thatcher e Francis Pym, o novo secretário do «Foreign Office». De seguida, Haig rumará a Buenos Aires, na segunda fase da sua missão de «bons ofícios».

Pág. 14



Marines britânicos treinam-se a bordo do porta-aviões Hermes, que se aproxima das Malvinas. (Telefoto UPI)

Costa Gomes:

Governo deve informar se há ou não mísseis nucleares em Portugal

A falta de interesse do actual Governo português no tocante ao perigo nuclear foi criticada pelo marechal Costa Gomes num encontro com jornalistas. O ex-Presidente da República afirmou, a propósito, que «gostaria que o Governo informasse quais são os materiais que estão estacionados nas bases da NATO, em Portugal, e quais as medidas de fiscalização exercidas sobre esses materiais».

No referido encontro Costa Gomes e Silas Cerqueira, membro também da direcção do Conselho Português para a Paz e Cooperação, falaram da importância da próxima sessão extraordinária da Assembleia Geral da ONU sobre o Desarmamento e da Conferência de Solidariedade com os Países da Linha da Frente e a luta nacional de libertação da África Austral, a realizar em Lisboa, em Junho. Pág. 4

Mellos e Espírito Santo estão a infiltrar a banca nacionalizada? — «Isso é sonhar com ladrões» diz o Banco de Portugal

Numerosos indícios de que está a ser tramada e executada uma vasta manobra destinada a devolver aos antigos banqueiros e monopolistas o controlo da banca portuguesa têm sido tornados públicos nos últimos tempos. Sete anos depois da nacionalização da banca, as Comissões de Trabalhadores do sector bancário aparecem como o principal acusador da política governamental e da gestão de alguns bancos no sentido de concretizar tais planos. Fala-se entre ou-

tras coisas em relações a privilegiadas com bancos estrangeiros pertencentes ao grupo Espírito Santo e dão-se algumas pistas para o demonstrar. Razões de segurança respeitantes às nossas fontes levam-nos porém a não dizer tudo o que sabemos. Para o Banco de Portugal, na pessoa do seu vice-governador encarregado da coordenação bancária, dr. Loureiro Borges, tais afirmações significam apenas que os seus autores «andam a sonhar com ladrões».

Pág. 11

HOJE HÁ «LER/ESCREVER»

O nosso suplemento literário de hoje, além de informações e textos literários, ocupa-se de Vitorino Nemésio e da última parte do II Congresso dos Escritores Portugueses, no que se refere às comunicações sobre problemas profissionais. Neste «Ler/Escrever» colaboram, entre outros, Maria Helena Rocha Pereira, Pedro Alvim, A. M. Pires Cabral, Fernando Guerreiro, Carlos Leite e Luís Miranda Rocha.

«Diário de Lisboa»

Por ser amanhã, Sexta-Feira Santa, feriado nacional, não se publica o «Diário de Lisboa» — e todos os nossos serviços se encontram encerrados. O «Diário de Lisboa» voltará ao convívio dos leitores depois de amanhã, sábado.

Para dar um curso de «antiterrorismo»

Outro polícia espanhol chega na segunda-feira a Lisboa

Pág. 5

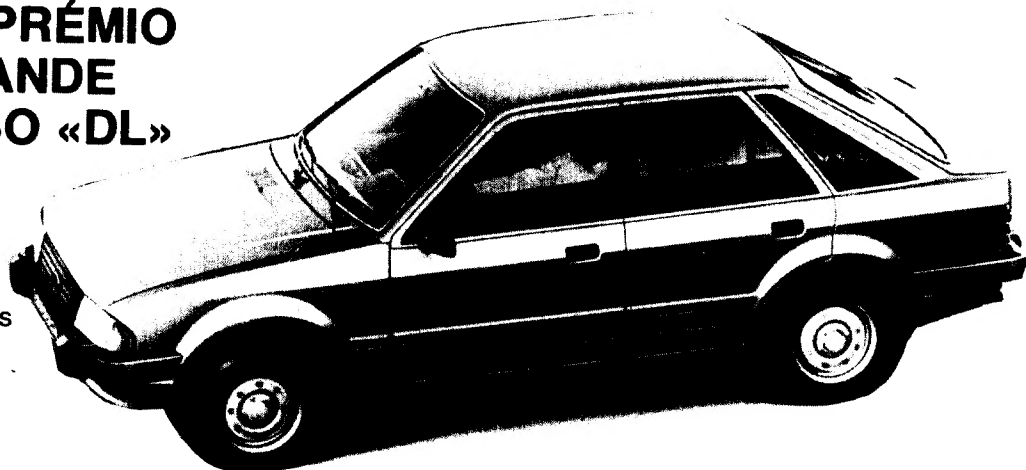
Concurso «DL»/82

2.º PRÉMIO

Ford Escort L (5 portas – 1300)

MAIS UM PRÉMIO
DO GRANDE
CONCURSO «DL»

O CARRO DO
ANO EM 1981:
linhas aerodinâmicas
e elegantes,
o célebre motor
do «Fiesta»



A PARTIR 19 DE ABRIL
UM GRANDE CONCURSO NO «DL»

Alqueva

Antunes A. Silva

É natural que as pessoas que abordam o tema de Alqueva e defendem a sua construção, se sintam cada dia que passa profundamente decepcionadas com o tom pouco justificativo e a falta de apoio dos responsáveis deste país, ao ponto de se interrogarem se estão a ser governadas por quadros competentes e patrióticos, se por outra natureza de gente, pouco interessada no nosso desenvolvimento económico.

Os detalhes que se colhem deste inqualificável erro histórico — o impasse em que estão os trabalhos, a **travagem**, a não construção rápida da Grande-Barragem — dão-nos a ideia que o Governo actual procede assim por dois motivos principais: primeiro, porque receia que Alqueva venha dar água e luz com abundância às terras onde vive um povo que na sua maioria não sancionou a sua presença nos lugares do Estado, e por isso o pune implacavelmente pelo seu pendor ideológico; segundo — o que é estranho e desencorajador — porque somos uns **tradicionais** fregueses dos Estados Unidos em matéria de produtos alimentares, sabendo por outro lado os americanos que na zona geográfica do Alentejo são pouco apreciados, e por isso ressaltam dúvidas e pressões, que eles exprimem num azedume ameaçante e conseqüente discordância, bem expressas quanto ao não prosseguimento da obra.

Porque a verdade é esta e há que declará-la: aparentemente, (só aparentemente?) parece existir um certo enluo declarado e relapso entre criaturas pouco apaixonadas no que toca a uma útil mudança dos nossos hábitos — e portanto Alqueva aparece-lhes como uma espécie de espantinho quanto ao índice dos seus interesses ou concepções de sociedade. Inquietam-se que alguma vez as águas da Grande-Barragem venham

inundar coutadas de caça, refúgios campestres, ou irrigar terras de pobres, terrenos donde se possa, por exemplo, retirar mais milho, de forma a suprir as nossas carências, e portanto, a partir daí, deixaríamos de comprar aos outros as milhares de toneladas de tal cereal, uma despesa desconforme, cuja factura talvez já hoje atinja a **bonita** soma das duas dezenas de milhões de contos! Um balúrdio de dinheiro que cava bastante no nosso débil orçamento e poderá causar alvoroços materiais em interesses bem apoiados...

Seja como for, o facto é que a América não estará interessada no desenvolvimento agrícola dos agros transtaganos: primeiro, porque não lhe convém perder um cliente do nosso estofe e por isso a construção da Barragem de Alqueva a incomoda; segundo, porque alcançáramos grande parte da nossa independência económica, e até política, logo que aumentássemos a produção agrícola. Porque ao fim e ao cabo, o que está em jogo, é aproveitar-se o Alentejo como área privilegiada e polivalente de recursos diferentes, como sejam o teatro experimental de armas modernas, um lugar seleccionado pelo imperialismo para as emergências estratégicas, um laboratório de ensaios de extermínio maciço, onde abundassem corpos expedicionários e predominassem sofisticados exercícios de carácter militar.

Apercebemo-nos disso tendo em vista o que estará a passar-se no segredo dos gabinetes no que respeita à base de Beja, que pode muito bem vir a tornar-se num arsenal bélico-nuclear, enquanto o povo alentejano fica na mira dos famigerados estrategas do outro lado do Atlântico.

Apercebemo-nos disso, tendo em vista o que se está a observar em o complexo de Sines, que num futuro próximo, para além do polo industrial que se entende lá fixar, poderá ser albergue

de monótipos de guerra, armazém de produtos tóxicos, ou assegurando o funcionamento de portos especiais que sirvam de apoio logístico a submarinos e a navios de superfície, portanto sugerindo designios de conquista política e económica para um dos blocos mundiais, fora dos nossos interesses.

Por outro lado, vejamos e confrontemos-se as verbas que este Governo tem consagrado às regiões alentejanas, em contraste com as outras províncias irmãs, e daí se extrai logo a mais eficaz das conclusões. A mais incrível das prepotências!

É um escândalo termos de apreciar esse «dossier», que indiscutivelmente releva quase todo o sul de Portugal, sobretudo o Alentejo, para um esquecimento que dir-se-á propositado. Nota-se, nomeadamente, o não cumprimento das promessas repetidamente feitas no respeitante à conclusão das obras do Hospital do Patrocinio (dito do Cancro), em Évora, da integração interzonas do Matadouro Industrial, de Beja, do quase-não-funcionamento-pedagógico da Universidade eborense, das pites de Aljustrel e Castro Verde, que andam-desandam, a mercê de quem-é-e-não-é, de obras importantes de diversa natureza nas vilas e cidades alentejanas, ao mesmo tempo que se manda erguer em Sines, como se não houvesse outro sítio mais conveniente onde se construísse, uma central-térmica, a carvão, que irá delapidar o equilíbrio ecológico, provocando o despovoamento da fauna marítima, numa das mais criadoras e ricas costas do hemisfério ocidental.

Por tudo isto, receamos bem que toda a região venha um dia a transformar-se num imenso campo de treino de brigadas mistas internacionais. Pode muito bem vir a acontecer, se nos calarmos e nada fizermos para o evitar.

Parece, contudo, que nos devemos interrogar nalgumas preocupantes questões: precisamos ou não de adquirir mais electricidade e água, a fim de prevenirmos as nossas necessidades, no Sul?; precisamos de aumentar ou não os contingentes de milho, sorgo, arroz, beterraba, trigo, feijão, etc., a fim de nos podermos alimentar sem o recurso sistemático às importações exageradas? Necessitamos de conseguir ou não um crescimento acentuado das nossas pastagens, para obtermos mais carne, lá e leite? Necessitamos, sobretudo, de corrigir defeitos, de maneira a precaver-nos da miséria? Mas o que fazemos para que tais desejos se tornem realidade, em face do crescimento demográfico que se assinala no nosso país? Que riquezas possuímos, que bens ao luar temos nós, para provermos às trocas comerciais necessárias com os outros países? Se não desenvolvermos a agricultura, se não soubermos abastecer-nos dos bens de consumo essenciais, a crise será permanente. Digam o que disserem, façam o que quiserem os bonzos e seja neste ou noutro Governo semelhante!

Lembre-mos que chegámos à dramática fase de termos de importar 70% dos bens alimentares que consumimos, (é obra, há!), enquanto os senhores da AD atrasam ou destroem

mesmo a nossa agricultura na tentativa de a aristocratizar, e indemnizam os agrários muitos deles absentistas por natureza, e ninguém lhes vai à mão por causa disso!

Faltam as estruturas técnicas e administrativas. Faltam os estímulos, baralham-se as competências. Haverá os tais fumos ou trajectos bem definidos de corrupção, de que tanto se fala e que abandonam os homens?

Porque se espera para operar a mudança? Falta educar as mentalidades, (algumas daninhas e irreversíveis, outras nem por isso?). Falta modernizar as tarefas rurais sem agredir quem trabalha a terra e nos semeia e colhe os frutos e falta ainda aperfeiçoar também a nossa capacidade criativa? Mas porque se discute em vão, se planeia com tanta demora e risco, se desiste, em muitos casos?

Falta Alqueva, para podermos avançar decididamente, meus senhores! Basta olharmos o tremendo déficit de alimentos em que nos debatemos, a produção que não somos capazes de multiplicar, devido aos melindres partidários e falta de espírito de iniciativa no trabalho, para nos preocuparmos.

O que vamos fazer? Sim, o que vamos fazer? Como vamos desbaratar essa sinistra burocracia, que nos manietta e desconforta? Quando iremos despojar-nos dessa intolerância pacóvia e beata que tanto nos distrai e mortifica? Quando seremos dignos de implantar uma autêntica unidade democrática, com democratas e não com fascistas, que é vital para a nossa sobrevivência económica e política?

Ainda há poucos dias nos dizia um confrã, fugindo ao assunto que aqui se ventila, e ainda mais pessimista do que nós: «Está calado, pá! Falas verdade, mas escuta: não te esqueças que a Direita não resolve nada.

Nunca resolveu nada. Mastiga, intriga, complica. Sabe somente servir-se e às suas clientelas. É amoral. O resto é música. Vê bem o que se passa com as emissões das moedas, por exemplo, que dão lucros apreciáveis ao Estado. Levam um tempo infinito a sair cá para fora, como é o caso recente das moedas comemorativas das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, que não há meio de aparecerem, nem cá, nem nas ilhas. Dá para sorrir. Esta pequena amostra demonstra o índice da nossa falta de dinamismo, para não dizer coisa pior!... E queres tu que a Direita fizesse Alqueva, com o pó que tem à gente? Tás maluco, pá!

Como de facto. Andamos sem rei nem roque, andamos. Assim por modos com cara de santo num espelho partido... Mas adiante.

Ora, onde não for possível se-mear nada, dizíamos há pouco, porque temos demasiado sol e pouco água (no que respeita ao Sul, já se vê) — aí está Alqueva à nossa espera! A água de Alqueva há-de regar terrenos novos e velhos, abastecer cidades e vilas, acudir às indústrias já instauradas ou em vias disso — e por isso o Alentejo poderá vir a ser um Eldorado! Sem a portento-linha, pode tornar-se num deserto!...

Paremos de vez, meus senhores, com tanto desperdício! Evitemos que os caudais do Guadiana se percam todos os dias do ano, no mar. Guardemos a água, que é ouro, utilizemo-la para que o país renasça e o Alentejo deixe de estar sujeito a tantos esquecimentos e perseguições — deixe de ser, como tem sido, o filho bastardo desta nação! E o seu povo o alvo predilecto e metafísico de inimigos declarados, que às terras do Sul vão buscar o que noutras bandas não têm, sem o compreender nem justificar a guerra que lhe movem!

a paladraq com...

Beja Santos



Aleluia, aleluia

Levantou de novo a pistola à altura dos olhos e inquiriu o seu nome, a sua proveniência, como tinha chegado sem aviso a Missirá. O interrogado desmaiou. A cena decorria há bem uma hora, o estranho visitante com a expressão parada, o alferes de cabeça perdida, um frente a frente bizarro, fechados num círculo de soldados armados. Isto em Sexta-Feira Santa de 1969.

Escolhera-se a casamata mais poderosa, mais inexpugnável para agigantar a expiação e encerrada naquele alvêolo bestial, truculento. Metralhadoras, bazucas, morteiros, tudo a postos para o inesperado. Queria-se uma resposta empírica do inquirido. Mulheres e crianças nas valas, transidos de surpresa, porque de flagelação não se tratava, perigo não se presentia, a noite equatorial orvalhava, em silêncio fumegante. Perigo, só aquela presença em Missirá.

Tudo começara duas horas antes na messe da tropa branca. O estranho visitante irrompera funâmbulo pela porta de vaivém, espescara-se junto do petromax com berros alarvados a pedir o fim do seu suplício. Atónitos, alferes e

furiéis consultaram as sentinelas como chegara ali aquele transfuga de guerra? Ninguém sabia, ninguém ouvira nada. Vinha de camuflado às tiras, botas estarrapadas, sem uma identificação. Era branco, aparentava 22, talvez 23 anos, alferes e furiéis entreolhavam-se, assombrados. Era uma presença sem sentido, um fugitivo de quê? E à cautela foi declarado o estado de sítio, Missirá aguardou a imprecação do fogo, um gorgolejar da morte, até se admitiu a chegada de uma companhia perdida no mato. Uma charada de código genético: aquele farrapo humano alterou a noite sem memória.

O estranho visitante recuperou os sentidos, pediu água e comida, pediu paz e refez-se o silêncio tenso, o alferes de pistola na mão, o círculo de G-3 acompanhou o estranho visitante a beber litradas de água, a devorar conservas na casamata cheia de fumo e cunhetes de granadas; uma revelação expectante, dolorosa.

— Quem és tu, já podes falar?

— Eu sou o Aleluia, número mecânico 00036767. Sou 1.º cabo no Batalhão de Caçadores de Mansoa.

— Impossível, estamos a

150 km de Mansoa. Conta a verdade.

— É esta a verdade meu alferes, mas se esta verdade não chegar dê-me um tiro que já não aguento mais.

— Pronto, tu és de Mansoa, chegaste aqui ao Leste, por milagre. Desertaste, fugiste de Mansoa para quê?

— Não fugi nem desertei, na passada terça-feira resolvi ir tomar banho à bolanha sozinho, nem a espingarda levei e «eles» apanharam-me à mão. Depois de quase um dia de viagem fui parar a Saraual, uma base-hospital. Na noite seguinte fugi. Atravessei matas, florestas cerradas, cursos de água, fui perseguido mas escapei-me. Hoje de manhã apanhei a estrada de Geba. E ainda há bocado, quando vi as luzes deste quartel, fui-me aproximando devagar, gatinhei sob o cavalo de frisa e avancei aos tombo para o petromax. Chamo-me Aleluia. Por amor de Deus deixem-me descansar, estou farto de ter medo.

Uma mensagem em código seguiu pouco depois para a sede do batalhão: «Informe VExa cerca 23 horas apresentou-se este 1.º cabo primeiro nome Aleluia afirmando pertencer unidade de Mansoa.

Esclarecer situação. Militar segue amanhã coluna.»

E de facto assim foi. Picadores, tropa apeada, dois uniformes, franqueada a incógnita da picada pelo cavalo de frisa numa clareira de cajueiros em flor. Aleluia de corpo flagelado de espinhos, uma amargura indomável num semblante contorcido de terror e apaziguamento. Os olhos incredulos de Missirá naquele visitante que incorrera nas trevas. Libertado do interrogatório para ser entregue ao espanto de uma batalhão, à curiosidade de uma vila, exposto como uma aberração mitológica da guerra de guerrilhas. Um anedotário em carne viva. Para nós, uma aleluia dulcificante, um hiato bendito no gólgota de Missirá. A confissão inocua daquele crescendo de raiva no interrogatório inútil, nas mãos um preso inviolavelmente libertado, um soldado sem destino, um desatino pascatino: Aleluia, protagonista primeiro de um Auto de Paixão.

Segunda-feira a guerra recomeçava, sem equívocos ou novas surpresas. Porque Aleluia como aquela só nos acontecia uma vez por trégua no tempo insano, a indecifrar o pesadelo das nossas vidas.

O 61.º aniversário do «DL»

Referiram-se ao 61.º aniversário do «Diário de Lisboa», em termos que nos cumpre agradecer, a Radiotelevisão Portuguesa, Rádio Renascença, Radiodifusão Portuguesa, os nossos prezados colegas «Diário de Notícias», «Diário Popular», «O Diário», «Portugal Hoje», «Correio da Manhã» e «O Jornal».

Por outro lado, muitas individualidades e entidades tiveram a gentileza de apresentar cumprimentos ao nosso jornal pelo acontecimento. Registamos os nomes do dr. Caldas Faria, director dos Serviços de Informação e Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Américo Ramalho, chefe das Relações Públicas da CP, dr. António Costa, assessor do Conselho de Gestão do Banco Português do Atlântico, dr. Magalhães dos Santos, do Indap, Carlos Moreira, da Secção de Relações Públicas da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, da Direcção de Relações Externas de Petrol, Carlos Pina, da Infoplan, José de Castro, do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, Amadeu Ramires, Invalidos do Comércio, Casa da Comarca de Setúbal, Caldeira Pires, das Relações Públicas da Portugal, Direcção do Serviço de Relações Públicas da TAP-Air Portugal, Secretariado da Federação Sindical Rodoviária e Urbana, Conselho de Gerência da Agência ANOP, Embaixada de Cuba e Metalúrgica Luso-Italiana.

Assim o
- Diana de Lisboa
R. dos Santos
- Renascença
- Lisboa
Um padrinho
Nunca se esquece!
Parabéns!...
Agradeço para todos
os colaboradores
da, Beatriz Costa



Como vem acontecendo desde longa data, a actriz Beatriz Costa, «afilhada» do «DL», em simpático cartão, enviou-nos uma saudação pela passagem de mais um aniversário na vida do nosso jornal. A autora de «Mulher Sem Fronteiras», o nosso muito obrigado.

Demitir o Governo — rever a Constituição

Helena Cidade-Moura

Ao verificarmos a sistemática distorção, o esvaziamento ou a morte violenta dos valores de Abril, no projecto de lei da revisão constitucional da AD, uma pergunta honestamente se nos põe: será que um certo cruzadismo em volta da revisão da Constituição não é, em si mesmo, a expressão de contravalores actuais?

Esta revisão não se apresenta no decurso natural do nosso processo de transformação, mas antes como uma **necessidade alarmante** embulhada, empurrada e confundida pela determinada vontade da AD, em alterar o quadro institucional.

De facto, foi a forte personalidade de Sá Carneiro que sentiu a imperiosa necessidade de uma nova Constituição que estruturasse juridicamente a sua **mudança**.

Foi, no isolamento do seu gabinete, distante do País, enlevado em subjectivos cenários do futuro, que ele lançou, com método e pertinência as bases de uma revisão constitucional que, em vez de se focar na adaptação ao real, como obriga a revisão de qualquer lei e muito mais da lei fundamental, se erguesse no mito do absurdo em favor da sua **Mudança**.

A lógica correcta da análise dos factos teve de ser posta de lado, porque a alteração profunda das estruturas criadas no Portugal de Abril incompatível com a realidade, era em si anti-constitucional. De facto, ela iria não só contra o visível, mas ainda contra o analisável já que a **mudança** que a AD pretendia impor teve o obstáculo intransponível da eleição do general Ramalho Eanes. O cenário ficou assim vazio de sentido e esvaziado de conteúdo.

A morte de Sá Carneiro, abrindo para o mundo dos fantasmas, impediu a verificação objectiva destes factos e gerou fenómenos de compensação bem conhecidos dos portugueses: agressividade feita de frustração, messianismo histórico, sistema de fuga, obediência servil, irresponsabilidade individual transferida para irresponsabilidade colectiva.

Não será portanto por acaso que o problema da morte de Sá Carneiro e a sua figura de político são erguidas como última tábua de salvação, estandarte, no momento da revisão constitucional.

Os seus fiéis pedem a Sá Carneiro o milagre da continuidade — que tudo volte a ser o que fugazmente teria sido imaginado dantes!

Incapazes de assumir um projecto adaptável à realidade, os seguidores da AD não entenderam que foi o tempo, e não a sua morte, que se encarregou de mostrar quanto era inexecutível o projecto de Sá Carneiro.

A verdade é que deste esforço para projectar no presente um passado imaginário alguma coisa resultou: como bola de neve cresceu a histeria da revisão constitucional. Alimentado pela palavra Democracia pelo seu prestígio, pelo seu benefício, pelo desejo de robustecimento das suas instituições, a revisão da Constituição caiu sobre nós, com a força duma fatalidade geológica.

É hoje dogma proclamado: o **imperativo democrático e constitucional da revisão da Constituição**. O que quer dizer em linguagem AD: que o mundo vai torto, porque a Constituição não é subvertida.

Perante tal êxito de «marketing», quem terá capacidade para gritar com eficácia: **o rei vai nu?**

De acordo com uma revisão constitucional dentro das coordenadas por ela mesma impostas, a verdade é que a revisão

nos impõe para além do direito de a rever, o dever de assumirmos os factos que a sua revisão implica.

Diz assim a Constituição da República Portuguesa no artigo 286.º: Ponto 1: «Na II legislatura, a Assembleia da República tem poderes de revisão constitucional, que se esgotam com a aprovação da lei da revisão».

Ter **poderes** não é ter o **dever** de os exercer, é ter o **direito** de os exercer, caso seja necessário e oportuno.

Mais explícita se torna esta verdade se compararmos com o ponto 5.4 do Pacto MFA/Partidos, referente a esta matéria: aí se verifica que a promulgação da lei da revisão constitucional arrasta consigo o fim do período de transição, diz-se exactamente:

Considera-se findo o período de transição quando entrar em vigor aquela lei.

Também aqui fica claro que o exercício desses **poderes** inclui o diagnóstico de que findou o período de transição.

Parece estar, assim, adquirido que a revisão da Constituição é um direito livre de ser exercido pelos deputados e não um dever a cumprir a qualquer custo e que obriga ao entendimento de que está findo o período de transição.

Pondo de lado as promessas expressas na Constituição e ainda não cumpridas e para usarmos apenas uma lógica socialmente integrada, ser-nos-á lícito perguntar: estarão criadas as condições para o prosseguimento de uma situação democrática, minimamente estável? Julgamos que não, mas pensamos que é nosso dever criá-las se queremos assumir a responsabilidade de rever a Constituição.

De facto remetendo-nos apenas ao mundo dos valores, poderemos dizer que o próprio conceito de democracia está longe de estar estabilizado e muito longe de estar actualizado.

Tomando alguns exemplos:

— o analfabetismo grassa na nossa terra sob o olhar indiferente ou complacente não só do poder político, mas até de algumas forças sociais; as estruturas de combate ao analfabetismo criadas sucumbem aos golpes do medo da AD. A pureza ideológica de coordenadores de alfabetização e de associações culturais é afeita pelo Governo por métodos pidescos; a pequena máquina que o trabalho voluntário obrigou a criar tende a emperrar. O obscurantismo ameaça.

— Os homens de mão da primeira fase da contra-revolução vendo-se abandonados pelos antigos senhores, apontam em desespero os pés de barro aos vencedores.

— Resultados divergentes das eleições legislativas e das eleições presidenciais trouxeram o permanente e antidemocrático ataque do Governo e dos partidos governamentais ao Presidente da República.

— A falta de apoio social à política do Governo AD faz com que este conte apenas com a maioria parlamentar. Esta, roída de contradições e obrigada de uma forma desumana à variada disciplina de vários partidos mostra-se acéfala e indigna.

— O desprestígio das instituições democráticas é inerente à actual situação do Governo.

— Os valores da democracia, do diálogo, da dignidade do indivíduo são ignorados por este Governo. Os esquemas alternativos às greves, ridículos e dispendiosos, são ainda prova evidente de que a classe política dirigente não conhece, não vive, não sente o que de essencial

ressuscitou em Portugal, com a revolução de Abril.

— Não é um poder democrático. É um poder desligado do povo.

— O Governo usa o raciocínio explicativo sobre os acontecimentos ficando ausente desses mesmos acontecimentos, por maior gravidade que eles apresentem para a população.

— Os governantes no poder não demonstram ter a noção do estado e desconhecem em absoluto a relação e as obrigações de um estado democrático.

— Calou-se o **grande Educador da classe operária** e poluíam, agora menos convincentes os pequenos explicadores da classe burguesa. Os valores humanos inerentes à pessoa continuam longe do poder, que os não assume e antes os teme. Os valores democráticos não estão na perspectiva do poder político.

É com tal Governo que vamos assumir a responsabilidade da revisão da Constituição?

A II legislatura tem como vinhos poderes da revisão constitucional mas não está escrito, nem dito, que a II legislatura deverá forçosamente rever a Constituição, no primeiro ano da sua existência.

Esses poderes de revisão não revestem de resto de nenhum carácter especial os deputados eleitos: o não uso desses direitos não é um sacrilégio, pode simplesmente ser um acto responsável.

A frase «aqueles que receberam directamente do povo a nobre missão de rever a Constituição» digna do Conselheiro Acácio e proferida por uma figura política da AD é um erro mal intencionado!

Mas vejamos o que reserva a AD como tarefa sagrada desses deputados?

Pretendemos apenas exemplificar o contexto dos valores culturais nas quais se inserem as graves alterações de regime que como é público a AD procura alcançar.

Duma maneira geral poderemos dizer que a AD pretende formalmente conservar direitos, liberdades e garantias e tirar a eficácia ao direito, a força à liberdade e a segurança à garantia.

Há vários processos de o conseguir, como por exemplo:

— substituir o concreto pelo vago e palavroso;

— remeter para a lei ordinária aquilo que é já garantia constitucional;

— esvaziar por completo os conteúdos dos direitos.

Há ainda a acção directa que consiste simplesmente em suprimir um direito, uma liberdade ou uma garantia.

Estes cortes correspondem a maior parte das vezes a intuitos programáticos da AD assumidos com convicção. Isto é «para tirar a sobrecarga ideológica à Constituição de Abril», sobrecarregam-na com a carga ideológica da AD.

Estarão neste caso, por exemplo:

O corte do artigo 112.º que respeita à participação política dos cidadãos e que diz assim: «A participação directa e activa dos cidadãos na vida política constitui condição e instrumento fundamental da consolidação do sistema democrático».

Este artigo 112.º, que todos os outros partidos respeitam, é o alicerce profundo da democracia participativa, do Poder Local, do estudo dos problemas concretos, do planeamento das riquezas nacionais, da defesa do património cultural, duma consciência verdadeiramente nacio-

nal e da possibilidade de afirmação do povo.

Igual sorte teve o artigo 118.º sobre as organizações populares de base, também ele respeitado por todos os partidos foi censurado pela AD, reza assim: «as organizações populares de base, formadas nos termos da Constituição, têm o direito de participar, segundo as formas previstas na lei, no exercício do Poder Local».

Corte coerente: pois se o homem não pode participar, como poderiam as organizações que eles constroem pela sua própria vontade participar?

No contexto que hoje vivemos do esvaziamento dos valores democráticos e do ataque sistemático a fins económicos, sociais e culturais encontrados com o 25 de Abril é muitíssimo grave que o projecto de lei de revisão da AD procure evitar todas as formas de participação e planeamento, de tal modo que o Governo paire magnanimamente por sobre os problemas concretos.

Qualquer ligação do Poder Central à base popular parte do Estado, sob a forma institucionalizada de tentáculos do Poder.

É precisamente este o caminho inverso ao 25 de Abril, porque expressa contravalores da participação e da dignificação do indivíduo.

O Estado da AD também não é o Estado definido na Constituição da República Portuguesa porque o Estado da AD, segundo a alteração ao artigo 3.º «...está submetido à Constituição e subordina-se à lei e ao direito». A qualquer lei e a qualquer direito. O Estado para todos os outros partidos é o Estado definido na actual Constituição que está submetido: «...à Constituição e funda-se na legalidade democrática».

O Estado da AD está logicamente desobrigado das prestações sociais que caracterizam o Estado democrático. No artigo 52.º por exemplo o Estado da AD não está obrigado «à execução de políticas de pleno emprego» como manda a Constituição, mas sim «a uma política global de emprego» que pode até incluir o desemprego de alguns.

Igual distanciamento se propõe na Saúde, na Educação, onde o Estado se desresponsabiliza da criação «dum» Serviço Nacional de Saúde Universal, geral e gratuito «e passa apenas a garantir aos cidadãos «um Serviço Nacional de Saúde, nos termos da lei...» que equivale a retirar uma garantia à população já que a lei ordinária será do Governo ou da sua maioria e não se sabe qual é, embora neste momento já se anteveja! Na área da Educação, a AD separa a Cultura da Educação, o que parece estranho já que juntá-los é pedagogicamente significativo no nosso país de uma maior dimensão humana e de uma maior eficiência cultural, instrumental e educativa. São excluídos como meios culturais de cultura e recreio, meios da Comunicação Social e outros meios adequados.

Grave no campo do ensino é a substituição que a AD faz da alínea a) do ponto 3 do art.º 74 «estabelecer uma rede pública e escolar que cubra as necessidades de todo o País em articulação com as escolas privadas e cooperativas» substitui: «Assegurar o ensino básico, universal, obrigatório e gratuito», que passa para a alínea b), no projecto da AD.

Diferença bem vincada quanto às responsabilidades do Estado, mais explícita pela contraprova de que a AD pensa sobre as suas obrigações em matéria de ensino: a eliminação pura e simples no número dois do art.º 75.º onde a Constituição assegura o se-

O presidente da Comissão da CEE, Gaston Thorn, visitará a Assembleia da República na próxima semana, durante a sua estada em Lisboa. Em Maio estará em Lisboa, o presidente do Senado italiano, Amintore Fanfani com visita prevista, também ao hemisfério. Outras presenças estrangeiras previstas para o Parlamento português são a de José Maria Areilza, presidente do Parlamento europeu, e de um grupo de deputados franceses.



A Liga dos Antigos Combatentes promove amanhã, no Porto, na Praça Carlos Alberto, pelas 11 horas, uma «homenagem aos soldados mortos pela Pátria», em comemoração de mais um aniversário da batalha de La Lys, em França, na Guerra de 14-18.

A Assembleia dos Partidários da Paz, reunida no Porto decidiu promover uma série de iniciativas, tais como uma sessão sobre «a Mulher e a Paz», um concurso sobre «a criança e paz», e lançar nas escolas, uma semana de sensibilização sobre a Paz, com filmes e a colaboração da Associação dos Deficientes das Forças Armadas. A Assembleia promovida, entre outros, por Rui Luís Gomes, jornalista Manuel Pina e Manuel Resende, juizes Sá Coimbra e Simas Santos, prof. Armando de Sá, Alberto Andrade, sindicalista Vítor Ranita, e drs. Otília Faro, Dulce Ruivo e Ferreira Alves, vai ainda assinalar a data de 9 de Maio com um seminário sobre a Paz por ocasião da 2.ª sessão extraordinária da ONU sobre o Desarmamento.



Uma delegação parlamentar portuguesa, presidida por Rui Pena, participa na próxima semana em Lagos (Nigéria) na reunião da Primavera da União Interparlamentar (UIP). Integram ainda a delegação os deputados Mário Raposo (PSD), António Esteves (PS) e Silva Graça (PCP).



O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, avistou-se em Lodz — na continuação da sua visita à Polónia — com Tadeusz Czechowicz da comissão política do Partido Operário Unificado Polaco (POUP) e primeiro-secretário do comité do partido naquela cidade. Cunhal, que depôs uma coroa de flores no Movimento à Obra Revolucionária, visitou, ainda o Museu de História da Revolução, e uma das mais antigas e importantes fábricas de algodão da cidade, tendo manifestado interesse pela organização do POUP e por questões de carácter social.



Em declarações tornadas públicas, ontem, o embaixador argentino em Lisboa, Gomez Centurion, disse não acreditar na eventualidade de Portugal ceder os Açores para a passagem e abastecimento da marinha de guerra britânica. O diplomata, que se referia a declarações anteriores de Leonardo Matias, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, considerou não tomar tais afirmações como «posição oficial do Governo português».

Entretanto, o Governo português em nota oficial do MNE, deplora «a ocupação das Malvinas por forças militares argentinas», solidariza-se com a resolução do Conselho de Segurança da ONU e manifesta esperança numa solução negociada entre os dois países, sem recurso às armas.



Membros do Governo e deputados das três bancadas da AD reuniram-se em S. Bento para debaterem a questão dos baldios, sobre a qual há três projectos de lei do PSD, CDS e PPM. O debate deste projecto está agendado para o próximo dia 16 e, segundo Rui Pena (CDS) admite-se a possibilidade de os três projectos serem fundidos num só. Ribeiro Telles um dos três líderes da AD e ministro da Qualidade de Vida participou também na reunião.



Revisão Constitucional

“O deputado Jaime Gama é um divisionista” —acusar Pinto Balsemão

O senhor deputado Jaime Gama é o divisionista de serviço no PS, relativamente à AD e uma parte das declarações do deputado Jaime Gama é provatória — disse o Primeiro-Ministro — presidente do PSD, no decorrer da viagem que fez a Coimbra, respondendo aos jornalistas.

Mais uma vez actuou de acordo com as instruções recebidas nesse sentido — sublinhou ainda Pinto Balsemão. O deputado socialista Jaime Gama, em afirmações ao «DL», e depois do encontro com o Presidente da República, afirmou que o Partido Socialista, sempre tinha defendido a dupla responsabilidade do Governo, perante

a AR e o Presidente da República.

«A outra parte, ou seja aquela que anuncia por parte do PS a intenção de levar a revisão constitucional a plenário em princípio de Maio considero-a — positiva», disse Balsemão.

«O que continuo a duvidar até prova em contrário é que depois das diversas contradições em que tem incorrido nos últimos tempos quanto à revisão constitucional, o PS consiga encontrar a coerência interna, a obediência ao acordo estabelecido com o Presidente da República e a possibilidade de acordos com a AD no sentido de tudo isso ser possível com vantagens para o país e não apenas para o PS».

O Governo português deveria prestar informações sobre a existência, ou não, de mísseis da NATO em Portugal — afirmou o marechal Costa Gomes, da presidência do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), durante um encontro com os jornalistas realizado ontem em Lisboa.

O ex-presidente da República que estava acompanhado de Silas Cerqueira, também do CPPC, sublinhou que, quatro anos depois da primeira sessão extraordinária da ONU sobre o Desarmamento, o perigo de conflito nuclear aumentou e, referindo-se a Portugal, disse que «se tivermos armas atómicas vamos sofrer, como os outros, o impacto directo nuclear».

Disse, a propósito, que «agora a responsabilidade do Governo português é muito mais grave»

para acrescentar que «gostaria que o Governo nos informasse se não existem mísseis em Portugal, nomeadamente nos depósitos da NATO na margem sul e quais são as medidas fiscalizadoras que Portugal tem sobre esse material».

Costa Gomes transmitiu ainda o apelo feito na conferência em que participou, entre 31 de Março e 3 de Abril, em Genebra, como representante de uma das 212 organizações não governamentais presentes, e que vai no sentido de um reconhecimento pelos governos dos movimentos da paz que defendem as resoluções da Assembleia Geral da ONU sobre o desarmamento e manifestam-se contra a instalação na Europa dos novos mísseis «Pershing II» e «Cruise» que — disse — «desestabilizaria brusca e profundamente toda a

situação estratégica militar mundial».

Solidariedade com África Austral

Silas Cerqueira, que em Março se deslocou aos países africanos da «Linha da Frente», afirmou que a digressão se destinou a preparar uma Conferência Internacional de Solidariedade com aqueles países, marcada para Junho em Lisboa.

Membro do Comité Internacional contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral, Silas Cerqueira visitou a Tanzânia, Moçambique, Angola, Zimbábue e a Zâmbia, avistando-se, nomeadamente, com Samora Machel, Robert Mugabe, Kenneth Kaunda e diri-

gentes dos movimentos de libertação do Sul de África.

A Conferência de Lisboa de Solidariedade com os Estados da «Linha da Frente» deverá debater questões como o apoio ocidental à independência da Namíbia, a cooperação com os países da África Austral e as incursões sul-africanas no território de Angola.

Durante a conferência será publicado um livro sobre os ataques sul-africanos à República Popular de Angola.

Silas Cerqueira afirmou que a situação se agudiza na África Austral e que em Angola se encara a possibilidade de «uma nova invasão em grande escala, maior que a registada no ano passado» e de acções terroristas contra Luanda e dirigentes políticos angolanos, nomeadamente, devido ao apoio dado à SWAPO.

Vice-Ministro soviético em Portugal

Contactos culturais entre os dois países podiam ser mais amplos

Chegou ontem, a Lisboa, o vice-ministro soviético da Cultura, Gueorgui Ivanov. Durante a sua

estadia em Portugal, que decorrerá até 13 de Abril, Ivanov procederá à assinatura de um acordo de intercâmbio cultural e científico entre as associações de amizade dos dois países.

O ministro soviético, que se encontra em Portugal a convite da Associação de Amizade Portugal-URSS, será recebido por Lucas Pires na próxima segunda-feira. Do programa fazem igualmente parte um encontro, que ontem se efectuou, com representantes da Comissão de Cultura e Ambiente da Assembleia da República e com a administração da Fundação Calouste Gulbenkian. Ivanov visitou também ontem os Teatros S.

Carlos e D. Maria. Deslocações a Coimbra, onde se encontrará com o reitor da Universidade desta cidade, ao Porto e a Viana do Castelo, estão também previstas.

Durante a visita aos teatros referidos, o ministro soviético declarou aos jornalistas que «os nossos contactos poderiam ser muito mais amplos a nível de artistas profissionais e do conhecimento das artes». Recordando que não existe nenhum acordo interstatal de âmbito cultural entre os dois países, o ministro sublinhou que, no entanto, as relações culturais entre Portugal e a URSS não estagnaram. Entre as actividades desenvolvidas

teve particular significado a visita, em Fevereiro, de uma delegação de escritores para a assinatura de um acordo entre a Associação Portuguesa de Escritores e a sua congénere soviética. As edições de obras de autores portugueses na URSS têm aumentado nos últimos anos.

Nascido em 1919, Ivanov estudou na Escola Teatral Chukin e trabalhou no Teatro Vaktangov em Moscovo. Ocupou diversos cargos nos domínios da cultura e da Informação, entre os quais se destacam os de director de Televisão, vice-presidente do Comité Estatal para a Televisão e Radiodifusão e foi ainda director do Teatro Bolchoi.

Demitir o Governo

Continuação da pag. 3

quinte: «O Estado fiscaliza o ensino particular supletivo do ensino público».

Isto quer dizer que a rede escolar não está directamente relacionada com o assegurar o ensino básico, universal e gratuito; a rede escolar que pode ter larga percentagem de escolas privadas é um facto em si, não é uma garantia de igualdade dos cidadãos perante o direito à educação.

Nestas alterações da AD é a

igualdade de oportunidades que está frontalmente posta em causa, embora literariamente possa abrihantar os escritos da AD.

O espírito da revisão constitucional da AD não obterá os 2/3 da Assembleia da República.

Talvez porque acreditamos fortemente na Democracia pensamos que o Partido Socialista, que colheu, logo nas primeiras eleições, a semente socialista da flor do MFA saberá manter-se fiel à esperança do nosso Povo.

Agora o que é grave é saber como vamos nós assumir a responsabilidade de considerar findo o período de transição e manter no Poder um Governo que em consonância com a sua acção devastadora é apóstolo expresso da antidemocracia.

É com um Governo AD no Poder que poderemos considerar findo o período de transição?

Se o Governo AD marca o fim do período de transição, qual era então o caminho de Abril?

ADÓQUE

teatro

TELEF. 87 44 76

HOJE
Às 21.30
AMANHÃ
Às 20.30 E 23H

HORÁRIO
2.ª, 3.ª e 5.ª: 21.30
6.ª e SÁB: 20.30 e
23h
Domingo: 16 e
21.30
Folga: 4.ª-Feira

ÊXITO ESPECTACULAR
VENHA HOJE VER
UM ESPECTÁCULO MEMORÁVEL!!



Henrique Viana



Delfina Cruz



António Montez



Magda Cardoso

● A ÚLTIMA REVISTA NO MARTIM MONIZ

Em discussão dia 13 na AR projectos de elevação a Concelho de Vizela e Carnaxide

A criação dos concelhos de Vizela e Carnaxide deverá ser discutida na Assembleia da República no próximo dia 13, com base em projectos do PPM e do PCP. O projecto da criação do concelho de Vizela foi apresentado pelo PPM. Em relação a Carnaxide existe um projecto do PPM e outro do PCP.

Nos termos do projecto dos monárquicos o concelho de Vizela englobará 12 freguesias, actualmente pertencentes aos concelhos de Guimarães, Louzada, Felgueiras e Santo Tirso. Trata-se das freguesias de S. Miguel das Caldas de Vizela, S. João das Caldas de Vizela, S. Paio de Moreira de Cónegos, S. Salvador de Tagilde, S. Paio de Vizela, S. Faustino de Vizela, Santa Maria de Infias, Santo Estevão de Barrosas, Santa Eulália de Barrosas, Santo Adrião de Vizela, Santa Comba de Regilde e São Miguel de Vilarinho.

Nestas freguesias vivem cerca de 30 mil habitantes e existem perto de 100 unidades industriais por elas disseminadas, desde os têxteis e confecções à construção civil, calçado, panificação, gráficos e agrícola.

O projecto do PPM salienta que a região possui os meios necessários à autonomia da vida autárquica, tais como hospital, centro de saúde, creches, es-

cola, estação de correios, posto médico, GNR, Casa do Povo e Junta de Turismo.

Relativamente a Carnaxide foi a sua Assembleia de Freguesia que em Outubro do ano passado dirigiu uma moção-petição à Assembleia da República, propondo a sua elevação a concelho.

Carnaxide é actualmente a segunda maior freguesia do País, com uma população de cerca de 80 mil habitantes e 51 mil eleitores. Esta freguesia distribui-se pelas localidades de Algés, Miraflores, Linda-a-Velha, Carnaxide, Queijas Cruz Quebrada.

Segundo o PPM a zona de Carnaxide tem configuração geográfica natural, microclima e dispõe de «vastas e diversificadas estruturas organizacionais, económicas, culturais e urbanísticas». No projecto deste partido é retirada da área do concelho de Oeiras a freguesia de S. Romão de Carnaxide, que passa a ter a categoria de vila, e são criadas as freguesias de Cruz Quebrada, Algés, Miraflores, São Tomé, Queijas e Linda-a-Velha, que se integram no concelho de Carnaxide. Por sua vez, Algés «por força da sua importância no âmbito do concelho» passa a ter categoria de vila.

As primeiras eleições para os

órgãos autárquicos assim criados terão lugar com a realização das próximas eleições autárquicas. Até lá o concelho será gerido por uma comissão instaladora composta por um representante do MAI que presidirá, um da secretariado Estado da Habitação e Urbanismo, um da secretaria de Estado das Obras Públicas, um do Instituto Geográfico e Cadastral, um representante das Câmaras de Lisboa e da Amadora, dois da Câmara de Oeiras, o presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide e um cidadão morador de cada uma das freguesias do novo concelho.

O projecto do PCP remete para uma comissão instaladora o estudo da área de jurisdição do município de Carnaxide, bem como a divisão das freguesias e as categorias das povoações do futuro concelho.

Esta comissão será composta por um representante do Ministério da Administração Interna, que presidirá, do Instituto Geográfico e Cadastral, do Governo Civil de Lisboa, das Câmaras de Lisboa, Sintra e Amadora, três cidadãos designados pela Câmara de Oeiras, seis pela Assembleia de Freguesia de Carnaxide, representando as forças políticas que a integram e um representante das comissões de moradores.

PS mantém pressão contra a AD**“Urgente encontrar saída para situação grave e desprestigiante”**

«O País tem um Governo à deriva, desorientado e sem prestígio, em que ninguém já acredita e que sobrevive de crise em crise, sem norte nem rumo certo, incapaz de fazer face aos problemas nacionais que todos os dias se agravam e que se estão a tornar explosivos».

Estas acusações fazem parte do último comunicado da Comissão Permanente do PS ontem emitido depois de uma reunião deste órgão de direcção socialista, presidida por Mário Soares que fez um relatório sobre a situação internacional.

«A Comissão Permanente do PS, diz-se ainda, adverte o País para a necessidade urgente de encontrar uma saída política para a presente, gravíssima e desprestigiante situação, que está a ser criada a Portugal e, uma vez mais, insiste que é necessário mudar de política e mudar de Governo».

Este comunicado é mais um passo na escalada de declarações antigovernamentais provenientes da área socialista nos meses mais recentes.

Justificando as suas críticas à AD e ao Executivo de Pinto Balsemão, o PS volta a acusar a maioria de não se empenhar na revisão constitucional — «são os partidos da maioria, decerto pressionados pelo Governo, que se tornaram evasivos quanto à discussão em concreto que deve, a partir de agora, processar-se no plenário da Assembleia da República».

O comunicado da Comissão Permanente do PS refere também que «a carta do Presidente da República, desmentindo frontalmente um membro do Governo foi assunto que não mereceu qualquer comentário oficial da parte do Governo — e quem cala consente — quando, em qualquer outro país democrático, levaria a uma imediata desconfiança ou, na sua impossibilidade à demissão do membro do Governo visado».

Citando outros exemplos que demonstram, na perspectiva do PS, que o Governo «continua a não demonstrar qualquer sensibilidade para os assuntos que envolvem a dignidade do Estado», o comunicado da Comissão Permanente refere a demissão do Secretário de Estado das Pescas («perante o silêncio, a indiferença — senão mesmo a ignorância — do MAC»); o pedido de demissão do presidente e de 30 funcionários da Junta Autónoma das Estradas («em, protesto pela inação culpada dos responsáveis governativos»); a demissão do director do Secretariado Técnico para a Regionalização («que põe em causa os trabalhos de regionalização»); a ameaça de demissão do governador civil de Braga («confirmada pelo Primeiro-Ministro e desmentida pelo MAI»); as declarações de Jardim contra altos responsáveis da coligação; e, finalmente, «a ausência do ministro dos Negócios Estrangeiros ao que parece em cruzeiro de prazer nas Antilhas quando estão em curso importantes negociações e em preparação viagens de grande significado nacional».

Convenção autárquica

O PS fixou para o fim-de-semana 25, 26 e 27 de Junho a data da Convenção Nacional Autárquica, revela hoje o «Acção Socialista».

A Convenção abordará temas relacionados com a regionalização, o poder local e as eleições autárquicas do Outono.

Participam na reunião entre outros, os membros da Comissão Nacional, deputados, presidentes de Câmaras e de Assembleias Municipais socialistas e outros autarcas.

A Convenção deverá realizar-se no Pavilhão dos Desportos em Lisboa.

Governo empenha-se num distrito**Ministro faz contas a investimentos em Coimbra**

Cerca de 18 por cento do orçamento do Estado para as obras públicas será aplicado este ano no distrito de Coimbra disse naquela cidade o ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, Viana Baptista.

Falando na sessão de boas-vindas à comitiva governamental, presidida por Pinto Balsemão, que ontem se deslocou à região afirmou que o distrito de Coimbra se coloca «à cabeça do todo nacional», já que — adiantou — Lisboa e Porto ficam respectivamente com cerca de 12 por cento e 10 por cento do total.

Aquela dotação destina-se fundamentalmente ao novo Hospital Central de Coimbra, aproveitamento hidráulico do vale do Baixo Mondego, troço da auto-estrada Condeixa-Mealhada e respectivos acessos e ainda a construções escolares diversas.

Viana Baptista referiu, a propósito, que o troço de auto-estrada Condeixa-Mealhada com a extensão de 27 quilómetros, custará cerca de 4600 milhões de escudos, o que se traduzirá em cerca de 170 mil contos por quilómetro.

Para completar o novo Hospital Central de Coimbra é atribuída este ano uma verba aproximada de dois milhões de contos, o que corresponde a cerca de 40 por cento de todo o orçamento da Administração Central para as

construções hospitalares.

No domínio dos aproveitamentos hidráulicos, 50 por cento do orçamento global para este sector serão aplicados este ano no plano do vale do Mondego, o que permitirá o controlo das cheias, a defesa, recuperação, rega e enxugo de 15 mil hectares de terreno — disse Viana Baptista.

Revelou, também, que a despesa do Orçamento Geral do Estado para 1982, em obras públicas, ronda os 25 milhões de contos e que o investimento neste sector é financiado em cerca de 10 por cento por crédito externo proporcionado por cooperação bilateral e multilateral de países e organizações europeias.

Adiantou que aquele montante «é quase igualado pelo esforço de investimento», no sector da habitação, o qual se situa na ordem dos 20 milhões de contos.

Afirmou, ainda, que as dificuldades resultantes de factores adversos «impõem um extremo rigor na programação dos investimentos, designadamente quando eles são para fins múltiplos ou complementares».

O presidente da Câmara Municipal de Coimbra, António Moreira deu as boas-vindas à comitiva governamental e enunciou o conjunto de obras que considera fundamentais para poder resolver os problemas básicos do concelho.

Para dar um curso de Antiterrorismo**Outro polícia espanhol chega na segunda-feira a Lisboa**

O «DL» soube esta manhã de fonte segura, que na próxima segunda-feira deverá chegar a Lisboa outro polícia espanhol, este para dar um curso de antiterrorismo a agentes da Polícia Judiciária.

Este curso, que reunirá 40 agentes vai funcionar numa quinta perto de Loures e nele estarão incluídos alguns elementos que tiveram ligações com a ex-PIDE-DGS. De acordo com a informação recolhida pelo «DL», os componentes deste curso serão todos voluntários e conhecidos pela sua mentalidade de extrema-direita.

Depois do curso a brigada será instalada na Rua José Malhoa, num edifício novo, já concluído e em fase de acabamento.

A frente desta brigada estarão o inspector Paulo Bernardo e o tenente-coronel Viegas.

O fantasma das polícias especiais, a pretexto do terrorismo (praticamente inexistente em Portugal) começa a inquietar seriamente os cidadãos. A intervenção política da UEDS reveste-se, assim, de uma indiscutível actualidade e fará mergulhar o Parlamento numa discussão em relação à qual este órgão de soberania tem-se mantido numa indiferença inquietante.

UEDS volta a intervir contra Ângelo Correia

A UEDS anunciou ontem que fará no dia 13, na reabertura dos trabalhos parlamentares, uma intervenção política sobre o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, de novo em foco pela polémica levantada à volta da vinda a Portugal no passado, dia 12 de Fevereiro, do director-geral da Polícia Nacional espanhola, José Luiz Fernandez Dopico.

O grupo parlamentar deste partido considera que Ângelo Correia «mentiu de forma desastrosa» na Assembleia da República aquando da intervenção sobre a acção do MAI no dia 12 de Fevereiro e sobre a vinda a Portugal de uma autoridade policial espanhola.

A reacção da UEDS surge depois da carta enviada pelo Presidente da República ao Presidente da Assembleia da República dando-lhe conta de que a Presidência tivera conhecimento de um telefonema feito por «elemento (ou elementos) do Governo português para elemento(s) do Governo espanhol e a



O edifício da Rua José Malhoa onde ficará instalada a DCCB

vinda consequente de um especialista em luta antiterrorista». O Presidente da República salienta nessa carta não ter tido qualquer interferência no caso e história cronologicamente como os factos chegaram ao seu conhecimento.

Assediado pelos meios de comunicação social para explicar todos estes factos, Ângelo Correia mete-se num labirinto de declarações contraditórias. Acaba por dizer «que não esteve em Portugal o número dois dos GEO's (Polícia Espanhola Antiterrorista) e que a iniciativa não partira do Governo português».

Mas não diz de quem partiu.

Retomando hoje o assunto com grande destaque, o semanário «O Jornal» confirma as informações ontem publicadas pelo «DL» sobre a presença de Fernandez Dopico em Lisboa e apresenta-o mesmo como «um amigo de Tejero que aconselhou a AD».

teriosa como havia chegado a Lisboa.

A revelação do capitão Acera, que permitirá estabelecer o perfil do polícia em causa através dos factos ocorridos em Espanha, permite também verificar quais os valores que estavam em confronto no dia 12 de Fevereiro último, em Portugal.

Na verdade, e segundo declarações do capitão Acera numa das audiências do julgamento dos implicados do golpe de 23 de Fevereiro em Espanha, Dopico e Manuel Ballesteros, este último chefe do Comando Unificado de Luta Antiterrorista, entraram no Congresso aos gritos de «Viva Espanha! Já não era sem tempo!» e abraçaram Tejero.

Este será pois o perfil do elemento da Polícia espanhola que veio ajudar a AD no combate à «insurreição» e que regressou a Madrid de uma maneira tão mis-

De facto, como interroga «O Jornal», de que lado da barricada estava Dopico aquando da tentativa de golpe fascista em Espanha?

De que lado estaria na «insurreição» dos pregos e dos fósforos que tanto preocupou o ministro Ângelo Correia?

A questão das polícias secretas em Portugal (por muito antiterroristas que queiram chamá-lhe) começa a preocupar seriamente os cidadãos que ainda não esqueceram um passado recente.

Balsemão em Coimbra**‘Uma manifestação espontânea de apoio’**

—diz Presidente da Câmara

‘Só o Tomás e Sottomayor Cardia foram tão pateados’

—diz jornalista

«Foram 30 ou 40 pessoas que hostilizaram o Primeiro-Ministro em Coimbra...» — foi como se referiu o Governador Civil, Dias Loureiro, a «pateada» que sofreu o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, ontem, na sua visita oficial a este distrito.

Depois de Américo Tomás em 1969 (o despoletar da crise académica) e de Sottomayor Cardia, em 1976, quando ministro da Educação, nunca um governante tinha recebido tamanha contestação — refere um jornalista.

Pinto Balsemão foi pateado por duas ou três centenas de pessoas, frente à Câmara Municipal de Coimbra. Demissão já,

Balsemão para a rua foram algumas das palavras de ordem. Enquanto decorria a cerimónia oficial, os manifestantes cantaram *Grândola Vila Morena*. Uma outra concentração de apoiantes tentava neutralizar as vozes dos protestos.

‘Manifestação espontânea’

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, cada vez mais contestado nas visitas oficiais, recusou (ontem fazíamos já referências às palavras do Primeiro-Ministro) o presidente da Câmara de Coimbra, António Moreira fala a linguagem da mani-

festação espontânea. Assim:

«Tudo correu muito bem, tão bem que até uma minoria constituida por 20 a 40 pessoas e aglomerada num canto fronteiro aos Paços do Concelho, se pode manifestar contra o Primeiro-Ministro».

António Moreira classificou «a manifestação espontânea de apoio» a Balsemão como «um dos factos mais salientes e importantes da sua visita a Coimbra».

Os apoiantes do Primeiro-Ministro — acrescentou o Presidente da Câmara — «nem sequer foram avisados: vieram porque quiseram e não vieram camionetas, tipo carneirada, como certas

organizações persistem em fazer».

O comandante distrital da PSP reafirmou as declarações do chefe do distrito e do presidente da Câmara.

A comitiva governamental regressou a Lisboa depois do almoço e era formada pelo Primeiro-Ministro, ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes e secretário de Estado das Obras Públicas.

O Primeiro-Ministro, tal como ontem dissemos, fez um discurso da «regionalização», da entrega de 2,6 milhões de contos para empreendimentos e o anúncio de estradas e auto-estradas, estruturas e infra-estruturas.



A força da GNR, durante a sua intervenção ontem na Fábrica de Loijas de Sacavém

Loijas de Sacavém

Paralisação contra tentativa de regresso de um dos administradores

Os mais de 1200 trabalhadores da Fábrica de Loijas de Sacavém, que ontem de manhã interromperam a actividade na sequência da intervenção da GNR na empresa, continuam hoje paralisados, exigindo uma reunião com a administração, para desbloqueamento da situação gerada com a tentativa de retomada de funções do administrador executivo, Monteiro Pereira.

Os trabalhadores, que responsabilizam aquele gestor pela situação da fábrica, exigem a sua demissão e decidiram em 29 de Março não permitir a sua entrada na empresa.

Relativamente ao clima de repressão denunciado pelos trabalhadores, um elemento da CT afirmou ao «DL» que o referido administrador, entre 1979/80 propôs aos Ministérios do Trabalho e da Indústria a dispensa de 300 trabalhadores, que não foi aceite. E é no seguimento disso que surgem os processos disciplinares com intenção de despedimento, que incidem sobretudo sobre os trabalhadores «mais activos».

Mas o conflito nas Loijas de Sacavém tem origem na tentativa da administração de criar uma nova unidade fabril que, na opinião dos trabalhadores, poria em risco a viabilidade económica da empresa.

A CT afirma igualmente que ficou surpreendida quando a administração vendeu um terreno nas traseiras da empresa, que se destinava à sua ampliação e comprou outro no Carregado, onde iria montar a outra fábrica. Acrescenta que, no entanto, veio a verificar-se a constituição da nova empresa, denominada Sanicer, na qual a Fábrica de Loijas de Sacavém tem posição minoritária.

O conselho de administração, por seu turno, considerou, em comunicado que os ataques contra o gestor Diamantino Monteiro Pereira se «ligam a despedimentos com justa causa de quatro dirigentes sindicais», tendo ainda manifestado a intenção de «proceder criminalmente contra os responsáveis pelos acontecimentos, bem como pelas falsas acusações de actos fraudulentos».

Conflito na Marinha Mercante pode agudizar-se

Sessenta e sete navios da Marinha Mercante portuguesa estavam ontem imobilizados devido à greve de 48 horas decretada pelos sindicatos dos Oficiais da Marinha Mercante e dos Fogueiros de Terra, Mestrança e Marinhagem.

Um porta-voz sindical admitiu a realização de novas greves, visto continuarem suspensos os contactos com os armadores. A mesma fonte afirmou que a frota da Sopotana se encontra paralisada a 70% e a da Sacor a 90. Entretanto, seis navios pertencentes às empresas Econave e Naveiro foram isentados de greve por ter sido encontrada «uma plataforma de entendimento» com as administrações.

Um comunicado divulgado pelos armadores da Marinha Mercante desmente as informações sindicais sobre a elevada adesão à greve, afirma que os prejuízos diários de 500 milhões de escudos apontados pelos sindicatos constituem «um número disparatado» e salienta que o patronato tem cumprido sempre os seus compromissos. Refere, por outro lado, que já houve negociações com os outros sindicatos do sector e que apenas se mantém o conflito com o Sindicato dos Oficiais da

Marinha Mercante, aliás em fase de conciliação. Frisa ainda que «ao contrário do que aquele sindicato afirma, as empresas armadoras cumprem os seus compromissos, os prejuízos com a greve não atingem os montantes que se anunciavam e a paralisação da frota não é o que se informa».

Conflito na TAP

A reunião ontem realizada entre as estruturas sindicais e os representantes do Governo nada adiantou quanto à solução do actual conflito na TAP. Os representantes dos trabalhadores rejeitaram a encenação montada no Ministério do Trabalho que poderia criar a ideia de que os sindicatos estavam a negociar o pacote laboral. Por isso mesmo insistem na assinatura de um protocolo de negociações por forma a assentar-se numa base de onde se possa partir para o estabelecimento de um eventual acordo. De qualquer forma os sindicatos rejeitam, à partida, qualquer tentativa de imposição do regime sucedâneo que, a concretizar-se, lhes iria retirar regalias e direitos há muito conquistados.

Um outro ponto em litígio na TAP é, também, a revisão da tabela salarial. Com efeito, aos 25% pretendidos pelos trabalhadores, opõe o conselho de gerência aumentos de oito e nove por cento

Prossegue a luta na Marconi

O pessoal da Marconi marcou novas greves para terça e quarta-feira por forma a obrigar a administração a negociar o acordo colectivo de trabalho com os sindicatos representativos dos trabalhadores.

A agudização da luta deve-se ao facto de a administração tentar impor aos trabalhadores um acordo que subcreveu com uma organização paralela. Os gestores requereram, entretanto, ao Ministério do Trabalho a passagem do conflito à fase de conciliação.

Paralisação no Hotel Baía

O pessoal do Hotel Baía cumpriu ontem, entre as 10 e as 18 horas, uma paralisação que registou a adesão total dos trabalhadores. Esta deve-se a uma decisão do secretário de Estado do Turismo que retirou aos trabalhadores a gestão da empresa que, de uma forma exemplar, há alguns anos vinham exercendo. Desde aí, o pessoal do Baía encetou uma luta que se concretizou em paralisações diárias de duas horas, agora agravadas por decisão de um plenário.

Novas greves, entre as 10 e as 18 horas, estão marcadas para os dias 12, 14, 16, 19, 21 e 23, deste mês.

Função Pública desafia o Governo para um debate na televisão

Os 26 sindicatos da Frente Comum da Função Pública (afecta à CGTP) desafiam o Governo para um debate público na televisão.

Tal debate, segundo as conclusões do plenário ontem efectuado em Lisboa, servirá para «provar que o Governo fomenta a degradação da qualidade dos serviços públicos e da própria administração pública».

A Frente Comum da Função Pública, que afirma representar mais de 300 mil trabalhadores, divulgou, entretanto o programa da semana de luta que vai desenrolar-se, entre os próximos dias 19 e 23, como forma de protesto contra a política do Executivo no sector.

Além de acções diárias de esclarecimento, distribuição de comunicados à população e colagem de cartazes, está prevista a realização de um debate público em Lisboa sobre a «inconstitucionalidade do pacote laboral» do Governo para a Função Pública.

No dia 21 haverá várias manifestações de carácter teatral, entre outras, e no dia seguinte serão entregues «memorandos» na Assembleia da República e no Conselho de Ministros, seguindo-se uma conferência de Imprensa, na rua, junto ao edifício do Executivo.

Para o dia 22 estão ainda marcadas reuniões de duas horas em todos os locais de trabalho, ao abrigo da lei sindical.

Até ao último dia (23) da semana de luta está marcada uma greve nacional do sector.

A luta não terminou com a Marcha contra o Desemprego —reafirma a CGTP/IN

Manifestando total incapacidade de compreender o problema do desemprego que afecta milhares de portugueses, alheando-se, menosprezando e combatendo uma iniciativa com a grandeza da Marcha contra o Desemprego, o Governo mostrou que nada tem a ver com a realidade do País, não sente as dificuldades dos portugueses, está de costas viradas para os seus problemas — afirma um comunicado em que a CGTP faz o balanço da Marcha, que decorreu entre 28 de Março e 3 do corrente.

Depois de saudar «calorosa e fraternalmente todos os participantes na Marcha e também aqueles que das mais variadas formas manifestaram o apoio e solidariedade a esta importante acção sindical», a central sindical sublinha que a forma como decorreu a jornada é demonstrativa da «justeza dos objectivos que a presidiram».

Referindo-se à participação da juventude na Marcha contra o Desemprego, que teve grande relevo a CGTP/IN diz que «a sua alegria e generosidade estiveram presentes, expressando o seu apoio ao Portugal de Abril e

manifestando a sua predisposição para em conjunto com os trabalhadores portugueses exigirem uma nova política e um novo Governo que tenham como objectivo central o desenvolvimento do País e a resolução dos problemas nacionais».

Noutro passo, o documento afirma nomeadamente o seguinte:

«A campanha de calúnias e provocações lançada contra a realização e os objectivos da Marcha resultou no mais completo malogro.

A tentativa de apresentar a Marcha como uma acção subversiva visando o cerco a Lisboa, mostrou-se tão ridícula e insubstancial que acabou por comprometer os planos de repressão que se chegaram a delinear e denunciar as posições que lhes deram cobertura. Esses planos repressivos acabaram por ser definitivamente retirados face ao protesto e oposição que geraram nos mais variados sectores de opinião pública, designadamente dos grupos parlamentares de todos os partidos e dos órgãos de soberania. Também aqui, mais uma vez o Governo esse sim, sofreu uma pesada derrota».

1.º de Maio «um marco importante»

A CGTP diz ainda que embora a Marcha contra o Desemprego tenha terminado, «a luta pelos objectivos que a presidiram continua agora mais reforçada pelo êxito conseguido com esta iniciativa sindical». E a terminar diz o seguinte:

«A resolução do problema do desemprego, tal como a CGTP-IN sempre tem apontado através de várias iniciativas e como consta claramente na resolução aprovada no âmbito da encerramento da Marcha, implica medidas a nível governativo e legislativo e também a criação de condições que permitam o desenvolvimento da criatividade dos trabalhadores, visando a melhoria das suas condições de vida. Tal só será conseguido quando a AD for afastada do Governo. Por isso, os trabalhadores portugueses continuarão a desenvolver uma luta persistente até que tal aconteça, assumindo-se o próximo 1.º de Maio como um marco importante do vasto movimento de luta que se vem desenvolvendo na defesa do Portugal democrático da Constituição de Abril e para a construção de um futuro melhor para todos os portugueses».

Transportes exigem publicação dos ACT's

As organizações representativas dos trabalhadores da TAP, Carris, Metro, Transtejo, CP, STCP e RN, ontem reunidas na sede da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários

e Urbanos, admitiram vir a encetar uma série de lutas conjugadas, no sentido de obrigarem o Governo a publicar os acordos estabelecidos em algumas empresas públicas.

As organizações sindicais afirmam que a manutenção desta situação «representa objectivamente um bloqueio à actualização salarial».



Inauguramos a nossa maior loja de peças para automóveis, e a melhor do País. Criamos um novo conceito de assistência. Esperamo-lo das 8 horas da manhã às 8 da noite, sem interrupção.



Temos parque de estacionamento privativo. Dispomos de vasta gama de Peças dos mais conceituados fabricantes mundiais. Temos melhores condições de venda. Descubra-as. Visite-nos, falaremos então de negócios.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.

AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 59-A * 1700 LISBOA

☎ 886192/3 • 806294 • 806344 • 805338

Lisboa à caça de turistas escandinavos

A acção de promoção de Lisboa na Escandinávia visou incrementar o turismo de modo a que a capital seja um local de estada e não de passagem, revelou o responsável pelo pelouro na CML.

Vasconcelos Abreu, vereador da edilidade e presidente da Comissão Municipal de Turismo, falava ao apresentar o balanço das acções promocionais da capital portuguesa que se realizaram de 23 a 31 de Março em Helsínquia e Estocolmo.

Os 12 agentes de turismo por-

tugueses tiveram a oportunidade de apresentar aos representantes de agências de viagens e hotéis daquelas capitais nórdicas condições especiais de estada na capital portuguesa, por períodos de uma semana e fins-de-semana, essencialmente na época baixa, de Novembro a Fevereiro.

O objectivo fundamental — frisou Vasconcelos Abreu — foi não só incrementar as relações turísticas e comerciais já existentes, como conquistar novos mercados nórdicos que têm preferido outros

países do Sul, nomeadamente Grécia e Espanha, com transportes economicamente mais acessíveis.

Salientando o êxito de que se revestiu a operação «Lisboa na Escandinávia», que atraiu a um hotel de Helsínquia 280 agentes turísticos finlandeses e outros 500 à «Opera Terrasen» de Estocolmo, aquele vereador anunciou a realização de idênticas acções promocionais para Maio, a realizar em Manchester (Grã-Bretanha), Paris e Copenhague.

Estão já inscritos nesta digressão, 20 agentes turísticos — disse.

Formada a Comissão da FAO

A Comissão Nacional da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) integra desde terça-feira, 13 novos elementos, anunciou hoje o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Em comunicado aquele Ministério adianta que os vogais da FAO vieram substituir os anteriores titulares dos respectivos cargos que deixaram de exercer as suas funções «no seguimento de alterações na estruturação de

alguns Ministérios e Secretarias de Estado» e de «transferências de funcionários, com base nas designações efectuadas pelos ministros e secretários de Estado que superintendem nos respectivos departamentos».

Os elementos empossados respeitam aos Ministérios das Finanças e Plano, Agricultura Comércio e Pescas, Trabalho e à Região Autónoma dos Açores. Os representantes da Região Autónoma da Madeira, do Institu-

to de Acção Social Escolar e da Direcção-Geral das Pescas, já designados, tomarão posse em cerimónia a realizar em data a marcar — acrescenta.

Empossou os novos elementos o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador Hall Themido, em cerimónia a que assistiram o presidente e o secretário-geral da Comissão Nacional da FAO, Mendes Ferrão e Pereira Reis, respectivamente.



Primeira estação flutuante dessalinizadora de água

A primeira estação flutuante de dessalinização de água, isto é, uma espécie de barco que enquanto viaja de um ponto a outro vai fabricando água potável de modo a descarregá-la no ponto de chegada, onde eventualmente haja carências foi entregue por uma firma da Alemanha Ocidental ao Governo de Abu Dhabi.

Trata-se de uma autêntica novidade mundial, fabricada por uma associada do grupo Krupp, apresentada recentemente na feira de Bremen. A estação entregue ao emirato árabe é a primeira fabricada para fins comerciais, sendo dotada de au-

tópropulsão.

A barça recebeu o nome «Rumait» (foto) tem 60 m de comprimento, 18,5 m de largura e uma tonelagem de 1599 brt. Destina-se a abastecer toda uma série de ilhas, localidades costeiras e estaleiros de construção dos Emiratos Árabes Unidos diariamente com um total de 2500 m cúbicos de água potável. Além disso, entrará em acção sempre que se verificarem avarias em instalações estacionárias, no abastecimento da população em casos de emergência ou quando se verifica a falta de água em fazendas situadas próximo da costa.

Oleoduto Beira-Umtali pronto a funcionar

A abertura do oleoduto Beira-Umtali está dependente apenas da resolução de problemas técnicos, disse hoje em Salisbúria o ministro moçambicano da Segurança, citado pela Rádio sul-africana.

O general Jacinto Veloso deslocou-se à capital do Zimbábue para entregar ao primeiro-ministro Robert Mugabe uma mensagem do presidente Samora Machel, cujo conteúdo não foi divulgado.

Jacinto Veloso conferenciou igualmente com o ministro zimbabueano da Indústria e do Desenvolvimento dos Recursos Energéticos, a cujo pelouro cabe resolver a questão do «pipe-line» que liga o porto da Beira à refina-

ria de Feruka.

A recuperação do oleoduto foi dada por concluída em Novembro mas este não entrou ainda em funcionamento por falta de acordo na negociação de novas taxas de utilização. Razões de segurança são igualmente apontadas como tendo contribuído para os adiamentos da abertura, uma vez que o oleoduto atravessa zonas assinaladas como palco de actividade dos rebeldes da «resistência moçambicana».

A empresa concessionária da exploração do «pipe-line» decidiu encher na semana passada as condutas com água adicionada de um produto anticorrosivo para evitar a deterioração do oleoduto.

Navio promocional segue para a África

Um navio exposição de produtos portugueses de exportação deverá sair do Tejo em Junho, para uma viagem de dois meses a uma série de países africanos — informou a ANOP.

Mais de 180 exportadores de diversos produtos susceptíveis de interessar aos jovens Estados africanos de expressão oficial portuguesa estão empenhados em se fazerem representar em tal viagem de promoção — disse um dos responsáveis pela iniciativa, Avelar Luis.

Existe plena concordância da Presidência da República e do Governo quanto ao interesse nacional do projecto, de que foi dado conhecimento às Associações Industriais Portuguesa e Portuguesa e à Confederação da Indústria, adiantou.

Procede-se, nesta altura, à escolha do navio mais apropriado para, dentro de um máximo de três meses, partir de Lisboa para Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

URSS menos envinagrada

Um jornalista da «Sovietskaia Rossia» acaba de dar a volta a treze lojas de Moscovo à procura de uma garrafa de vinagre, tendo deparado sempre com a mesma resposta: «já não há vinagre».

No momento em que as saladas estão a chegar ao mercado, as donas de casa da capital soviética correm o risco de ter problemas para as temperar. «Para satisfazer os gostos acidulados da população, faltam-nos, actualmente, cerca de cem milhões de garrafas de vinagre» escreve o correspondente do jornal soviético referindo-se às declarações de alguns responsáveis dessa indústria.

Segundo o jornalista, um dos motivos dessa penúria é a falta de entusiasmo de alguns Ministérios no desenvolvimento desse produto «pouco prestigioso» se bem que agradável para os amantes de salada.

FESTIVAL DE TEATRO AMADOR DE LISBOA 1982

A C.M.L., no prosseguimento das suas acções de âmbito cultural e animação da cidade de Lisboa, decidiu promover o Festival de Teatro Amador 1982. Procura-se desta forma dar incentivo e apoio às Sociedades de Recreio e Grupos Amadores sediados no Concelho e, eventualmente, no Distrito de Lisboa.

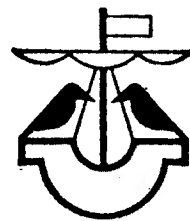
São admitidos apenas agrupamentos constituídos por amadores, designadamente grupos cénicos das sociedades de recreio, grupos de empresas ou de estudantes com sede no concelho de Lisboa.

O Festival constará da apresentação num Teatro Municipal de dez agrupamentos amadores e será precedido de um concurso para selecção desses dez agrupamentos.

A inscrição provisória ao Concurso terá lugar até 26 de Abril de 1982 por meio de carta a enviar a: Repartição de Espectáculos da C.M.L., R. das Portas de St.º Antão, 141 — 1100 Lisboa, da qual deverá constar: Nome do Grupo, sede, «curriculum», indicação dos responsáveis e formas de contacto com os mesmos.

Os interessados em adquirir o Regulamento do Festival, onde consta o apoio técnico, subsídios de montagem e prémios, deverão dirigir-se ao Departamento de Espectáculos e Turismo da C.M.L. — Rua Portas St.º Antão, 141-1.º, das 14 às 17 h. dos dias úteis.

Uma iniciativa da



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Federação dos Sindicatos de Seguros de Portugal

31 • Março • 1982



SEGUROS ESCLARECIMENTO PÚBLICO

Nos próximos dias 12, 13 e 14 das 8,45 às 9,45 horas, dias 19 e 20 das 8,45 às 10,45 horas e todo o dia 26, os trabalhadores das Companhias de Seguros Estrangeiras e dos Corretores de Seguros vão paralisar.

PORQUE PARALISAM OS TRABALHADORES?

PARALISAM porque querem seja respeitado um princípio VELHO DE 46 ANOS, o da existência de um único Contrato Colectivo de Trabalho para todos os trabalhadores de Seguros.

PARALISAM não para exigir mais aumentos, mas na defesa de um princípio essencial, que não tem preço, a exigência de que os patrões estrangeiros de seguros RESPEITEM A SUA DIGNIDADE DE HOMENS E TRABALHADORES.

PARALISAM porque não podem nem querem aceitar condições de trabalho diferentes das dos seus Colegas do Sector Nacionalizado, uma vez que uns e outros exercem funções em tudo semelhantes.

PARALISAM por entenderem forçoso não permitir ao patronato estrangeiro que pense poder actuar em Portugal, como se não houvesse regras e leis comuns a que se devem submeter.

PARALISAM por repudiarem a mentalidade que leva os dirigentes da ASEP Associação dos Seguradores Privados em Portugal a quererem tratar o nosso País e os seus trabalhadores como um qualquer El Salvador da Europa.

Ao público pedimos apenas que compreenda a legitimidade de uma luta cujos aspectos materiais não têm relevância, pois que o que a motiva é uma questão ética e moral.

Princípios estes, que por tão esquecidos, na sociedade actual urge com firmeza defender e realçar.

A ASEP e a APROSE representam as seguintes Empresas, cujos trabalhadores vão paralisar:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| — NORWICH UNION | — ROYAL INSURANCE |
| — NORTHERN ASSURANCE | — ROYAL EXCHANGE |
| — LEONEL ANDRADE | — EUROPEIA |
| — ASSICURAZIONI GENERALI | — SCOTTISH UNION |
| — UNION Y EL FENIX ESPANOL | — COMMERCIAL UNION |
| — LONDON GUARANTEE | — ALVES & SANTOS |
| — GUARDIAN/CALEDONIAN | — ESPAÑA, S.A. |
| — BALOISE | — PHOENIX ASSURANCE |
| — EQUITATIVA | — PRESERVATRICE |
| — STILWELL & READ | — ANGLO PORTUGUESA |
| — ECKART WEIDLICH | — NEWSTEAD & PORTER |
| — PORTUGAL PREVIDENTE | — EAGLE STAR INSURANCE |
| — METRÓPOLE | — GAN VIE |
| — GROUPE EUROPEEN | — VICTÓRIA |
| — UNION DES ASSURANCES DE PARIS-U.A.P. | — SUN INSURANCE |
| — STEWART WHITSON | — SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS |
| — PORTUGAL PEARL | — PRUDENTIAL ASSURANCE |

Entretanto as Companhias de Seguros Nacionalizadas estarão abertas e prestarão ao público os serviços de que este necessitar.

A Federação dos Sindicatos de Seguros de Portugal composta pelo Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas e Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Norte, ao declarar, pela primeira vez, depois do 25 de Abril, uma greve pede desculpa ao público pelos incómodos que porventura lhe possa causar mas reafirma a sua certeza de que esta luta será por ele devidamente compreendida e apoiada.

P.S. Os serviços de urgência nos Postos Médicos serão garantidos.

Saudações Sindicais

A Direcção

(Assinatura ilegível)

de ontem para hoje

Explodiu caldeira no Desterro

SEM desastres pessoais de gravidade, desapareceu a caldeira do Hospital do Desterro. Eram 21 e 30 de ontem quando se deu o rebentamento, sem perigo de maior para o seu responsável porque se afastara para despejar o lixo.

Antigo e já com várias reparações, o corpo da caldeira foi projectado a cem metros de distância. O homem encontrava-se a 50 metros, ainda foi atingido por pedras, embora sem ferimentos significativos.

Prejuízos, sim, houve em 12 automóveis estacionados nas traseiras da Capela do Desterro. Ficaram semidestruídos.

Agora, o hospital ficou sem água quente, excepto em sectores onde já se utilizavam esquentadores. Mas, não será grande o problema: o responsável da caldeira disse que ela teria rebentado por excesso de vapor «porque não se gastava água suficiente no hospital».

Jovens em «consultas» nocturnas

São ainda jovens, de 15 e 16 anos, os autores de quatro assaltos a consultórios médicos na cidade de Setúbal. O objectivo das suas «consultas» era obterem receitas em branco, carimbos e mesmo medicamentos da classe dos psicotrópicos.

Os dois jovens seriam de-

tectados na mesma noite pela PSP local, quando deambulavam por uma das ruas centrais. Um deles, provavelmente em resultado das «receitas», encontrava-se em muito mau estado, tendo mesmo ficado internado. Teria ingerido Lorenin e Lexotan.

Ciganos na visita do Papa



Os ciganos de ao Sul do Tejo reunir-se-ão em Vila Viçosa para ouvir e aclamar o Papa, no dia 14 de Maio — revelou hoje a diocese eborense.

Aquela iniciativa, apoiada e patrocinada pelo Secretariado Nacional da Pastoral dos Ciganos, aderiram já as dioceses de Évora, Beja, Portalegre, Setúbal e Algarve.

Os ciganos participantes na concentração reunir-se-ão em Vila Viçosa para uma vigília de evangelização.

Estrada, morte a morte

Dois mortos e 34 feridos é o balanço dos 44 acidentes registados pela Brigada de Trânsito da GNR nas estradas

do continente entre as 12 horas de dia 6 e a mesma hora de ontem. Dos feridos, 20 encontram-se em estado grave.

Guarda Fiscal faz apreensões

Sobem muito os preços por cá, torna-se cada vez mais barato trazer o que faz falta do estrangeiro, particularmente da vizinha Espanha. A Guarda Fiscal faz o que pode para impedir as entradas sem «guias de importação».

Só em Março, diz o chefe do Estado-Maior, foram efectuadas 678 acções, um pouco por todo o País. O valor das apreensões feitas situa-se na casa dos 113 mil contos. Presumíveis arguidos, mercadorias e autos deram entrada nas comarcas das áreas respectivas.

Já em Abril, agentes da GF actuando na área do Sabugal apreenderam contrabando de gado, num total de 164 cabeças de ovino, 64 de caprino. Valor: 1043 contos. Os condutores do gado fugiram.

Mais acima, na zona de Chaves, a mesma corporação apreendeu uma tonelada e meia de bananas e sete vacas. A fruta valia 105 contos e as vacas 420. Em qualquer dos casos, foram apreendidas as viaturas e identificados os seus condutores.

Cem quilos de carne estragada

Estavam num talho do Porto e a Fiscalização Económica deu com eles: cem quilos de carne estragada. O talho situa-se na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 513, no Porto.

A carne estragada estava

assim distribuída: seis quilos de porco, mais 11,3 quilos das respectivas cabeças; 4,8 quilos de chispe; 13,6 quilos de coelhos; 26 quilos de unhas (pés); 36,7 quilos de bovino adulto.

Adaptavam carros roubados

Alberto era proprietário de uma oficina de automóveis aqui às portas de Lisboa. Agora, foi detido depois de ali terem sido encontrados dois veículos em flagrante fase de transformação. A Polícia, em posteriores diligências, viria a localizar nove outras viaturas, todas de matrícula estrangeira. As dúvidas são muitas, no que se refere à proveniência e legitimidade da posse.

Alguns acessórios foram igualmente localizados: chapas de matrícula, punções de aço, etc. A Polícia esforça-se por encontrar possíveis cúmplices neste negócio.

comunicação social

II Encontro de Jornalistas do Norte

Exposição de fotos e «cartoons» antecede os debates

Mais de uma centena de trabalhos de repórteres-fotográficos e «cartoonistas» de jornais do Porto estarão expostos a partir de hoje no Auditório Nacional de Carlos Alberto, daquela cidade, no âmbito do II Encontro de Jornalistas do Norte.

Tal exposição é inaugurada esta noite pelo Presidente da República, constituído o primeiro acto daquela iniciativa.

Ramalho Eanes (como ontem noticiámos) pronunciará uma comunicação sobre jornais e jornalistas — e a escritora Luísa Dacosta, em representação do Conselho de Imprensa, fará também uma intervenção subordinada ao tema «O Conselho de Imprensa e a Democracia».

Na sessão inaugural do Encontro participam também o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, José Alfaia, e personalidades ligadas ao sector da Informação, como por exemplo, Júlio Sereno («O Primeiro de Janeiro») em nome da Comissão organizadora.

Os debates sobre a problemática dos jornalistas prosseguem amanhã e no dia seguinte. Finalmente, no dia 17 do corrente efectua-se a sessão pública de encerramento.

SJ: colóquio sobre RTP

O Sindicato dos Jornalistas vai promover um colóquio sobre a Informação que está a ser produzida pela RTP.

Para esta iniciativa, que de-

corre no dia 16 do corrente, às 21 e 30, na Casa da Imprensa, conta o Sindicato dos Jornalistas desde já com a colaboração de críticos de Televisão, do Sindicato das Telecomunicações da Associação Portuguesa de Escritores e do Sindicato da Actividade Cinematográfica.

Até aquela data, vão ser ainda dirigidos convites a outros Sindicatos e associações culturais, contando o SJ que os jornalistas compareçam na Casa da Imprensa, «manifestando assim o seu interesse na defesa de uma informação profissionalmente correcta, não manipulada e pluralista».

ANOP: deslocações resolvidas

O secretário de Estado José Alfaia revogou o seu despacho de 1981 que determinava que as deslocações ao estrangeiro de elementos da ANOP careciam de autorização prévia.

No despacho hoje publicado no «Diário da República», o secretário de Estado — adjunto do Primeiro-Ministro considera ultrapassadas as razões que justificaram o seu anterior despacho.

Anteriormente, José Alfaia havia determinado que «no âmbito de uma firme política de restrição das despesas se tornava necessário disciplinar todas as fontes de despesa que pelo seu volume devem ser inseridas nesta política restritiva».

Deliberações do Conselho de Imprensa

O Conselho de Imprensa revelou que decidiu solicitar uma audiência ao Conselho Administrativo da Assembleia da República para obviar às dificuldades do respectivo serviço de apoio.

Deliberou ainda o CI comunicar à Procuradoria Geral da República a violação da Lei 31/78 pelo semanário «Tempo», ao não divulgar a reprovação pelo Conselho de uma notícia sobre uma reunião do Conselho da Revolução que não se realizou. Repudiou também os termos em que aquele semanário se referiu ao assunto, sob a epígrafe «Litígio «tempo/CI».

Resolveu também divulgar na íntegra o ofício de 16 de Março enviado ao director-geral de Informação, sobre o caso da recusa de subsídio de papel ao semanário «Em Marcha», uma vez que não foi tornado público pela DGI, ao contrário do tratamento dado ao ofício do referido director-geral.

Face a uma queixa apresentada pelo «Jornal da Manhã», o CI decidiu recomendar à Câmara Municipal daquela Vila que faculte, àquele órgão, o acesso, em tempo útil, às súmulas das reuniões camarárias, constituindo a sua recusa uma violação à Lei de Imprensa, com sanções previstas do Decreto-Lei 85-C/75.

Finalmente, deu provimento à queixa da Junta de Freguesia de Rio Tinto, reprovando a conduta de «O Comércio do Porto», por aduzir «argumentação infundada» na recusa de uma moção com publicidade paga. A este propósito, o CI refere que «no prazo de sete semanas aprovou duas queixas, por idêntica infração à Lei de Imprensa, apresentada contra o mesmo jornal.»

Um marido numa «tour»...

Segundo o «Portugal Hoje», o marido de Maria Elisa Domingues, directora de Programas da Radiotelevisão Portuguesa, «é a última descoberta» da RTP.

E isso porque Jorge Alves da Silva (o marido) é o deputado do PSD Cabrita Neto são parceiros num programa designado «Tour/82», de periodicidade, em princípio, semanal.

O programa, dedicado ao Turismo, proporcionaria aos responsáveis uma verba que (segundo «PH») estaria «causando certa perplexidade quer no Lumiar, quer na 5 de Outubro.»

Diversos contactos feitos esta manhã com a RTP não confirmaram, nem desmentiram aquelas informações. Oportunamente, segundo nos disseram, haveria notícias «em papel timbrado» procedente do Gabinete de Imprensa.

Canal 1, dia 13

Mesa-redonda dos quatro partidos

A mesa-redonda com os dirigentes dos quatro principais partidos, que esteve marcada para o dia 1 de Abril, na RTP, efectua-se no próximo dia 13, na rubrica «Primeira Página», do Canal 1.

Participam, nessa mesa-redonda, os secretários-gerais do PS e do PCP, Mário Soares e Álvaro Cunhal, e os presidentes do PSD e do CDS, Pinto Balsemão e Freitas do Amaral.

«Regionalização»

Questões relacionadas com os próximos debates públicos sobre regionalização foram ontem analisadas em Lisboa, durante uma reunião com responsáveis da Administração Regional e Local, a que presidiu o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia.

Na reunião, realizada no Ministério da Administração Interna, participaram o secretário de Estado da Administração Regional e Local, presidentes e vice-presidentes das Comissões de Coordenação Regional e o director-geral da Accção Regional e Local.

Festa da Amizade/82

ALMADA
JOGOS FLORAIS

A Comissão Concelhia de Almada do PCP realiza os JOGOS FLORAIS DA AMIZADE

A Comissão Concelhia de Almada do Partido Comunista Português decidiu realizar, no quadro da Festa da Amizade/1982, os Jogos Florais, abertos a toda a população, com as modalidades de poesia — quadrilha popular ou poema livre — e Prosa: conto, ensaio ou narrativa histórica, nas categorias «Juvenil» (até 18 anos) e «Adulto».

Todos os trabalhos, em qualquer das modalidades, deverão, directa ou indirectamente, pôr em relevo as grandes ideias de progresso da Humanidade, da paz e da amizade entre os povos, a força da democracia e do socialismo na condução do mundo a favor da libertação do Homem.

Data limite de entrega: 25 de Abril.

O Regulamento está em distribuição em todos os Centros de Trabalho do PCP do Concelho de Almada, podendo ser pedidos esclarecimentos pelos telefones: 2752777 e 2753939, ou directamente no Centro de Trabalho Concelhio — Rua Professor Egas Moniz, 48 — Almada.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

CAMPO PEQUENO

11 DE ABRIL AS 16,30H

Grupo A - maiores 8 anos

DOMINGO
DE
PÁSCOA

TRADICIONAL CORRIDA
DE INAUGURAÇÃO

CAVALEIROS
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
LUC JALABERT

ESPADAS
MÁRIO
COELHO
CÉSAR
PASTOR

FORCADOS
AMADORES
LUSITANOS

TOIROS DE
SIMÃO
MALTA



Fevereiro permite colheitas prometedoras

As condições meteorológicas de Fevereiro são consideradas «prometedoras» quanto à previsão das colheitas, revelaram ontem os Serviços de Estatística.

Em comunicado, os Serviços de Estatística adiantam que o trigo e a aveia registaram aumentos de área ocupada da ordem dos 10 e 9 por cento em relação ao ano passado, enquanto o centeio não regista alterações e a cevada assinala pequena quebra.

A fava continua a ver anualmente diminuída a sua área de produção. A área deste ano corresponde a menos 17 por cento do que o último decénio.

Apesar destas boas perspectivas, as chuvas de Fevereiro «não chegaram a atingir os quantitativos normais» da época, adianta.

Concluída, no final de Fevereiro, a colheita da azeitona, os resultados são considerados de razoáveis. A produção de azeite deverá orçar pelos 214 milhares de hectolitros, ou seja 39 por cento em relação à última campanha do ano passado e a cerca de metade da média habitual.

Os citrinos terão tido uma produção de 68 milhares de toneladas, com números muito diversificados ao longo do País, mas, de qualquer maneira, significando menos um quarto ou um terço dos valores normais.

As culturas forrageiras e pastagens evidenciavam, no fim de Fevereiro, bom desenvolvimento vegetativo, com produções que permitiam um fornecimento regular de alimentos verdes aos animais. Estes, apesar de persistirem focos de brucelose e peste suína clássica, apresentavam-se em condições normais.

A batata, a fruta e os produtos hortícolas continuaram a registar cotações elevadas.

Melhores campos de milho em concurso

Concorrentes e prémios fictícios

Um concurso dos melhores campos de milho de 1982 vai ser levado a cabo pelo Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas. Considerando que a finalidade deste concurso poderia ser positiva por contribuir para o desenvolvimento da lavoura, o Movimento dos Agricultores e Rendeiros do Norte (MARN) da região das Beiras afirma, no entanto, que o conteúdo do regulamento do concurso é desajustado da situação em que se encontra a agricultura portuguesa.

Dois exemplos são dados pelo MARN-Beiras respeitantes aos concorrentes e à atribuição de prémios. Em relação ao primeiro aspecto este movimento refere que o facto de só poderem concorrer agricultores que semeiem milho em área igual ou superior a 5 000 m², irá deixar sem possibi-

lidades de concorrer grande parte dos agricultores, por serem raras as propriedades que atingem a área estipulada. Quanto ao segundo, onde se refere que serão premiados os agricultores que em cada freguesia obtiverem as maiores produções unitárias, desde que sejam superiores a 5 mil quilos por hectare, o MARN-Beiras afirma ser este um aspecto onde «o desajustamento que existe entre os Organismos Oficiais e as realidades da agricultura» mais visível é e isto porque: a produção média nos campos do Baixo Mondego ronda na sua produção máxima os 3 500 kg/ha. Tabelas de países como a Espanha, Grécia e da própria CEE mostram que mesmo aí não se atingem produções iguais a 5 000 kg/ha.

Perante este facto, o MARN

aconselha os «senhores do MACP a desenganarem-se», pois se a intenção é «promover um concurso para não serem pagos os prémios, para levar os agricultores a aumentarem a produção sem que o Governo dê qualquer apoio e apenas fazendo figura de dar prémios. Então os agricultores têm a noção do que rende as suas terras e por isso não perderão tempo com a inscrição num concurso sem vencedores».

O pagamento integral e sem cortes do subsídio do gasóleo, a defesa dos rendeiros contra despedimentos, a luta contra o cantrabando de gado, o apoio técnico aos agricultores e cooperativas são algumas das medidas que o MARN considera que deveriam ser tomadas caso o Ministério «tivesse interesse em aumentar a produção agrícola e pecuária».

Os inadaptados e a regionalização

Deficiente profundo é o mais protegido

ÉVORA, 8 - A necessidade de regionalizar os modelos de resposta educativa especial é uma das principais conclusões do Encontro sobre Educação para Crianças Deficientes que durante três dias decorreu em Évora numa iniciativa da CERCIANA - Cooperativa para Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas.

O simples facto deste encontro se efectuar nesta cidade é já em si um passo para a própria

regionalização do problema, que não é apenas lisboeta, mas nacional. Há crianças inadaptadas dispersas por todo o território e poucas com as possibilidades de assistência e apoio como na capital. É por isso imperativo que todos nos apercebamos dessa realidade de forma descentralizada - como lição a dar aos responsáveis pela prestação de serviços - , forma de atender à própria regionalização dos modelos de resposta, por serem

outras as necessidades variáveis do Norte para o Sul, por exemplo, e de Braga para Beja, mais concretamente.

Os trabalhos processaram-se no «Teatro Garcia de Resende» e tiveram a presença de vários especialistas que abordaram temas como «A Criança dos Zero aos Cinco Anos», «A Criança em Idade Escolar» e questões relacionadas com a orientação profissional.

«Corre, corre, coração»

Não quer vir connosco seis quilómetros em 15 de Maio?

Maio que vem será o «mês do coração», de acordo com a Fundação Portuguesa de Cardiologia, que na sua primeira grande iniciativa deste ano desenvolverá uma campanha com vista à prevenção das doenças cardíacas, que em Portugal são, paralelamente aos acidentes de viação, a principal causa da morte.

Parafraseando «sobe, sobe, balão sobe», a Fundação Portuguesa de Cardiologia lançou dois «slogans» que prometem dar brado, um deles muito apregoado pelo presidente da instituição, Fernando Pádua. É ele «Corre, corre, coração». Mas outro há, disperso por estabelecimentos e locais de trabalho, agora também republicado: «Lábios fumam, coração sofre!».

Tudo entronca ou vai dar ao coração, que dizem ser a sede do amor e da morte. Desta quando não se tomam as precauções devidas, quando se não fazem exercícios físicos mínimos, quando se fuma muito. Para «encorajar todos a fazerem mais exercício», uma das iniciativas do Mês do Coração será justamente uma corrida de seis

quilómetros, que se efectuará no dia 15, no Guincho.

Para além disso, de 3 a 7 de Maio haverá estudantes de medicina, que medirão a tensão arterial em postos montados em eléctricos, em vários pontos da capital. Para arranjar fundos a fundação promove de 21 a 23 de Maio a nível nacional um peditório. Outras das iniciativas no âmbito deste mês será um jogo de futebol Sporting-Benfica, eventualmente a nível de direcções, uma mesa redonda a decorrer em Setúbal, uma festa na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa e uma gala no teatro S. Luís.

Criada em 1978, a Fundação está particularmente preocupada com a incidência em Portugal da hipertensão arterial, que afecta 30 a 40 por cento da população, à cabeça de todos os países ocidentais. Os cardiologistas atribuem esta alta percentagem de hipertensão ao alto consumo de tabaco que se verifica em Portugal e a quantidade de sal usada na alimentação, que é 3 a 4 vezes superior aos restantes países da Europa.

D. Amélia «viaja» para o Brasil

As imperatrizes regressaram ao Brasil para «descansar em paz» na cripta do Monumento do Ipiranga. Falamos dos restos mortais da imperatriz Amélia, segunda mulher do imperador Pedro I do Brasil e IV de Portugal, e de sua filha, Maria Amélia. As urnas foram ontem recebidas, no aeroporto de S. Paulo,

pelo embaixador português, Adriano de Carvalho e o vice-governador do Estado de S. Paulo, José Maria Marin, entre outros. Honras militares e cerimónia religiosa na Sé Catedral fizeram parte do programa, que ontem marcou os 151 anos do início do exílio de D. Pedro I no Brasil.

totobola totobola totobola

PÁSCOA FELIZ

esta

semana

totobola

Taça de Portugal
Campeonato de Espanha
Campeonato de Inglaterra

ATENÇÃO AO HORÁRIO
DA SUA AGÊNCIA
Informe-se

totobola totobola totobola



**TOUROS
ALBUFEIRA**

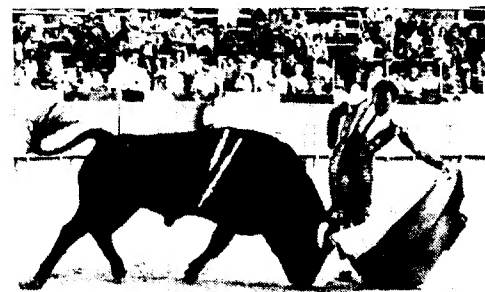


SÁBADO - 10 ABRIL - 1982

ÀS 16.30 h

O maior acontecimento tauromáquico do ano

Fernando dos Santos, matador de touros e empresário, INAUGURA a sua nova praça de touros que servirá de apoio ao turismo algarvio



Fernando Santos

★★★★

Capacidade da Praça - 6000 lugares

Espectáculos tauromáquicos programados por temporada - 34

Postos de trabalho referente aos espectáculos - 982

Capital investido na praça de touros - 150 milhões de escudos

**EXTRA ORDINÁRIO
CARTEL INAUGURAL**

CAVALEIROS:

● Angel Peralta ● Mestre Batista ● José Zuquete

MATADORES:

● Paco Camino ● Fernando dos Santos

FORCADOS:

● Amadores de Beja

7 - Touros de Fernando dos Santos,
oriundos de Cabral Ascensão - 7

AVISO - Os 4 touros que saem para os matadores serão picados

Bilhetes à venda nas bilheteiras da praça.
Marcações pelo telefone 55572 (de Albufeira)

em duas palavras

● FUNCHAL JÁ TEM NOVOS CAIS

Foram ontem inaugurados os novos cais do porto do Funchal, obra que orçou em 460 milhões de escudos. Considerando-a como uma nova etapa na história dos transportes marítimos da Madeira, o secretário regional do Comércio e Transportes desta Região Autónoma, afirmou que é ao Estado que cabe suportar os custos de insularidade e lembrou o compromisso do Governo da República de iniciar a construção da nova pista do Aeroporto de Santa Catarina. Sobre o trabalho desenvolvido no âmbito dos Transportes, pelo Governo nos últimos quatro anos, Miguel de Sousa realçou o facto «de se ter conseguido reduzir a dependência da região da catastrófica Marinha Mercante portuguesa».

● SERRA ALGARVIA VISTA POR FRANCESES

A falta de um projecto coordenador das acções programadas para a serra algarvia tem, segundo quatro técnicos franceses, dificultado o desenvolvimento daquelas zonas. Os técnicos do instituto francês de Montpellier, ligado ao estudo de zonas subdesenvolvidas, completaram ontem uma visita de cinco dias a várias zonas rurais da mesma serra.

● CÂMARAS CONTRA AUMENTO DA ELECTRICIDADE

Doze Câmaras do distrito de Évora protestaram contra o aumento do preço da energia eléctrica no País. As Câmaras divulgaram um comunicado afirmando que «nada têm a ver com a produção e distribuição de energia e muito menos com os aumentos, pois é a empresa pública EDP - Electricidade de Portugal que essa responsabilidade compete».

● MONCHIQUE COM TELEFONES AUTOMÁTICOS

A área de Telecomunicações de Faro inaugurou ontem, uma nova central telefónica automática em Monchique, empreendimento que inclui os serviços de correios e está orçado em 20 milhões de escudos. Dotada de cerca de 600 linhas, a central telefónica de Monchique vem completar a cobertura da rede automática, a nível da região Sul, ficando apenas por automatizar a localidade do Cachopo, na serra algarvia.

● POSTOS PÚBLICOS DOS TLP DO NORTE

Cerca de 20 novos postos de telefones públicos serão instalados em Abril, pelos CTT/TLP, no Norte do País, anunciou ontem aquela empresa. O gabinete de Imprensa dos CTT/TLP referiu que 18 novos postos, que funcionarão 24 horas por dia, serão colocados em Avanca, Murtosa-/Pardeiras, Barcelos, Caldas das Taipas, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Aldeia (Loivos de Monte Baião), Cortegaça (Pomares) e Ovar.

● CONSELHO MUNICIPAL TOMA POSSE EM PINHEL

O Conselho Municipal de Pinhel, Guarda, constituído por 12 elementos, tomou ontem posse. Mário Canotilho foi eleito para a presidência daquele órgão autárquico.

● CÂMARA DE ÉVORA ARRANCA COM BOLETIM

A Câmara de Évora iniciou este mês a publicação do seu «Boletim Municipal» - órgão informativo da edilidade eborense. O boletim, mensal e de distribuição gratuita, dirigido pelo presidente da Câmara Municipal de Évora, Abílio Fernandes, tem uma tiragem inicial de 16 mil exemplares e insere diversa informação de interesse para o concelho.

A sua casa é uma decisão que passa por nós



O Alto das Flores é um empreendimento com excelente localização, em

Cascais, no prestigioso Bairro do Rosário, a cerca de 1 km da estação de caminho de ferro, numa zona de pinhal, com óptimos acessos, adequada integração paisagística e apoios sociais.

O projecto consta de moradias unifamiliares e habitações em andares, com equipamento doméstico completo e telefone, além de estacionamento privativos.

Alto das Flores é uma decisão de compra imediata que valoriza a prazo o seu dinheiro.

Porque: quando você ocupar a sua habitação no primeiro trimestre de 1983, o preço de compra já estará valorizado.

Porque: você com apenas 250 c. pode firmar de imediato a sua compra, com um prazo de pagamento entre 18 e 36 meses até à realização da escritura.

MERCATOR
Companhia de Investimentos e Realizações Imobiliárias, S.A., Lda

Alto da Barra
Bloco C, Lote 4 - R/C. - Tels. 243 35 90 - 243 83 96
2780 OEIRAS

Re
Espírito Santo
contra a ba

A nacionalização da Banca foi há sete anos. Os grandes grupos económicos que a dominavam - os Mellos, os Espírito Santos, os Champallimaud, etc. foram desmantelados nessa ocasião. Entretanto, e desde já alguns anos, numerosas vezes se têm erguido para denunciar aquilo que parece ser a reorganização do poder desses grupos. O último grito de alarme foi dado num comunicado da Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do sector bancário datado de Janeiro. Nesse texto, que teve uma reduzida divulgação nos órgãos de comunicação social, faziam-se graves acusações à gestão dos bancos nacionalizados e dirigiam-se numerosas perguntas ao Ministério das Finanças e ao Banco de Portugal. Apesar disso, essas entidades nunca esclareceram publicamente as questões aí levantadas. O «DL» procurou ir mais longe na análise das pistas então lançadas e registou os comentários que o vice-governador do Banco de Portugal, dr. Loureiro Borges, respondeu pelo departamento de coordenação bancária, entendeu fazer sobre o assunto.

O tema chave do comunicado da Coordenadora das CT's era a denúncia da transferência para o estrangeiro dos poderes de decisão e dos recursos da Banca nacionalizada. Escrevia-se nomeadamente que se encontra «em adiantada fase de execução uma manobra política e financeira portuguesa a Banca nacionalizada portuguesa, que visa, no essencial, transferir para o estrangeiro o máximo de recursos possível e, sobretudo, o efectivo poder de decisão sobre o sistema bancário português».

Filiais contra as nacionalizações?

Para concretizar este plano, dizia-se que os gestores dos bancos nacionalizados estão a gerir as múltiplas filiais que têm sido abertas nos principais centros financeiros internacionais «à margem das orientações que regem o sistema bancário português, afastando-as dos objectivos da nacionalização e dos interesses da economia nacional».

O facto de essas filiais se regerem pelas leis vigentes nos países onde se encontram instaladas e de o Banco de Portugal se alhear praticamente das suas actividades, permitiu mesmo que elas se comportassem já como unidades independentes das suas sedes. Soubemos até de casos em que as sedes só tomam conhecimento de importantes operações realizadas por certas filiais muito depois delas

terem sido efectuadas e através de pessoas estranhas ao banco. Paralelamente a tudo isto, a Banca estaria a praticar uma política de crescimento das disponibilidades financeiras dessas filiais, ao mesmo tempo que se iniciam «misteriosas reestruturações nos departamentos de estrangeiro da Banca em Portugal, visando o seu esvaziamento e a concomitante transferência das suas funções para as filiais no estrangeiro».

No caso do Banco Português do Atlântico, as referidas reestruturações já levaram à aprovação pelos trabalhadores do seu departamento operacional de esvaziamento de uma moção, onde se denuncia a tentativa de desmembramento e diluição daquele departamento que é o maior e mais importante do Banco.

Enquanto isto, os antigos grupos económicos que dominavam a Banca antes do 25 de Abril reorganizam-se no estrangeiro e criam as suas próprias redes bancárias. O caso do grupo Espírito Santo parece ser o mais significativo. Não é contudo o único! Os Mellos, por exemplo, são acusados em certos meios bancários de controlarem a gestão do relacionamento externo do Banco Totta & Açores, através de familiares e homens da sua confiança, colocados em Londres e Nova Iorque, e até na própria direcção de estrangeiro da sede.

No caso do Grupo Espírito Santo, a sua actividade desen-

«Esses senhores andam todos a sonhar com ladrões», afirmou-nos o dr. Loureiro Borges, vice-governador do Banco de Portugal, na sua linguagem desabrida e incisiva, a propósito das acusações e dos receios manifestados pelas CT's do sector bancário.

De facto, para aquele responsável do pelouro da coordenação bancária no Banco de Portugal, o comunicado das CT's fala de muitas coisas sem qualquer significado ou fundamento, mas não fala em nenhum dos verdadeiros problemas da banca portuguesa. Assim, afirmou-nos, as questões ali evocadas obedecem apenas a objectivos políticos e não têm qualquer correspondência na realidade.

Espírito Santos e «cheika» árabes

Quem é que acredita que os Espírito Santos estejam impregnados ou tenham alguma possibilidade em recuperar o seu papel na banca portuguesa? O que é que valem hoje 4000 Espírito Santos ao lado de um «cheik» árabe? Onde é que se viu na Europa,

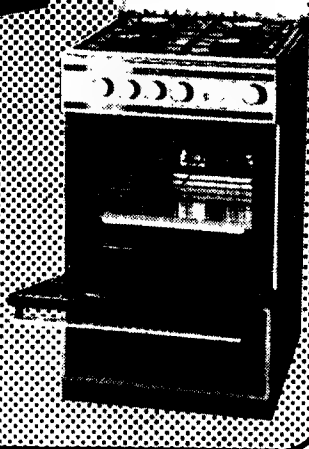
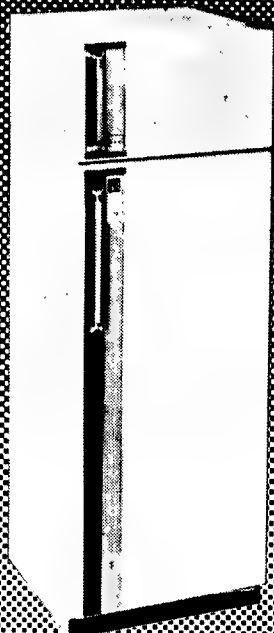
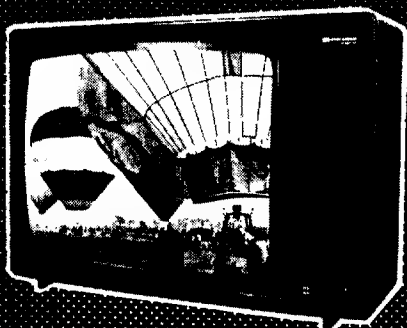
desde há trinta anos, a criação de novos bancos privados? Onde é que se assistiu à reconstituição de grupos económicos e financeiros que tenham sido desmantelados por via de nacionalizações? Estas são algumas das perguntas-respostas com que aquele membro da governação do Banco de Portugal reagiu às dúvidas que lhe expusemos.

Na sua análise, as respostas àquelas perguntas são sempre de tipo negativo e justificam-se com o facto de o Banco de Portugal (assim como a maior parte dos bancos centrais) exercer actualmente um severo controlo sobre a actividade bancária que desencoraja à partida os potenciais interessados no lançamento de novos bancos, ou em tentativas de controlo dos existentes.

Nesta perspectiva, o único interesse que os Espírito Santos, Mellos e outros teriam em se infiltrarem na banca nacionalizada seria a obtenção de condições preferenciais de crédito. Como o Banco de Portugal e os trabalhadores bancários «não estão a dormir», semelhante ideia não passaria pela cabeça de ninguém.

J.A.C.

grandes facilidades SEM AUMENTO DE PREÇO



M.L.FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE LEIRIA
ANÚNCIO
2.ª Publicação**

FAZ-SE SABER que na Acção Sumária n.º 5/82, a correr termos pela 2.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, em que é autora PLASGAL — PLÁSTICOS DA GÁNDARA, LDA, com sede em Gándara dos Olivais-Marrazes — Leiria e ré ORGANICENTRO — COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LDA, que teve a sua sede em Estrada da Cidreira — Porto Santiago — Coimbra e actualmente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO aquela ré para no prazo de DEZ DIAS, findo aquele dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito pela autora, e que consiste em ser condenada a pagar-lhe a quantia de 76.842\$80 que lhe deve, proveniente de fornecimento de artigos de matéria plástica, acrescidos dos respectivos juros, sob pena de ser condenada no pedido.

Leiria, 31 de Março de 1982

O Juiz de Direito,
a) Armindo dos Santos Monteiro
A escriturária,
a) Maria Julieta Vilares Heleno

**TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
4.º Juízo
ANÚNCIO
2.ª Publicação**

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias que se começará a contar da publicação do segundo e último anúncio. Execução Sumária n.º 9188 1.ª Secção exequentes Certified — Produtos de Manutenção Industrial Lda.

Executado — Mário N. A. Martins — Pastelaria Namar, com sede na Rua Carvalho Araújo, lote C-D na Damaia.

Lisboa, 23 de Março de 1982

O Juiz de Direito
a) António de Almeida e Sousa
O Escrivão de Direito
b) António Fernando Miranda Dias

22000\$00

Empresa vai admitir alguns elementos, para os seus quadros de trabalho.

Telefonar para o tel.: 56 06 16.

VENDE-SE

Casa de habitação, com muitas oliveiras, pinheiros e um poço. (Sita em V. Nova de Ourém).

Pinheiros da Porta da Figueira de Formigais e outros pinheiros da cheira de Valamião, e diversas propriedades em Casal da Igreja (Formigais). Pelo melhor preço.

Resposta a este jornal ao n.º 8401.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
3/82-Mat	Reparação de 2 tanques de água de 7000 Lt.	2,5% do valor da proposta	28ABR82	15 '00
5/82-Mat	Revisão e reparação de 6 auto empilhadores	Idem	28ABR82	16H00
10/82-Mat	Reparação de 7 viaturas Land-Rover	Idem	28ABR82	17H00
14/82-Mat	Aq. 50 depósitos para massa com bomba de alta pressão	Idem	29ABR82	15H00
15/82-Mat	Aq. 10 bombas automedidoras para combustíveis líquidos	Idem	29ABR82	16H00

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas.
As propostas deverão ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O PRESIDENTE DO C.A.
(Fernando Joaquim Silva Pontes)
Major de A.M.

LAVRADIO



**JOSÉ ARTUR
DA SILVA**

AGRADECIMENTO

Sua mulher, filho, nora, netos e mais família na impossibilidade de o fazer pessoalmente por falta de moradas vêm por este meio agradecer a todos que acompanharam o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Trata Agência Alves Rodrigues Telf. 2073458 — Barreiro



EXPRESSO BEIRA ALTA

VEISEU — LISBOA — VEISEU

Prorrogamento a LISBOA
(em autocarro directo e sem transbordo)

Início a 1 de Abril de 1982

0700	P	VEISEU	C	20.10
07.20		Tondela	↑	19.50
07.40		Santa Comba Dão		19.30
07.55		Mortágua		19.15
08.20		Luso		18.50
08.50	C	Coimbra	P	18.20
09.00	P		C	18.10
09.40	↓	Pombal		17.30
	↓	Leiria		
12.15	C	LISBOA	P	14.45

EXCEPTO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

IMPORTANTE:

Em Coimbra dá e recebe ligações para as linhas Expresso do Algarve, Porto e Peniche.

CENTRO DE PASSAGEIROS DE COIMBRA



PARA MAIS INFORMAÇÕES,
CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN

**TRIBUNAL
DO TRABALHO
DE
LISBOA
ANÚNCIO
2.ª Publicação**

O DOUTOR FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA, Juiz de Direito do 4.º Juízo do Tribunal de Trabalho de Lisboa.

FAZ SABER, que correm éditos de TRINTA DIAS, notificando ANTÓNIO GASPÁR MAFRA, cuja última residência conhecida foi no Estaleiro na Torre da Guilha — S. Domingos de Rana — Tires — Parede, Cascais, de que nos autos de Acção com Processo Comum com o n.º 98/76 que AMÉRICO DA SILVA ANTUNES lhe move, foi proferido despacho ordenando que os mesmos seguissem a forma sumária; de que a audiência de julgamento está designada para o dia 1 de Julho de 1982, pelas 14 horas, para no prazo legal arrolar testemunhas ou requerer o que tiver por conveniente face ao novo código do Processo de Trabalho; de que lhe foi nomeado advogado officioso o Senhor Doutor RUI CANAVEIRA, com escritório na Rua D. Francisco Manuel de Melo n.º 23 1.º em Lisboa, por o advogado que constituiu ter renunciado ao mandato, devendo constituir novo mandatário até à audiência acima designada, e ainda para em CINCO DIAS, efectuar o preparo para julgamento de 1.987\$00, em selos fiscais, devendo comparecer pessoalmente na audiência de julgamento, acima indicada.

Lisboa, 23 de Março de 1982

O Juiz de Direito
Francisco Alves de Almeida

O Escrivão Adjunto
Fernando António de Almeida Pereira

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE
LISBOA
13.º JUÍZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação**

Proc. n.º 487 3.ª Secção

São NOTIFICADOS os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre o imóvel arrolado nos autos de Herança Jacente a que se procede por óbito de JOSÉ JERÓNIMO MARTINS, residente que foi na Rua Garcia da Orta, 30-2.º Esq. na Damaia - Amadora, andar que era sua propriedade, em que é autor o Ministério Público e do qual é depositário o Sr. AURELIANO DA COSTA PEIXOTO, Av. 5 de Outubro, 15-1.º, desta cidade de Lisboa, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de bens arrolados, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da publicação do anúncio.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1982
O JUIZ DE DIREITO,

a) Carlos da Silva Caldas
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
a) Jorge M'Alves



Sinal de trânsito
não é objecto
decorativo.
Respeite-o!

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeccões

Av. João XXI, 8-D - 1000 (metro Arroios) - Rua Infante, 16-66 C - 1300 LISBOA

Guerra com data marcada nas Malvinas

—mediação diplomática pode evitar conflito

Em declaração proferida ontem perante a Câmara dos Comuns, o ministro britânico da Defesa, John Nott, afirmou que, a partir da próxima segunda-feira, a área de 200 milhas em redor do arquipélago das Malvinas, será considerada zona de guerra.

A declaração britânica implica que todos os navios argentinos encontrados nessa área serão tratados como hostis e sujeitos a ser atacados pelas forças britânicas.

No entanto, e apesar de o «Hermes Herald», jornal de bordo do navio almirante da «Royal Navy» — «Hermes», atacar violentamente a Argentina («esperamos que qualquer outra nação de lata de conserva que tente torcer a cauda do leão observe atentamente os acontecimentos») espera-se que o confronto seja evitado.

Neste sentido se movem os meios diplomáticos. O secretário de Estado americano, Alexander Haig, está esta tarde em Londres para um encontro com Margaret Thatcher e Francis Pym, secretário do «Foreign Office», em que o único tema das conversações será a crise anglo-argentina. De seguida, Haig rumará a Buenos Aires, na segunda fase da sua missão de «bons ofícios».

Por outro lado, na sua intervenção de ontem na Câmara dos Comuns, Francis Pym deixou uma porta aberta para um acordo negociado, «a única abordagem possível» da situação. Num discurso em que atacou violentamente a Argentina, Pym disse que se estava perante uma luta entre a democracia e a ditadura. Pela natureza do regime militar de Buenos Aires, a sua brutalidade e impopularidade, Pym considerou que os 1800 habitantes das Malvinas se «tornaram vítimas do oportunismo sem princípios de um regime moralmente em derrocada».



Uma formação de helicópteros ingleses quando, em exercícios, se preparavam para aterrar no porta-aviões Hermes. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Embargos e apoios diversos

Enquanto a França, pela voz do chefe do gabinete presidencial, Pierre Berégovoy, se juntava à Alemanha Federal e à Holanda, num embargo de armas e sobressalentes para a Argentina, meios financeiros londrinos mostram-se preocupados com as repercussões que o caso possa ter na sorte do Governo britânico. A Bolsa de Londres tem sido um barómetro sensível da reacção do mundo da finança ante a crise que as Malvinas suscitaram. A semana cambial iniciou-se na segunda-feira com uma baixa de 11,1 pontos na média das cotações, para na terça-feira perder 6,9 pontos. Observadores eco-

nómicos da insuspeita «City» consideram que esta descida, conjugada com a desvalorização da libra face ao dólar, poderá trazer problemas adicionais à política económica do Governo conservador, nomeadamente pelo aumento da inflação numa altura em que, segundo esses meios, se começava a conseguir a sua redução.

No capítulo dos apoios externos à Argentina, a União Soviética precisou ontem a sua posição. Uma declaração do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros acusou a Grã-Bretanha de sabotar os esforços para acabar com o poder colonial no arquipélago. A declaração não defendia a intervenção argentina, e ressaltava a necessidade de uma solução pacífica do conflito.

Participação dos capacetes azuis da ONU?

O Partido Socialista Operário Espanhol defendeu ontem o envio de uma força das Nações Unidas para o arquipélago. Em comunicado, o PSOE apoia a reivindicação da soberania argentina para as Malvinas, mas acrescenta que nada justifica o uso da força. Os socialistas espanhóis defendem assim, a retirada das tropas da Argentina, o envio de uma força da ONU e o início das negociações sobre o futuro do território.

O comunicado salienta que a crise das Malvinas não deverá criar obstáculos às negociações hispano-britânicas sobre Gibraltar, cujo início está marcado para 20 de Abril em Sintra.

Apelo de ex-altos funcionários dos EUA

Os EUA e a NATO devem comprometer-se a não serem os primeiros a usar a arma nuclear

Quatro ex-altos funcionários norte-americanos apelaram ontem aos Estados Unidos e à NATO para que se comprometam a não ser os primeiros a empregar armas nucleares se houver um ataque soviético com armas convencionais na Europa.

Apresentaram a proposta Robert McNamara, ex-secretário de Defesa e ex-presidente do Banco Mundial, George Bundy, assessor de Segurança Nacional dos presidentes Johnson e Kennedy, George Kennan, ex-embaixador norte-americano na União Soviética, e Gerard Smith, que negociou o Acordo SALT-1 Sobre Armas Estratégicas.

Em conferência de imprensa, os quatro proponentes declararam que a continuação da política actual «levará a um perigo de guerra nuclear, incrementará os esbanjamentos financeiros, obrigará a um desenvolvimento desnecessário e indesejável de armas nucleares, aumentará a tensão política entre os aliados e impedirá negociações sobre controlo de armamentos».

MacNamara denunciou o que qualificou como tendência para sobrestimar as forças convencionais soviéticas e subestimar as da NATO e, portanto, exagerar «substancialmente» o desequilíbrio Leste-Oeste neste campo, na Europa.

Os autores da proposta salientaram que não está em causa nenhuma redução das garantias nucleares dadas pelos Estados Unidos para proteger os seus aliados da NATO contra um ataque nuclear.

Acreditaram que o compromisso ocidental de não ser o primeiro a usar armas nucleares na Europa reforçaria a coesão política dentro da aliança «mediante a adopção de uma política militar verossímil» e poderia ajudar nas relações entre Washington e Moscovo e a abrir o cami-

nho para uma redução das armas nucleares.

Por outro lado, afirmaram os ex-altos funcionários, eliminar-se-ia a necessidade de aumentar substancialmente as armas nucleares ocidentais, e seria aliviada a ansiedade na Europa Ocidental, que provocou um fortíssimo movimento antinuclear.

Médicos pela paz

Médicos de 31 nações apelaram aos presidentes Reagan e Brejnev para que suspendam a produção, ensaio e estacionamento de armas nucleares, afirmando que não existe uma resposta médica eficaz a uma catástrofe nuclear.

«Em última análise, as armas nucleares devem ser destruídas antes que destruam a Humanidade», afirmaram os «Médicos Internacionais pela Prevenção das Armas Nucleares» numa carta aos dois líderes.

Foram distribuídas cópias da carta, numa conferência de imprensa, em Londres, após o Segundo Congresso Internacional do Grupo, na Universidade de Cambridge.

Participaram na sessão de cinco dias cerca de 130 médicos e cientistas médicos de 31 países, incluindo os Estados Unidos e União Soviética.

H.Jack Geiger, professor de Medicina comunitária na Universidade de Nova Iorque, afirmou que era a primeira vez que representantes das duas superpotências chegavam a acordo, num documento público, em pedir um congelamento do armamento nuclear.

Em estudos independentes, delegados concluíram que um conflito nuclear na Europa, envolvendo vários milhares de megatoneladas, provocaria a morte instantânea de 170 milhões de pessoas e deixaria 150 milhões gravemente feridas, referiu Geiger.

El Salvador

Movimento pela paz alarga-se a 17 países

O movimento a favor da paz em El Salvador ampliou-se a 17 países, convertendo-se virtualmente na maior pressão moral para que os sectores salvadoreños em confronto decidam negociar — disseram hoje fontes oficiais, em Washington, citadas pela ANOP.

Aquelas fontes acrescentaram que cerca de 1700 pessoas, em coordenação com o grupo liderado em Washington pelo argentino Perez Esquivel, Prémio Nobel da Paz em 1980, persistem numa greve de fome em prol da causa pacifista.

Perez Esquivel enviou dois telegramas similares à Junta salvadorenha e à Frente Democrática Revolucionária (FDR) para que

deponham as armas e se criem as condições propícias a negociações.

Os grevistas da fome, que estão instalados num templo luterano próximo da Casa Branca, solicitaram entrevistas com o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, e com o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, para lhes exporem os propósitos do movimento pacifista.

Simultaneamente, procuram entabular contactos com as Nações Unidas, Organização dos Estados Americanos (OEA), várias embaixadas acreditadas em Washington, políticos influentes e congressistas norte-americanos.

RFA

Páscoa sob o signo de 'marchas da paz'

Com uma série de manifestações, os organizadores do Movimento de Paz da Alemanha Federal vão prosseguir nos próximos dias a campanha contra o rearmamento militar.

Começam, entretanto, a surgir indícios de que os numerosos grupos pacifistas poderão perder a sua homogeneidade, pois fracções moderadas do movimento temem uma influência comunista demasiado forte.

Uma primeira série de manifestações contra a guerra e o armamento é esperada na Alemanha Federal durante as festas da Páscoa. Em várias grandes cidades e nas proximidades de

bases militares estão planeadas manifestações — as chamadas «Marchas da Páscoa» — cujos oradores serão vários políticos sociais-democratas de orientação de esquerda, sindicalistas e representantes das Igrejas Protestantes.

Prevê-se que dezenas de milhares de cidadãos participem nessas manifestações, e alguns organizadores admitem mesmo que o número de participantes seja de centenas de milhares.

As manifestações de paz do próximo fim-de-semana tomarão proporções não verificadas desde há muitos anos: participarão nelas fracções da social de-

mocracia e dos sindicatos, pacifistas eclesiais, «verdes», protectores do meio ambiente, comunistas, objectores de consciência e muitos outros grupos do Movimento de Paz da RFA.

Aquilo que este fim-de-semana ainda parece possível — uma acção conjunta de todos os grupos pacifistas — surge um tanto hipotético para o futuro próximo.

A propósito da conferência cimeira dos países da NATO em Bona, e da visita à RFA do presidente norte-americano, Ronald Reagan, vai realizar-se em 10 de Junho, na capital federal, uma manifestação de massas a favor

da paz e do desarmamento. Porém, já neste momento lhe retiraram o seu apoio dois importantes agrupamentos políticos: a organização juvenil do SPD, Jovens Socialistas e o partido dos «verdes».

Os Jovens Socialistas e os «verdes» (ecologistas) consideram que os apelos para a manifestação de Junho resultam demasiado «anticorais». Os ecologistas afirmaram em comunicado que enquanto se critica severamente a política armamentista norte-americana, as palavras de ordem contra o rearmamento da União Soviética são, comparativamente, suaves.

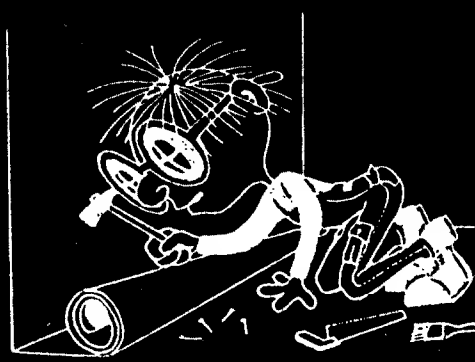
grátis até 15/Maio

SERVIÇO DE COLOCAÇÃO DE ALCATIFAS COM 4 m LARGO
GRANDE SORTIDO DESDE 245.00 m2

VISITE - NOS, somos...



CONDE BARÃO



Governo de Varsóvia é favorável à visita do Papa à Polónia

O ministro polaco para os Assuntos Eclesiásticos anunciou ontem em Varsóvia que o seu Governo se mostrava favorável à visita do Papa à Polónia no Outono.

Jerzy Kuberski disse em conferência de imprensa que as autoridades estão a efectuar conversações sobre a deslocação de João Paulo II e que existem boas perspectivas para a visita.

Esta declaração contradiz as advertências do cardeal Joseph Glemp que referiu por duas vezes que não seria possível uma visita papal durante a lei marcial. Glemp dissera que João Paulo II não se deslocaria à Polónia a menos que se atingisse um «acordo nacional» que incluíria a restauração dos direitos fundamentais conquistados pela central sindical «Solidariedade».

O responsável pelos assuntos religiosos desmentiu notícias da imprensa alemã-federal as quais indicavam que o Governo de Varsóvia estava prestes a desencadear uma grande ofensiva contra a Igreja católica.

«Podemos não concordar com tudo o que dizem os bispos, mas mesmo entre nós nem sempre concordamos com tudo», disse Kuberski reconhecendo simultaneamente a autoridade moral e influência da Igreja nos polacos.

Acrescentou que desde 1980 fora autorizada a construção de 300 igrejas e regulamentado um curso de enfermagem para freiras e ainda que os soldados tiveram permissão para tomarem os Sacramentos na Páscoa.

Entrevista de Walesa

Tudo o que se passa actualmente na Polónia está «fora de lei», declarou Lech Walesa, numa entrevista difundida pela agência francesa GAMMA e publicada, esta semana, por um semanário.

«É pena que o mundo inteiro não nos tenha apoiado», acenou Walesa nesta entrevista ao semanário VSD.

OLP rejeita plano egípcio

A Organização de Libertação da Palestina rejeitou ontem em absoluto uma proposta egípcia para o «reconhecimento mútuo e sincronizado» entre Israel e o povo palestino.

«A OLP aceitará apenas um Estado palestino independente e a retirada das forças israelitas dos territórios árabes ocupados», disse Farouk Kaddoumi, chefe político da OLP, na Conferência do Conselho de Coordenação do Movimento Não-Alinhado, no Kuwait.

Afirmou que as 97 delegações participantes na conferência de três dias foram unânimes no seu apoio aos direitos do povo palestino, provando a legitimidade da posição da OLP.

O delegado chefe egípcio, Ismat Abdel-Meguid, disse a jornalistas que um grande número dos delegados — principalmente latino-americanos e africanos — eram a favor da proposta egípcia, «que consideraram realista».

A Síria e a Argélia já rejeitaram também o plano, esperando-se reacção idêntica da Líbia e do Iémen do Sul.

Por outro lado, o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Saadoun Hammadi, disse na conferência que o seu país esperava que o Irão aceitasse a constituição de uma comissão de apuramento de factos, para decidir quem iniciou a guerra entre os dois países.

Afirmou que o Iraque desejava cooperar «num espírito positivo» com mediadores que procuram uma solução para o conflito.

Um delegado iraniano afirmou que o Irão não decidira ainda quem deveria participar na comissão internacional.

Aniversário do Baas

Na Síria celebrou-se ontem o trigésimo quinto aniversário do partido governamental (Socialista Baas), com um comício na Universidade de Damasco, ao qual assistiram cerca de dez mil pessoas.

O vice-secretário-geral do Partido Baas, Abdullah Al Ahmar, denunciou a «aliança norte-americana - israelita» que, disse, aumentou as suas «agressões contra nós, conduzindo esta região a uma das fases mais críticas do conflito israelo-árabe».

Em resultado dessa agressão a Síria «estreitou os seus laços com Moscovo, orientando-se para uma aliança estratégica com a União Soviética, única resposta para os esquemas israelita-norte-americanos».

Criticou aqueles países árabes «que permanecem indiferentes face a esta agressão continuando a abastecer o Ocidente hostil de petróleo e dinheiro».

Ao comício assistiu o presidente sírio Hafez Assad, e delegados de países árabes e de partidos políticos.

O chefe da delegação líbia às comemorações em Damasco, Ali Balkheir, cujo país criticou recentemente a Arábia Saudita disse que os dirigentes dos países do golfo Pérsico estão a «humilhar e a fazer o nosso povo morrer à fome».

«Não têm outra preocupação senão inundar o mercado do petróleo e assegurar que a América, seu patrão, obtenha o petróleo e tudo aquilo que precisa».

O Iraque celebrou também o aniversário da fundação do Partido Baas. Dividido em duas alas diferentes, o Baas foi fundado por um sírio refugiado no Iraque, Michel Aflak, e por Salah Bitar, assassinado em Julho de 1980 em Paris.

O Baas preconiza um socialismo laico pan-árabe. Uma das suas alas está no poder em Damasco desde 1963, e a outra, em Bagdad, desde 1968.

No dia do aniversário os dois regimes baasistas não se pouparam a críticas mútuas publicadas nos seus respectivos órgãos de Informação.

Alerta

A OLP anunciou que os seus guerrilheiros entraram em alerta máximo face a uma temida invasão israelita do Sul do Líbano, após o assassinio de um diplomata israelita em Paris.

Um porta-voz da OLP, que preferiu manter o anonimato, afirmou que os cerca de 15 mil guerrilheiros tinham recebido ordens para se colocarem em alerta total «pois não queremos ser apanhados de surpresa» — disse.

«Estamos comprometidos com o respeito do cessar-fogo, mas ripostaremos se formos atacados» — acrescentou.

«Os israelitas parecem dispostos a usar o assassinio de Paris como desculpa para invadirem o Líbano» — disse.

Incidentes na Cisjordânia

Várias pessoas foram feridas durante os incidentes que correram na noite de ontem para hoje em Beito Sahour e em Belém.

Segundo os habitantes, os incidentes foram provocados por membros da Liga das Aldeias (organização que se encontra sob a tutela das forças de ocupação israelitas e cuja missão é opor-se à influência da OLP).

Em Belém, vândalos que, segundo testemunhas, pertenciam às Ligas das Aldeias, surgiram de surpresa no interior da Universidade, brutalizaram e agrediram as pessoas presentes, incluindo o reitor da Faculdade e um guarda. Em Beito Sahour, os vândalos atacaram o clube da Universidade e o restaurante destruindo o equipamento e disparando tiros para o ar.

Um porta-voz militar declarou à Rádio Israelita que estes incidentes deviam ser atribuídos a «ajustes de contas entre delinquentes».

África do Sul Penas de morte confirmadas

Três negros condenados à morte na África do Sul por alta traição viram ontem rejeitados os seus recursos pelo Tribunal de Apelação.

Ncimbithi Johnson Lubisi, 29 anos, Petrus Tsepo Mashigo, 20, e Naphtali Manama, 24, foram sentenciados em Novembro de 1980, no termo de quatro meses de julgamento pela ocupação de um banco situado em Silverton, bairro branco de Pretória, com sequestro de 25 pessoas.

Morreram então duas reféns brancas e três dos assaltantes quando a Polícia tomou de assalto o edifício.

Os três condenados à morte faziam parte de um grupo de nove pessoas acusadas de pertencerem ao Congresso Nacional Africano (ANC), organização ilegalizada, e de conspirarem para o ataque ao banco e a uma esquadra de polícia. Os outros seis réus foram condenados a penas de entre dez e 20 anos de prisão.

O brigadeiro Hennie Botha, porta-voz do Departamento das Prisões, confirmou, em Joanesburgo, que Nelson Mandela, presidente do ANC, tinha sido transferido da cadeia de segurança máxima da ilha Robben, para a prisão de Pollsmoor, depois de ter cumprido 18 anos de uma pena de prisão perpétua.

Com ele foram igualmente transferidos para Pollsmoor, na encosta das montanhas próximo da Cidade do Cabo, Walter Sisulu, ex-secretário-geral do ANC,

24 horas

TASS DESMENTE — A agência oficial soviética TASS desmentiu ontem que a URSS tenha continuado a instalar os seus novos mísseis, apontados à Europa, depois de 16 de Março de 1982, data em que foi anunciada a moratória soviética. A União Soviética «suspendeu totalmente a instalação de novos mísseis e a substituição dos antigos foguetes, antes do anúncio da moratória» — escreve a TASS, que assim respondeu a declarações atribuídas ao director do grupo consultivo especial da NATO para a preparação das negociações de Genebra sobre redução de armas euroestratégicas.

NOVAS MANOBRAS — A marinha americana vai efectuar de novo manobras na região das Caraíbas e do golfo do México, entre 27 de Abril e 16 de Maio — anunciou o Pentágono. Este novo exercício, «Ocean Venture 82», terá amplitude excepcional, mobilizando 60 vasos de guerra, entre os quais dois porta-aviões, mais de 350 aviões e

cerca de 45 000 homens. Elementos da armada holandesa tomarão parte nas manobras, que incluem nomeadamente um exercício de desembarque na base americana de Guantanamo, na ilha de Cuba. Será a terceira vez, desde Março, que os Estados Unidos efectuarão manobras aero-navais nesta região.

OMÁ QUER ARMAS DOS EUA — O sultanato de Omã deseja obter dos Estados Unidos armamento num valor de mais de 200 milhões de dólares, além dos mil milhões de dólares de investimentos destinados às facilidades militares concedidas à «força de intervenção rápida americana», declarou o ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros do Omã, Yussef Al-Alawi Abdallah. Numa entrevista ao «Washington Post» datada de Mascate o ministro do sultanato acrescentou: «preveremos que os Estados Unidos financiarão a compra de armas. Avaliamos as nossas necessidades em cerca de 200 a 250 milhões de dólares em equipamentos vários».

SWAPO REJEITA — A nova proposta do grupo de contacto ocidental (EUA, Canadá, Grã-Bretanha, França e RFA) respeitante à eleição da assembleia constituinte na Namíbia é «absurda» — declarou quarta-feira em Lusaka um dirigente da SWAPO, Moses Garoeb, quando de uma reunião económica da organização. «Porque se pretende submeter a Namíbia a este processo eleitoral bizarro?» — perguntou o dirigente da organização do povo do sudoeste africano.

«A sociedade na Namíbia é semianalfabeta e precisa dum sistema eleitoral simples» — acrescentou. Esta nova proposta consistiria em utilizar nas eleições boletins com os nomes dos candidatos e os símbolos dos seus partidos políticos. Cada boletim seria contabilizado duas vezes, uma para designar o partido vencedor, outra para designar os representantes de cada partido na assembleia.

DEMISSÃO EM MOÇAMBIQUE — O governador da província de Gaza (Sul de Moçambique) foi suspenso em consequência de «irregularidades» na administração provincial, anunciou ontem a comissão política da FRELIMO. Segundo o comunicado do partido publicado pelo jornal de Maputo «Notícias», os problemas desta província, devido à «conduta imoral» do governador, João Phelombe, «afectam seriamente os princípios do partido e do Estado». Estas «irregularidades» foram descobertas o mês passado, quando de uma visita do presidente Machel à província de Gaza. Machel, após a sua visita, tinha criticado a forma como as aldeias colectivas eram administradas naquela província.

BOMBA EM BERLIM — Uma bomba provocou prejuízos avaliados em 50 mil marcos (1500 contos) na Biblioteca Municipal de Berlim Ocidental, na quarta-feira à noite — anunciou hoje, a Polícia. Ignora-se a identidade dos autores do atentado, mas sabe-se que os explosivos foram camuflados num extintor de incêndios. A biblioteca estava

fechada na altura da explosão, pelas 22.50 locais. A Polícia afirmou que a bomba era composta por cinco quilogramas de explosivos. Sendo uma biblioteca municipal, a instituição é uma biblioteca memorial americana, por ter sido construída com fundos norte-americanos depois da Segunda Guerra Mundial.

DEMISSÃO — O ministro alemão-federal da Saúde, da Família e da Juventude, sr. Antje Huber, demitiu-se ontem das suas funções, anunciou-se em Bona, de fonte oficial. Um porta-voz do Ministério da sr. Huber, indicou que esta se tinha demitido porque o chanceler Helmut Schmidt não lhe deu garantias que continuaria a fazer parte do Governo depois da remodelação ministerial prevista na RFA.

TORTURAS CONFIRMADAS

«Se o suspeito não disser a verdade, primeiramente é deixado sozinho, e depois é torturado antes de voltar a ser interrogado», declarou um oficial da Polícia perante o Tribu-

nal Marcial de Ancara, escreve ontem o jornal «Cumhuriyet». O oficial, que pertence à Segurança de Ancara, estava a testemunhar no julgamento do Movimento de Extrema-Esquerda «Dev Yol».

ANTI-SANDINISTAS ATACAM

Grupos anti-sandinistas atacaram na madrugada de ontem, três postos fronteiriços nicaraguenses, matando um guarda e ferindo dois, informou o Ministério nicaraguense dos Negócios Estrangeiros. A nota do Ministério diz que os grupos, procedentes de território hondurenho, atacaram com metralhadoras e morteiros, os postos fronteiriços de Las Pampas e Zacatera, ao Norte, e Penas Blancas, ao Sul. Este último ataque foi reivindicado pelo grupo anti-sandinista Frente Democrática Nicaraguense, cujo líder é Eduardo Chamorro Rappacioli.

SOCORRO PARA TIMOR-LESTE

A Comissão internacional da Cruz Vermelha anunciou ontem, em Genebra, uma acção de socorro de urgência a favor da população da ilha de Ataúro, em Timor-Leste. A operação, a começar ainda na primeira quinzena de Abril, de acordo com as autoridades indonésias, diz

respeito a uma pequena ilha onde aos 5179 naturais se juntam hoje cerca de 3280 pessoas para aí transferidas, a partir do resto do território de Timor-Leste. Trata-se de enviar socorro alimentar e auxílio médico, durante um período de seis meses, bem como de erradicar o paludismo na ilha de Ataúro.

Reagan nas Caraíbas

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, prestou ontem homenagem, na Jamaica, ao primeiro-ministro desta ilha, Edward Seaga, cujas opções políticas estão em todos os pontos em conformidade com os seus desejos.

Seaga, vencedor em Outubro de 1980 do governo socialista de Michael Manley, foi o primeiro responsável estrangeiro a visitar Ronald Reagan na Casa Branca, em Janeiro de 1981.

Seaga, e Reagan conferenciaram, na residência do chefe do governo, acerca das relações económicas entre a Jamaica e os Estados Unidos, em particular do «Plano de Desenvolvimento das Caraíbas», que o presidente dos Estados Unidos apresentou em 24 de Fevereiro passado.

Num brinde durante um jantar oferecido em sua honra, por Seaga, Reagan acusou, sem a nomear, Cuba, de ser, «a única nação das Caraíbas inteiramente dedicada ao marxismo, uma filosofia estrangeira neste hemisfério».

Esta manhã, Reagan partiu para Barbados, onde ficará quatro dias. Hoje Reagan terá uma «cimeira» com dirigentes das



Reagan com Edward Seaga, primeiro-ministro da Jamaica. (Telefoto UPI/ANO-«DL»)

Caraíbas, mas não estarão presentes os chefes do governo de Trinidad Tobago, Santa Lucia e Granada, os quais se recusaram a participar na reunião.

Explosão na Califórnia

Pelo menos sete pessoas morreram em consequência de um choque entre um autocarro e um camião-cisterna que transformou hoje um túnel perto de São Francisco num inferno de chamas — disse a polícia.

«Partes dos dois veículos e de cinco automóveis que se encontravam no túnel derreteram-se com o calor e só os azulejos das paredes se encontravam reconhecíveis depois do fogo ter sido extinto» — declarou uma testemunha.

A polícia acrescentou que o autocarro, que se encontrava vazio e o camião-cisterna, que transportava 33 300 litros de gasolina chocaram no túnel rodoviário de Caldecott entre Orinda e Oakland, 24 quilómetros a Leste de São Francisco, Califórnia, EUA.

DESPORTO

União de Leiria: todos se querem demitir

A direcção do União de Leiria apresentou ontem à noite o pedido de demissão em virtude da actual situação do clube. O pedido foi entregue a Carlos Pimenta, presidente da mesa da assembleia geral, e presidente da Câmara Municipal de Leiria.

Carlos Pimenta disse não ter aceite o pedido esperando que os problemas que afectam o clube sejam ultrapassados na próxima semana.

Por outro lado, os futebolistas do União de Leiria poderão recusar-se a jogar hoje com o Peniche a final da Taça de Honra da Associação leiriense se as luvas e os ordenados em atraso não forem pagos, declararam os próprios jogadores.

Os futebolistas reúnem-se ainda hoje para analisar a situação, estando então prevista uma resolução definitiva sobre o caso.

As mesmas fontes salientaram que as luvas ainda não foram pagas e os ordenados encontram-se em atraso desde Março.

Se as condições dos futebolistas não forem satisfeitas, não se exclui a hipótese de a equipa se recusar a jogar com o Sporting,

em Alvalade, o encontro da vigésima quinta jornada do nacional, adiaram.

Benfica: «não fazemos política»

O Benfica acusou o árbitro Marques Pires de fraudar o resultado do encontro do nacional de futebol entre o Sporting e o Benfica, em Alvalade.

Marques Pires cometeu erros em série contra o Benfica, que lhe causaram a derrota por 3-1 frente aos leões, disse Fernando Martins, presidente do clube, numa conferência de imprensa realizada num hotel de Lisboa.

O dirigente benfiquista considerou ser urgente afastar o árbitro sadino de futuros encontros de responsabilidade e contestou o comunicado divulgado pelo Sporting sobre os acontecimentos.

É falso que estejamos a fazer política no futebol e a tentar empolar os factos sobre o jogo Sporting-Benfica, comentou Fernando Martins, sublinhando que apenas pretende repor a verdade dos acontecimentos.

Durante a sessão foram projectadas em vídeo e televisão (circuito fechado) as imagens mais controversas do jogo, com comentários sobre os lances onde o Benfica defende ter havido erros da arbitragem.

Veiga Trigo: «Imorais os pagamentos da RTP»

O árbitro da 1.ª Divisão Veiga Trigo declarou que exigirá pelo menos cem mil escudos para o trio de arbitragem sempre que seja nomeado para dirigir qualquer jogo transmitido pela RTP.

Veiga Trigo acrescentou que esta medida seria por ele tomada em pleno rectângulo.

O árbitro justificou a posição pelo facto de a RTP pagar geralmente cinco milhões de escudos a um clube para transmitir o espectáculo, o que considerou absolutamente imoral, quando se sabe quanto recebem os árbitros pelo seu trabalho.

Castigos: muitos e pesados

O Conselho de Disciplina da FPF rectificou ontem a pena apli-

cada a Carlos Manuel do Benfica relativa ao encontro daquele clube com o Sporting. Inicialmente o jogador havia sido sujeito a «repreensão escrita» mas uma vez que acumulava já três cartões amarelos, fica agora com um jogo de suspensão. Relativamente à última jornada do Nacional foram punidos com três jogos de suspensão o estorilista Xavier e Gabriel do F.C. Porto, ambos por «injúrias à equipa de arbitragem». Com um jogo foram castigados: Guedes do Braga, Paulo César do Boavista, António Bastos do Benfica, Diamantino do Estoril e Teles do Amora.

Finalmente, João Lachever, dirigente do Estoril, é alvo de vinte dias de suspensão por «atitude incorrecta para com a equipa de arbitragem».

Bento de regresso

Bento continuava ontem a mostrar-se surpreso, em declarações a um trissemanário desportivo, pela sua suspensão do Benfica e pelo paradoxo de afinal ter já autorização para regressar aos treinos, o que fez ontem.

Torneio de Montreux

Estreia hoje

com a Alemanha Federal

MONTREUX, 8 (Especial para o «DL») — Os organizadores do Torneio de Montreux, esfregam as mãos de contente: a presença de nove selecções (apenas o Cíbelles substitui a selecção espanhola) volta a emprestar à tradicional iniciativa a importância que ela já teve e que depois, por fadiga ou desinteresse, decaiu de importância no calendário internacional de hóquei em patins. Para mais, a presença do combinado argentino, ex-campeão do mundo, e da representação da República Popular de Angola (que se estreia nestas andanças), fazem com que as lotações do pequeno pavilhão municipal se esgotem mais rapidamente do que o previsto.

A comitiva portuguesa, chegada ontem ao fim da tarde a esta magnífica estância de férias, ficou instalada no Helvetie Hotel, um dos muitos que se espalham ao longo de uma cidade pequena, sem grandes armazéns, e com um comércio onde abundam os produtos destinados aos amantes dos desportos na neve. Nas ruas de Montreux respira-se hoje um ambiente de hóquei em patins, com a mesma intensidade com que ontem se respirava um ambiente de música ou amanhã se respirará um clima de televisão; isto para dizer que Montreux tem sempre um motivo para estar em festa, tem sempre alguma coisa para chamar a si os endinheirados de todo o Mundo.

No que diz respeito ao que aqui nos trouxe (o Torneio das Nações de Hóquei em Patins), importará recordar aos nossos leitores que vai ser mais logo, pela 19.30 horas de Lisboa, que

a selecção nacional portuguesa (que aqui inicia a bem dizer a sua preparação mais cuidada para o mundial de Lisboa e Barcelos) arranca para os seus exames: na sua frente, qual examinador exigente, vai estar a representação da República Federal da Alemanha, que em Novembro, no seu ambiente, começou mal o «euro-peu», para o terminar em grande plano. Vai ser o primeiro osso bem duro de roer, dada a tradicional boa forma física dos germânicos, o seu apego à luta, a forma como sempre se empregam ao jogo pelo jogo. Amanhã à tarde (14.30, hora de Lisboa) vai ser o embate com os argentinos, que vieram aqui a Montreux para efectuarem os últimos ensaios quanto ao mundial de Maio. Quer dizer: os dois primeiros jogos são de «estorirar», o que parece alegrar os jornalistas portugueses aqui presentes, que não parecem dispostos a perdoar o mínimo deslize ao nosso conjunto.

Seja como for, os responsáveis pela nossa selecção estão confiantes, não tendo alterado um milímetro do esquema inicialmente traçado: eles continuam a dizer que a participação neste Torneio se inscreve num plano de observação e de estudo que tem em vista apenas e só o Mundial. Mas — acrescentamos nós — um triunfo final, a verificar-se, viria ajudar muito o resto da preparação, pois os jogadores, impressionáveis como são, não deixariam de começar a respirar um ar de maior tranquilidade e de confiança.

A campanha vai começar mais logo: veremos se este ovo da Páscoa suíço é de chocolate ou de barro...

Provas da UEFA

Aston Villa: esperança feita de golo isolado

O Aston Villa manteve as esperanças inglesas de uma sexta Taça dos Campeões Europeus de Futebol consecutiva, numas meias-finais da competição em que o CSKA da Bulgária ameaçou o Bayern com uma estrondosa goleada.

Só as segundas mãos destas meias-finais, dia 21, vão decidir os finalistas das três taças europeias, mas a proeza maior da primeira mão foi a vitória do Standard de Liège em Tbilisi, sobre o Dynamo local por 1-0.

A equipa belga, que anteriormente eliminara desta Taça dos Vencedores de Taças o FC Porto, foi a única que ontem venceu fora e logo o detentor do troféu.

Mas dois empates causaram sensação: o Göteborg, da Suécia, tomba-gigantes da Taça UEFA, foi empatar a um golo em Kaiserslautern, enquanto um Barcelona em má forma e violento saía de Londres, com idêntico resultado, frente ao Tottenham,

para a Taça das Taças.

Se o Aston Villa, com o golo solitário de Tony Morley, aos 27 minutos, venceu tangencialmente o Anderlecht da Bélgica, mantendo esperanças de atingir a final apesar da nota de perigo dada pelos belgas em Birmingham, foi em Sófia que se registou o resultado mais volumoso da quarta-feira europeia.

Com três golos sem resposta nos 17 minutos iniciais, o CSKA de Sófia, equipa do exército bulgaro, parecia ir cilindrar nada menos do que o grande favorito para a final de Roterdão, em 22 Maio. Porém, o Bayern de Munique recuperou e atingiu o intervalo com 3-2. Depois do 4-2, Breitner conseguiu a sete minutos do fim, reduzir de novo à tan-

gente a derrota.

Se o 4-3 dá ao Bayern todas as possibilidades em Munique, no dia 21, a verdade é que o CSKA, que antes eliminara o detentor da Taça, o Liverpool, mostrou ser a equipa sensação do torneio e ter direito a manter as esperanças de pela primeira vez disputar a final dos campeões europeus.

A síntese de todos os resultados: campeões: CSKA, Bulgária - Bayern Munique, RFA, 4-3; Aston Villa, Inglaterra - Anderlecht, Bélgica, 1-0.

Vencedores de taças: Dinamo Tbilisi, URSS - Standard Liège, Bélgica, 0-1; Tottenham, Inglaterra - Barcelona, Espanha, 1-1.

UEFA: Kaiserslautern, RFA - IFK Göteborg, Suécia, 1-1; Radnicki Nis, Jugoslávia - Hamburgo, RFA, 2-1.

Os jogos da segunda mão disputam-se no dia 21.

Portugal: má estreia em Cannes

Portugal perdeu por um concludente 3-0 frente aos ingleses no Torneio Internacional de Cannes. Resultados e classificações do Torneio Internacional de Juvenis de Futebol de Cannes, após os jogos relativos à segunda jornada, disputados ontem à noite: Grupo «A»: França - Bélgica: 1-0, Itália - México: 1-1.

Classificação: 1 - França, 2 pontos; 2 - Itália e México, 1 ponto; 4 - Bélgica, 0 pontos.

Grupo «B»: Inglaterra - Portugal: 3-0; Holanda - Checoslováquia: 2-0.

Classificação: 1 - Inglaterra e Holanda, 2 pontos; 3 - Checoslováquia, 0 pontos; 4 - Portugal, 0 pontos.

Voleibol

Portugal chegou para os gregos

Portugal averbou ontem à noite a sua segunda vitória no campeonato da Europa de juniores masculinos de voleibol ao derrotar a Grécia, por 3-1.

Portugal derrotou Chipre, por 3-0 na terça-feira.

A classificação da prova é comandada pela França e Portu-

gal, ambos com quatro pontos, seguindo-se a Grécia com dois pontos, a Bélgica com um ponto (menos um jogo) e Chipre com um ponto.

O campeonato, a decorrer nas cidades da Guarda e Covilhã termina sábado.

MICROSEPIO

Filme sobre Jogos de Moscovo passa em Algés

Um filme sobre os Jogos Olímpicos de Moscovo (1980) é apre-

sentado amanhã no Cinema Estádio em Algés.

A película, de duas horas, mostra as finais de algumas das mais importantes competições de todas as modalidades dos jogos.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 34 DE 11 DE ABRIL DE 1982

A Comarca de Arganil: 211 211 11X 2X12; Rádio Totobola: 11X 211 11X 2X12; Correio de Coimbra: 211 11X 11X 2X11; Correio do Vouga: 212 21X 111 1112; Defesa de Espinho: 211 211 11X 11X1; Ecos do Cacia: 21X 211 112 1111; Folha do Domingo: 211 21X 11X 111; Gazeta das Caldas: 11X 11X 1X2 1111; O Jornal de Felgueiras: 211 2X1 11X 11X1; O Jornal da Lixa: 211 11X 11X 111; Jornal de Sintra: 211 211 11X 11X1; Jornal Linhas de Elvas: 111 21X 112 11X1; Litoral: 211 21X 11X 2112; Notícias de Felgueiras: 11X 2X1 11X 11X1; Jornal Notícias de Guimarães: 211 212 111 121X; Reconquista: 211 211 112 XXX1; RDP/Secção Desportiva: 211 211 112 12XX; Jornal A Voz

das Beiras: 211 11X 111 1111; RDP/Centro/Diário Desportivo: 11X 211 11X 2111; A Voz do Domingo/Coluna Desportiva: 11X 21X 11X 2X12; Jornal «A Voz de Palmela»: 112 211 11X 2X1X; RDP/Grafanola Ideal: 21X 211 11X 121X; A Voz do Domingo/ Palpitantes: 211 211 11X 11X1; Música e Não Só: 11X 21X 111 22X2; Ponto de Encontro: 11X 21X 11X 1212; Pátio das Cantigas: 21X 21X 11X 2X11; Café com Leite: 21X 12X 112 2221; Bola Branca: 11X 2XX 11X 2122; Diário de Lisboa: 211 21X 11X 11X1; Jornal de Santo Tirso: 11X 211 11X 11X1; Maria da Fonte: 211 211 112 121X; O Norte Desportivo: 11X 11X 11X 11X1; Notícias de Évora: 11X 11X 11X 2X1X; Voz de Lamego:

211 221 11X 1111; Alvo Desportivo: 11X 11X 11X 111X; O Comércio de Leixões: 211 211 XXX 12X1; Estúdio 64: 211 2X2 11X 22X1; Jornal de Gaia: 21X 2X2 121 11X1; Jornal da Graça: 211 2XX 11X 11X2; Jornal de Notícias: 11X 11X 11X 11X1; Manchete Desportiva: 11X 21X 11X 2211; Penalty: 212 211 11X 2X11; O Primeiro de Janeiro: 11X 211 11X 11X1; Quadrante Norte: 211 21X 11X 11X1; Repórter do Dia: 21X 211 11X 2211; Resenha Desportiva: 111 211 11X 11X1; A Voz dos Ridículos: 21X 11X 111 12X2; Jornal O Porto: 221 2X2 11X 22X2; Jornal «A Voz do Ave»: 11X 111 112 XXXX; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Correio do Douro: 11X 2X1 112 11X2.

	R	I	S	L	M	O	B	U	L	A	S
	1	X	2					1	X	2	a)
1. BRAGA - BENFICA	6	15	30					1	4	7	
2. SPORTING - ALCOBACA	48	2	1					10	1	1	
3. GILÓN - BÉTIS	17	10	4					9	2	1	
4. CASTELHON - R. MADRID	5	8	38					1	2	9	
5. SEVILHA - SARAGOÇA	39	10	2					9	2	1	
6. A. MADRID - VALENCIA	31	16	4					7	4	1	
7. HÉRCULIS - VALHADOLID	40	11	0					10	2	1	
8. BIRMINGHAM - LEEDS	39	11	1					9	2	1	
9. BRIGHTON - ARSENAL	13	20	18					3	5	4	
10. EVERTON - MANCHESTER, U.	20	11	20					5	2	5	
11. MANCHESTER, C. - LIVERPOOL	14	21	16					3	5	4	
12. TOTTENHAM - IPSWICH	36	13	2					8	3	1	
13. WEST HAM - SWANSEA	24	14	13					6	3	3	

a) - Nos termos do Artº 149.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
211 211 11X 10u2X11

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Loja de Especialidade:
Rua Francisco de Almeida, 25-A
Tel. 770914-770915-770922
1000 LISBOA



MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

GABINETE DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

TÉNIS DE MESA TORNEIO PARA NÃO FEDERADOS Dia 18-4, às 9 horas, em Moscavide

- Inscrições grátis por escrito de 7 a 15 de Abril, em qualquer dos seguintes locais:
- Grupo Recreativo Bairro Bela Vista
Rua S. Francisco Xavier, 16-Loja
2625 Santa Iria de Azoia
- Atlético Clube de Moscavide
Rua António Pedro Carvalho, 5
1885 Lisboa
- Câmara Municipal de Loures
(Pelouro da Cultura)
2670 Loures
- Numerosos prémios
- Prémio especial às colectividades do concelho que apresentem mais de 5 atletas.



Luís Cília
com

Pedro Caldeira Cabral e José Eduardo

Teatro Aberto

de 7 a 18 de Abril às 21h.30

Praça de Espanha Tel. 770969

Terceira guerra mundial “made in Hollywood”

A televisão portuguesa está a apresentar nas noites de Sábado filmes de terror, alguns dos quais só fazem rir. A propósito, aconteceu o mesmo nos EUA, onde uma das principais cadeias de TV apresentou recentemente um filme em dois episódios, «A Terceira Guerra Mundial». Trata-se de uma versão de Hollywood sobre a eclosão da grande catástrofe que se situa na linha de uma série de películas que correm nos ecrãs dos EUA tendo por tema a «perversidade», congénita, dos «russos» e os «bons sentimentos», tradicionais, dos americanos... Esta película distingue-se por dar uma «visão» mais aprofundada da ideia que o complexo militar dos EUA pretende difundir e permite a leitura, cinematográfica, da «política» externa de Reagan...

Com terror e com riso, veja-mos:
Alasca. 1987. Sob uma violenta tempestade de neve desbarca, silenciosamente, um destacamento militar. Trinta e cinco vultos de camuflado branco e um veículo todo-o-terreno. São soviéticos. Missão: apoderarem-se de uma das estações de bombagem do oleoduto americano que vai do Alasca ao centro do país, a mais importante artéria de fornecimento de combustível dos Estados Unidos.

A primeira parte de um tenebroso plano elaborado por Moscovo, consiste em exercer chantagem com o governo americano com base na ameaça de destruição do oleoduto. Mas um objectivo ainda mais perverso abriga-se nas mentes dos dirigentes «russos», tão geladas quanto a paisagem do Alasca, provocar a Terceira Guerra Mundial para destruir a América e apoderarem-se de todo o planeta ainda que para isso tenham que o reduzir a pedra e cinza.

O destacamento avança, inexoravelmente. Os soldados, de armas sofisticadas, deslocam-se num turbilhão de neve, como fantasmas, sobre a pacífica terra americana...

Avistam uma casa isolada. Dirigem-se para lá. Na pequena mansão, quente e confortável, mora um casal, em grande harmonia. Ele é escultor, modela maravilhosas figurinhas de barro. A mulher desempenha dedicadamente as tarefas domésticas. E de repente... surgem os monstros. Brancos, com espinhos cinzentos. Enormes óculos escuros escondem os feios e maldosos rostos. Olham durante longos e intermináveis segundos, com visível deleite aqueles seres aterrorizados. Depois... desaparecem.

Os russos brancos e espinhosos continuam a marcha através do Alasca. Uma pequena patrulha americana vem ao seu encontro. Aproximam-se... e são abatidos impiedosamente. O sangue dos manobos americanos mancha a paisagem imaculada e os camuflados dos assassinos.

Entretanto, uma outra patrulha americana comandada por um jovem e atraente major de ar inteligente e decidido encontra o casal assassinado na casa isolada e descobre os corpos, sem vida, dos soldados. Quem poderia cometer tais atrocidades? O major, que é astuto, suspeita imediatamente dos «russos». In-

forma o seu superior. Mas este homem bom e ingénuo, aliás como quase todos os oficiais de alta patente do exército americano, não acredita. O major não tem tempo a perder. Liga directamente para o presidente dos Estados Unidos.

A suprema figura da nação americana, conhecida em todo o mundo pela profunda honestidade e amor à paz, também não quer crer no que lhe contam. Pelo sim, pelo não, contacta com Moscovo pela «linha quente». Não querendo melindrar as autoridades militares soviéticas pergunta, se por acaso não se teriam extraviado alguns soldados que, inadvertidamente tinham ido parar ao Alasca.

Moscovo nega, perdidamente. Um general altamente colocado, autor do diabólico plano, ri satisfeito e esfrega as mãos com volúpia. Finalmente a Terceira Guerra Mundial não está para «lá das montanhas». Está ali, quase a rebentar. Qual a razão de tão veemente desejo? Pergunta desnecessária. É esse o sonho, que qualquer general soviético acalenta, desde pequenino.

Por essa altura o simpático major americano trava titânico combate para defender a estação de bombagem. As feras «russas» são três vezes mais. A luta é feroz e desigual...

Mas o oficial americano tem uma ideia brilhante! Vai tentar falar ao coração do comandante do destacamento inimigo. Empresa difícil porque num oficial «russo» esse órgão ou não existe ou é hipertrofiado. Mas o major tenta. E explica-lhe como a guerra é uma coisa terrível e como é bem melhor viver em paz, principalmente quando está

tão mau tempo. As suas palavras são tão convincentes que ganham o soviético. Afinal nunca ninguém lhe tinha posto assim o problema. Os dois homens apertam as mãos em sinal de conciliação.

Mas as forças do mal têm mil olhos. Um par de pupilas atentas está ali, no destacamento. Pertencem ao velho comissário que apesar da terrível gripe crónica que o aflige, não abrande, já-mais, a vigilância. Ele fará cumprir a missão. E atira uma granada para os pés do camarada convertido.

Terrível explosão! Não! A Paz não é possível! Os «russos» são mesmo maus e não deixam.

A hora fatal aproxima-se. O tal general de Moscovo conseguiu os seus designios. E muito, muito lentamente estende a mão para o painel de comando... Finalmente, comprime o botão que vai dar início ao primeiro ataque nuclear!

Ao «bom» presidente americano não resta qualquer alternativa. Tem, também, que carregar no botão. Mas, ao contrário do pérfido «russo», fá-lo com o mais profundo desgosto... Grossas lágrimas deslizam-lhe pela face «bondosa» enquanto estende a mão trémula para o painel de comando!!

E pronto. Acaba o mundo e acaba o filme!

Alguns cidadãos levantam-se das cadeiras, igualmente, lavados em lágrimas... mas de riso. Consta, no entanto, que muitos, depois de espertarem debaixo da cama e nos roupeiros, dormiram de luz acesa...

(NOVOSTI)

Casa da Imprensa convida conjuntos “rock”

Dentro da linha que, em cada ano, mais permitiu cimentar a popularidade da «Grande Noite do Fado» e, igualmente para tentar recolher fundos que permitam a subsistência de uma obra que é fundamental para a assistência a todos os trabalhadores dos Órgãos de Comunicação Social, a Casa da Imprensa vai lançar a primeira pedra de uma realização especialmente destinada ao público mais jovem: a «Grande Noite do Rock» que, por amável cedência da direcção sportinguista, terá lugar a 23 do corrente, no Pavilhão de Alvalade.

Sob a responsabilidade do jornalista Neves de Sousa e direcção artística de Luís Filipe Barros (que fará a apresentação do «show» ao lado de Anabela) vão exhibir-se, na procura de um lugar de vanguarda no panorama artístico português e de belos e valiosos prémios, os conjuntos que se inscreverem até ao próximo dia 15 na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20, em Lisboa) se possível acompanhando a sua candidatura de referências que permitam ao júri de selecção um correcto juízo em relação ao número de bandas que podem

estar no tablado de Alvalade, nessa noite que pode rasgar a mais bela carreira para tantos apaixonados pela música.

Quatro momentos especiais vão surgir no decorrer da «Grande Noite do Rock»: todavia, tal como sempre sucede nas «Grandes Noites de Fado», a festa maior pertencerá aos amadores candidatos à fama e ao aplauso que terão ensejo de mostrar as suas qualidades artísticas e, simultaneamente, obterem o legítimo direito a um pulo do anonimato.

“Prá Frente Brasil” mas devagar...

O realizador brasileiro Roberto Farias afirmou ontem, em Brasília, que a sua película proibida terça-feira de exibição comercial não foi feita com a intenção de responsabilizar o governo pelas torturas da época tratada no filme.

«Prá Frente Brasil», vencedor do Festival de Cinema Brasileiro de Gramado e oficialmente seleccionado para Cannes 82, foi proibido pela Divisão de Censura de Diversões Públicas da Polícia

Federal, acusado de poder provocar «incitamento contra o regime vigente, a ordem pública, as autoridades e seus agentes».

A longa-metragem trata do sequestro, prisão, tortura e morte de um homem da classe média que é confundido com um militante dos grupos de guerrilha urbana do início dos anos 70.

A película tinha a estreia prevista para dia 19 e nas entrevistas Roberto Farias sempre afir-

mou que «Prá Frente Brasil» não é um filme contra o governo.

«Este é apenas um filme sobre uma época em que todos tinham medo», disse Farias à imprensa brasileira a propósito da proibição, acrescentando: «Na verdade acho que ele poderá ajudar o processo de abertura à democracia».

O cineasta e a empresa coprodutora da longa-metragem, a Ebrafilme, afirmaram ir recorrer da decisão.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL 2.ª Publicação

Faço saber que pela 2.ª secção do 9.º Juízo Cível desta comarca correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MEFA — METALURGIA DO FA-

CHO, LDA, com sede em Facho, Oitá — Oliveira do Bairro, para no prazo de dez dias posteriores àqueles dos editos deduzirem os seus direitos nos autos de Execução Sumária que Procuquime — Produtos Químicos Industriais, LDA, registada sob o n.º 9 284 desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 3-3-82

O Juiz de Direito,
(Ramiro Luís d'Herbe Vidigal)

O Escrivão de Direito Subs.
(João Albano Perfeito Macias)

POUPE COMBUSTÍVEL Não faça manobras desnecessárias.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

canal da crítica

Mário Castrim

Versos de fogo para uma quinta-feira de cinzas

Estão agora a transmitir filmes de terror à chefe. Há quem goste de sentir o coração tefe-tefe. Não acho bem, não senhor. É já grande o estendal de veneno e de punhal. Mais emissões de Terror? Não basta o Telegiornal?

Dia a dia cresce a ofensa

Certa noite em qualquer parte «Help! Help!» ouvi gritar. Agarrei no bacamarte pus-me em pé, pronto a atacar. Busquei no armário, na mesa. «Help!» tornou o clamor. Por fim entendi a empresa: era a Língua Portuguesa dentro do televisor.

O que é preciso é colidade

Arranjei emprego! — diz o meu amigo Tiago

que é rapaz de bom cariz só com defeito: é gago. — Bravo — um de nós lhe gritou — Tu vais trabalhar em quê? — Agora — o tipo grasnou — a partir de agora sou locutor da RTP...

Digam lá: é assim ou não é?

Ora vem o Balsemão ora vem o Amaral o Teles não diz que não nem Baptista baptista Crespo do MEU tem avença e o Casqueiro pede à lista. Depois disto erra quem pensa que a TV de Herr Proença não é muito pluralista...

RTPim
Pam
Pum...

Há quem seja grande fã pode haver quem ache bom

ficar-se de noite com a TV, nhã-nhã, nhã-nhã. Mas há proveito? Nenhum. Mas há prazer? Isso sim. E o pior, ferrunfunfun, é que lá na RTPum vai minando a Edipim...

Mistério de uma letra

O P da RTP tem muito que se lhe diga. Dizem que é de portuguesa, eu digo que é mentira. Será P de Popeye? Bem... ou P de Proença? Até... Não vale a pena ir além sobre o P de quê ou quem — mas lá que é P — isso é...

Ora esta é muito boa!

Não falta dia nenhum à tarde, noite ou manhã: abre a gente a TV-pum!, lá aparece o Reagan. Nunca é de mais que se vá condenando tais extremos. Gente assim tatebitá, belicoso, tansa e má não nos basta a que cá temos?

Mentira com sotaque

A Polónia fica ali Lá, o Afeganistão. Só eu cá não entendi só não sei qual a razão por que as notícias que a gente ouve de lá todo o ano são em cor do Ocidente e mais se grita e se mente com sotaque americano.

Dois verbos frente a frente

Andam agora a contar os gestos feitos de luz

da vida de um tal Jesus que ensinou o verbo amar. Sempre é bom saber-se a história de quem soube resistir. Mas que tristeza sem glória vê-la na TV da escória que ensina o verbo mentir...

Até eu ó Crosby!

Pela milésima vez tocaram sinos lambidos com tremidos e torcidos em mobília de burguês Crosby, o jeito não é tudo. Com esta freira, ai de mim, até eu, que não me iludo, até eu, que até sou mudo, até eu cantava assim.

Corre corre coração

Corre, corre, coração corre, corre, noite e dia corre, corre o teu pregão da bela cardiologia Balsemão e Amaral Coração não lembra não. Evita açúcar e sal foge do Telegiornal corre, corre, coração!

Hoje tive um sonho

O que eu sonhei foi só isto: Veio Cristo e sem detença chicoteados por Cristo o Figueiredo, o Proença e o Cerqueira cerqueirando e o Moniz fugando e rindo e o Guedes topogigando. Fiz o meu dever, sonhando Faça Cristo o seu, cumprindo.

HOJE ESTREIA

NEIL YOUNG

O ANJO DO ROCK

NEIL YOUNG E CRAZY HORSE

RUST NEVER SLEEPS

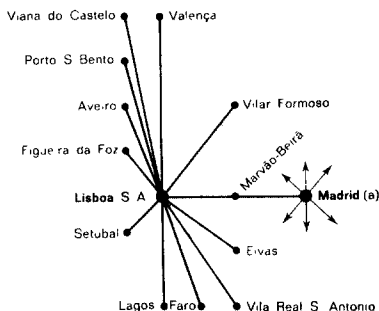
Banda sonora original do filme em disco Reprise e editado por RADIO TRICUNE, LDA.

Não aconselhável a menores de 13 anos

O ROCK AND ROLL NUNCA MORRERÁ

Caminhos de Ferro Portugueses

NOVO SERVIÇO LISBOA/MADRID/LISBOA



Período de serviço

Serviço diário nas estações de Aveiro, Évora, Faro, F. da Foz, Lagos, Lisboa (S.A.), Marvão-Berã, Porto (S. Bento), Setúbal, Valença, V. do Castelo, V. R. St. António e Vilar Formoso

Encaminhamento

O seguimento das encomendas é feito pelo comboio Lusitania-Expresso, com partida de Lisboa (S.A.)

Informações

Informe-se nas estações atrás mencionadas, ou pelos telefones
864181 — Departamento Comercial — Serviço Comercial de Mercadorias — Lisboa (S.A.)
864141 — Serviço Comercial da Região Norte — Porto (Campanhã)
867785 — Serviço Comercial da Região Centro — Lisboa (S.A.)
2073028 — Serviço Comercial da Região Sul — Barreiro

(a) De Madrid para diversas estações espanholas (consultar relação das mesmas nas estações mencionadas no gráfico)

TEATRO DA TRINDADE — INATEL

APRESENTA

A «COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO»

com o seguinte programa:

PAQUITA (em estreia) — coreografia de Petit Pas
música de Minkus
CANTO DA SOLIDÃO — coreografia de Armando Jorge
música de Álvaro Cassuto
SERESTA (em estreia) — coreografia de E. Senen
música de H. Villa Lobos
NOITE DE WALPURGIS — coreografia de Armando Jorge
música de Gounod

CALENDÁRIO DOS ESPECTÁCULOS ABRIL DE 1982

dias 8, 13, 14, 15 e 16 às 21.30 h

dia 10 às 16 e às 21.30 h

dias 11 e 17 às 18 h

50% de desconto para os sócios do INATEL, dos CCDs e CPTs em todos os espectáculos

75% de desconto para os menores de 18 e maiores de 65 anos nos espectáculos do dia 10 às 16 h e dia 17 às 18 h

Estes dois espectáculos serão comentados por ARMANDO JORGE



Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2



Na RTP-1 exhibe-se esta noite o 4.º episódio do filme «Jesus de Nazaré»

18.18 País, País
18.45 Tempo dos Mais Novos — «Aventuras de Guliver».
19.1 A Paixão — uma abordagem a este episódio da vida de Cristo.
19.55 O Tempo
20.00 Telegiornal — as notícias do País e do estrangeiro.
20.40 5.ª Jornada
21.40 «Jesus de Nazaré» — 4.º episódio.
22.45 Último Jornal



Esta noite, na RTP-2, será exibido um filme sobre a vida e a obra de Madre Teresa de Calcutá, Prémio Nobel da Paz de 1979

18.18 País, País
18.45 Éxitos d'Ontem — António Silva (segunda parte).
19.15 Concerto no Solar de Mateus
19.30 «Sítio do Picapau Amarelo» — «Quem Tem Boca Vai a Roma».
20.00 Informação/2 — o noticiário nacional e internacional.
20.30 Esboços para a Paixão Segundo S. Mateus — utilizando a obra de Bach, composta em 1729.
21.25 Madre Teresa de Calcutá — a vida e obra da freira que recebeu o Prémio Nobel da Paz de 1979.

Amanhã



11.55: Concerto; 19.15: Brados da Paixão; 20.15: Via Sacra; 21.15: O Tempo; 21.20: Telegiornal; 21.50: Jesus de Nazaré — 5.º episódio.

20.30: Concerto — «A Paixão Segundo S. João», de Bach.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Jesus de Nazaré» (21.40)

2 RTP Madre Teresa de Calcutá (21.25)

Alem de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP 21.40 — JESUS DA NAZARÉ (4.º episódio)
Maria Madalena é uma prostituta que vive atormentada. Um dia falam-lhe de Jesus, o novo pregador, que é a única esperança para Israel.

RTP — 2
20.00 — INFORMAÇÃO/2
20.30 — ESBOÇOS PARA A PAIXÃO SEGUNDO S. MATEUS
Utilizando a obra de Bach, composta em 1729, John Neumeier cria um Bailado para a Ópera de Hamburgo. É a sua criação que iremos assistir, concluindo-se o programa com imagens da estreia.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Carça, 17 Cruz Quebrada — Tel. 2112871

roteiro cultural

TEATRO

O Grupo de Teatro «Malzum» apresentará no próximo fim-de-semana (dias 10 e 11 de Abril, pelas 16 horas), na Casa da Madeira (R. do Século, 65, mesmo ao lado do antigo jornal «O Século»), o seu espectáculo «De Madeira», versão teatral sobre um conto popular de Javier Villafañe, encenado por Carmen Prast e supervisionado por Adolfo Gutkin, com música ao vivo de Carlos Frederico, estando a interpretação a cargo de Ávila Costa, José Lopes, Paula Freitas e Silvana Pereira.

Estes espectáculos são os primeiros de uma série que esta companhia pensa apresentar aos fins-de-semana, na Casa da Madeira, para as crianças.

«O Labirinto de Creta» é o 20.º espectáculo da Companhia desde a sua fundação, em 1973. Com este texto, o encenador Luís Miguel Cintra volta ao teatro de António José da Silva (O Judeu), grande comediógrafo português de quem já encenara com grande êxito, ainda no teatro universitário, Anfitrião ou Jupiter e Alcmena.

Os espectáculos realizam-se todos os dias, de 4.ª a sábado, às 21 horas, e aos domingos às 16.30 no Teatro do Bairro Alto. Ao contrário do que é tradição no teatro português, na Sexta-Feira Santa a Comucopia realiza espectáculo.

MÚSICA

Luís Cília, com Pedro Caldeira Cabral e José Eduardo, está a dar uma série de recitais no Teatro Aberto, todas as noites, às 21.30, até 18 de Abril.

O Coro e a Orquestra Gulbenkian vão apresentar-se amanhã em Faro, no tradicional concerto da Semana Santa, que terá lugar no Cine-Teatro Santo António, com início às 19 horas. Serão interpretadas obras de Mendelssohn e Haydn.

BAILADO

A Companhia Nacional de Bailado apresenta no Trindade, de hoje a 18 de Abril, um programa especialmente concebido para a descentralização cultural. Para além da remontagem de uma peça do seu repertório de fundo,

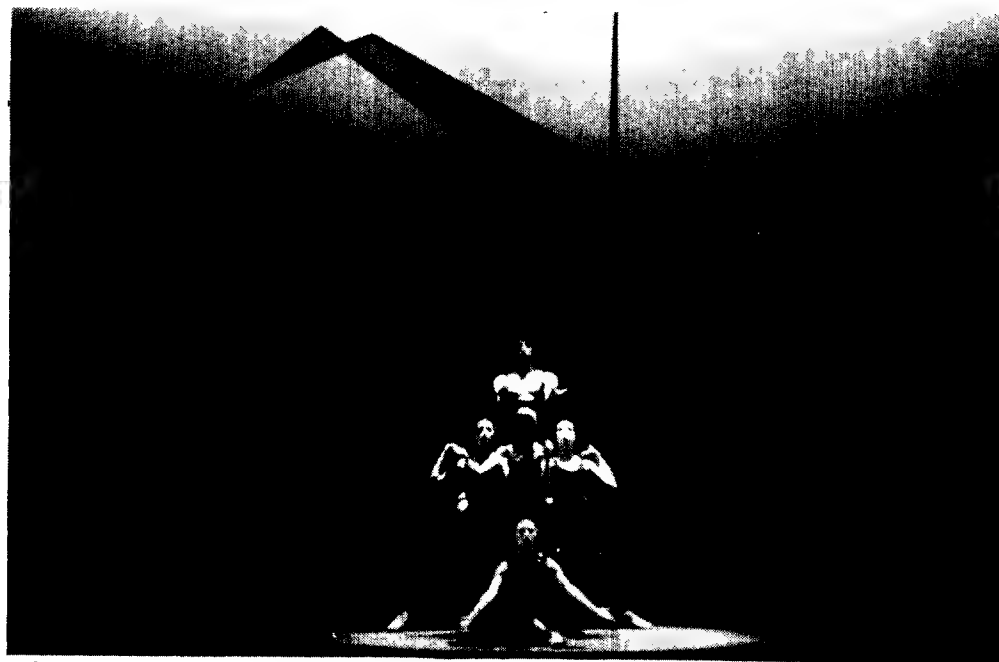


Imagem de «Canto da Solidão», que a Companhia Nacional de Bailado está a apresentar no Trindade

«Canto da Solidão» (A. Cassuto/A. Jorge) apresentar-se-ão em estreia dois novos bailados: «Paqueta», segundo a coreografia de Petipa, na remontagem de John Auld, e «Seresta» (música de Villa Lobos), «pas-de-deux» do coreógrafo Eric Senen. O programa fecha com a «Noite de Walpurgis», da ópera «Fausto», de Gounod, recentemente apresentada no Tea-

tro de S. Carlos. O espectáculo será subsequentemente apresentado no Porto, Braga, Guimarães, Coimbra e Leiria, para além de outras localidades.

EXPOSIÇÕES

Na Casa da Cultura de Moscovide está patente uma exposição de artes plásticas,

promovida pela Frente Cultural Popular. Presentes, obras de Alberto Medeiros, António Calado, Carlos Pereira, Elisa Cabral, Fernando Matos, João Camilo Ramos e Rui Gomes.

«Imagens d'A Capital», patente na Galeria Diário de Notícias, é uma exposição de fotografia que apresenta, entre muitos outros, os trabalhos premiados num concurso promovido pelo jornal

«A Capital», tendo por tema aspectos paisagísticos e tipos humanos de Lisboa. A mostra encerra no próximo dia 23.

Uma exposição de arte conceptual, concebida pelos artistas norte-americanos John Cage, Tom Marion, Robert Barr e Joan Jonas, está patente ao público no Museu Regional de Évora. O certame, que abrange as áreas da música, som, linguagem e teatro, conta com o patrocínio dos Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos e do Centro Cultural de Évora.

CINEMA

Com a apresentação de «Ma Nuit chez Maud», de Eric Rohmer, o A.R.CO prossegue hoje uma programação de cinema inteiramente dedicada a 50 filmes franceses produzidos entre 1931 e 1978, e assinados por 29 dos mais importantes cineastas de sempre.

Na sexta-feira, o A.R.CO apresenta «Le Genou de Claire», quinto filme da série «Contos Morais», que Eric Rohmer escreveu e realizou. Para sábado, está programado «Le Boucher», de Claude Chabrol. As sessões iniciam-se, como habitualmente, às 21.45 horas.

COMUNA

hoje às 21.45h

A VIAGEM

3.º MÊS

TEXTO: HELDER COSTA
ENCENAÇÃO: JOÃO MOTA

DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBÉM
MATINEES AS 17 H.

PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
Sub SEC

CAFÉ — TEATRO —
DIAS 8 e 9

«JAZZ AO VIVO» - 23h

Rua Tenente Raul
Escalas, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
do bairro
alto

teatro da Comucopia

O Labirinto
de Creta
de
António José
da Silva
(O Judeu)

De 4.ª a Sábado
Domingos às 16.30h.
Segunda-feira
(Descanso)

«É um admirável (literalmente) trabalho de composição.»
M. J. Brilhante — J.L.

«É um grande espectáculo e perdê-lo seria crime imperdoável.»
C. Porto — D.L.

STAR

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.05: Figuras e figurantes; 17.30: Ontem, manchete de amanhã; 18.15: A década prodigiosa; 19.00: Música; 20.00: Relato da 2.ª parte do jogo de hóquei em patins Portugal - Alemanha; 21.00: A viver também se aprende; 21.30: Livre e directo; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; 16.30: «Concerto Brandeburguês», n.º 5, em ré maior, de Bach; 17.00: Os olhos férteis; 17.30: Concerto em dó maior, de Haydn; 17.05: Tudo isto e música também; 19.00: Para além da leitura; 19.45: Transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa, da Missa de Pontifical, vespertina, «In Cena Domini», comemorativa da Última Ceia de Jesus Cristo; 20.40: Música; 21.00: Mesa redonda; 22.30: Música; 23.00: Intercâmbio musical; 00.10: Música portuguesa; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 294 e 397 m)

14.03: Matinée; 15.45: Teatro trágico; 17.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 23.30: Tempo de desporto; 23.06: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Vapor; 16.03: Rock em stock; 16.03: Círculo em FM; 19.03: Abandajazz; 20.03: Espaço 3 P; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Três vezes seis; 16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dê no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Máquinas ao vivo; 23.05: Tempo económico; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Notícias intercalares: 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 21.00: Os homens e os livros; 21.30: Via Láctea.

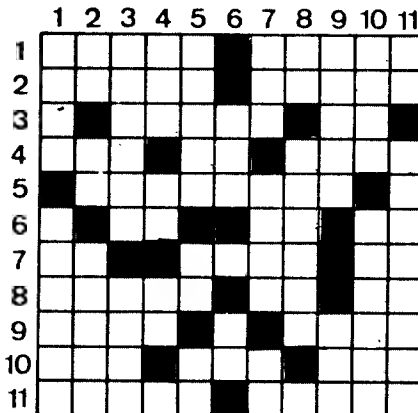
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 397

HORIZONTAIS:

- Inventar. Grupo de gente.
- Pois no mar (o avião). Gemera.
- Pista. Basta.
- Arara. Deus dos pastores.
- Tratasse por tu.
- Proposição. Rio da Rússia.
- Antes de Cristo.
- Antes do meio dia. Solução.
- Compaxão.
- Pingos. O mais. Caminhar.
- Zombar. Desejar.
- Fruto de azeite. Firmamento. Rio de Portugal.
- Um gosto no meio de muitos dissabores. Habitar.

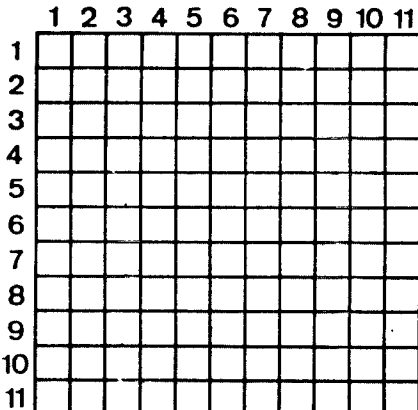


Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVÁ MODALIDADE PROBLEMA N.º 9257

HORIZONTAIS:

- Espécie de feijão chinês. Antiga capital da Birmânia.
- Juntarias.
- Arma indiana. Costurem.
- Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
- Nome de mulher. Velhos.
- Curado. Costumes. Nota musical.
- Acrescentei.
- Roubares (pop).
- Ave semelhante a pomba. Rente.
- Escavaria. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
- Curo. Vagabundo.



VERTICAIS:

- Predestina. Vinho (Gir).
- Anónimo (s.q.). Batráquio. Vila e sede de concelho (Setúbal).
- Literato espanhol autor de «Branca de Borbom». Após.
- Época. Artigo indefinido. Autores.
- Apara. Nota musical (inv). Célio (s.q.).
- Bigorna de aço sem hastes. Berilo (s.q.).
- Punhado. Criada de servir. Artigo indefinido.
- Nesse lugar. Relógio de bolso, antigo e grande (Pop).
- Cremes. Oceano.
- Glóbulo. Transferia para outro dia.
- Autores. Defender.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 396

HORIZONTAIS:

- QUEM; Cm; COM.
- Sigo; Sala.
- Fubá; Moelas.
- Eleva; Crá.
- Rola; Fia; Pá.
- Geo; For.
- Amor; Cera.
- Sr.; Aras.
- Ser; Oó; Li.
- Áreas; Lados.
- Sésia; Aromo.

VERTICAIS:

- Ferro; Sás.
- Ulo; FERRE.
- Esbelta; Res.
- Miava; Ai.
- Gasosa.
- COM; FERRO.
- Oco; La.
- SERÁ; Calar.
- Cala; FERIDO.
- Olá; Porá; Om.
- Mascara; Só.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9256

HORIZONTAIS:

- Lagos; Bobos.
- Isola; Abate.
- Sia; Ligaram.
- Ti; Arno.
- Aas; Suara.
- Rosna; Ter.
- Perseu; Sabá.
- Arno; Sanam.
- Lorde; Mat.
- Ms; Ases.
- Recal; Ri.

VERTICAIS:

- Lista; Palma.
- Asilaremos.
- Goa; Soror.
- Lo; SS; Doe.
- Salmonete.
- Oba; Sua.
- Bago.
- Oba; Sama.
- Barbatanas.
- Ota; Rebater.
- Semearam; Si.

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

Provérbio: Quem com ferro fere, com ferro será ferido

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	56\$40	61\$40
ALEMANHA FED (marco)	29\$35	30\$45
AUSTRIA (xelim)	4\$10	4\$30
BELGICA (franco)	1\$384	1\$584
BRASIL (cruzeiro)	\$206	\$456
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	57\$25	59\$25
(notas de 5 a 1000)	57\$75	59\$75
DINAMARCA (coroa)	8\$60	9\$00
ESPAÑA (peseta)	\$628	\$728
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	70\$50	72\$50
(notas de 5 a 1000)	71\$00	73\$00
FINLÂNDIA (marka)	15\$25	15\$85
FRANÇA (franco)	11\$15	11\$85
HOLANDA (florim)	26\$45	27\$45
IRLANDA (libra)	102\$05	106\$05
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPAO (iene)	\$261	\$296
NORUEGA (coroa)	11\$55	12\$05
REINO UNIDO (libra)	124\$70	128\$70
SUECIA (coroa)	11\$80	12\$80
SUIÇA (franco)	38\$05	37\$15
VENEZUELA (bolivar)	14\$50	15\$50

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA AÀs 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
CAÇADA SELVAGEM

SALA B

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
HERBIE UM CAROCHA
DOS DIABOS
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - Int. men. 13 a.

FANTASMA DE AMOR

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
DELÍCIAS NO LICEU

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
FORT APACHE, THE BRONX
Não ac. m. 18 anos
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A BELA ADORMECIDA
- Para Todos
Falado em Português

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
7.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
AS MOTOS DIABÓLICAS
(Não acons. men. 18 anos)Às 24 - N. ac. men. 18 a.
CABS DA GUERRA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AMANDA, PERIGO DE SANGUE
Às 24.00
DOMINGO NEGRO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
A CORRIDA MAIS LOUCA
DO MUNDO
Às 24
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00 - 16.30 - 21.30
Não acons. men. 13 anos
VITÓRIA EM INTENSSE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ENCONTRO COM OS
EXTRATERRESTRES
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A GRANDE DESFORRA
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Para Todos
O humor, a graça e a acção da mais
célebre paróia do cinema
FESTIVAL TOM E JERRY
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Um filme sobre um país que começa a
acabar, para dar lugar a um outro que
acaba de começar.
BYE BYE BRASIL
2.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
Loulé de Fúria em
ENCONTRO
COM OS EXTRATERRESTRES
3.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ESCOLHA DAS ARMAS
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu
e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30
(Int. men. 18 anos)
A LEI DO OCO
Sábado às 24.00
RATINHA ARDENTE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Para Todos
O MEU TIO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 18.15 21.30
- Int. men. 13 a.
UM AMOR INFINITO
3.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
ARTHUR,
O ALEGRE CONQUISTADOR

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ORA AGORA MANDAS TU

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A TUNICA

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no ESTÚDIO 444 e QUARTETO



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.

BYE BYE BRASIL

SALA 2
Às 14, 16.30, 19.00
- Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS
Às 21.15 e 23.30
O ANJO DO ROCKSALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 13 a.
A CALÚNIASALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19
- N. ac. men. 13 a.
FÉRIAS À FORÇA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O TERROR DO FAR-WEST
3.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
Vencedor do 3.º Óscar
NEDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
2.ª semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
16.ª semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
DE QUEM É A VIDA, AFINAL
Int. m. 13 anos
3.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

N. ac. men. 13 anos
Às 15, 17, 19 e 21.30
PARAÍSO AZUL
Às 24.00
O NEVOEIRO
3.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
DE QUEM É A VIDA, AFINAL?
Domingo às 11.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
21.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30
ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
c/ Dudley Moore e Liza Minnelli
Às 11 - Para Todos
Os 12 TRABALHOS DE ASTÉRIX

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
A BELA ADORMECIDA
Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A CORAGEM DE UM HOMEM
3.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Uma aventura maravilhosa
PARAÍSO AZUL
c/ Willie Aames e Phoebe Gates
3.ª semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Fort Apache, the Bronx», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 - «A Bela Adormecida», às 21.30 (6 anos)
RETELO - «A Repetente de 3 Asso-bios», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE - «A Coragem de um Ho-mem», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA - «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA - «A Vitoria do Sexo», ses-sões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - «O Macho Apetecido», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
2000 - «Desideria, Iniciação duma Vir-gem», às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA - «O Último Herói do Apoca-lipse», às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «Les Chariots Contra Drá-cula», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «O Seminaria», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível - «Música no Cora-ção», às 21.15 (6 anos)
ALMADA - Academia - «Joe Hill», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Cine-Almada - «Cantinfias, as Minhas Pistolas», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA - Silcine - «O Ladrão Profissional», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.15 (13 anos)
OBRAS - OBRAS - «Lilly Mar-leen», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Palácio - «Gelados Quen-tes Sonhos Dormentes», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impala - «O ABC do Amor», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS - Oxford - «O Último Tuba-rão», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Os Dois Prín-ci-pes», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine-Plaza - «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «As Bonecas da Califórnia», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «Os Bura-cos Estão na Moda», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Um Homem», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Sexta-Feira 13», às 21.30 (18 anos)

Porto

OLÍMPIA - «A Raiva do Vencedor», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO - «O Monstro», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «O Regresso do Justicero da Noite», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-L - «Arthur, o Alegre Con-quistador», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «Um Amor que Não Mor-reu», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Herbie um Caro-cha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA - «A Grande Desforra», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-SALA A - «Músida pelo Caminho», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA - «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «O Profissional», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
FOCÓ - «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ - «A Amante do Tenente Fran-cês», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Uma Louca História de Amor», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «A Coragem de um Ho-mem», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS - «Disco Crazy», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO - «A Bela Adormecida», às 21.30 (6 anos)

Lisboa

PERMANENTE

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); VERA CRUZ, P. Afonso Pei-xoto, 2-B (T. 884941); SANTA CRUZ, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); SANTAS, P. Luis de Camões, 22-24 (T. 322748); NOVA IORQUE, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 780658); OLIVEIRA, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); ASCENSO, P. do Norte, 11-A (T. 311216); SALUTAR, R. Conde Re-dondo, 9-B (T. 533411); MONTE, R. Se-nhora do Monte, 30-A-B (T. 687842); MARLUZ, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); NOVAIS, Av. Luis Bivar, 11-13 (T. 44324); MIRAMAR, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); BRITO, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); GON-ÇALVES, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

teatros

Lisboa

ADOQUE - «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)
COMUNA - «A Viagem», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO - «O Labirinto de Creta», às 21.00 (13 anos)
ABC - «Chá e Porradadas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MONUMENTAL - «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II - «Gin Game», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA - «Fernão Mendes?», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES - «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA - «Não há nada para ninguém», 20.30 e 23.00 (18 anos)

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correla, E. das Águas Livres, 128, Careque, Perma-nente; Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 035518). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; QUELUZ: Simões Lopes, R. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; CACÉM: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034). Permanente; MEM MAR-TINS: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914020). Permanente; MER-CES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 22 horas; S. PEDRO DE SIN-TRA: Valentim (T. 980456). Perma-nente; COLARES: Abreja (T. 299088). LOURES: Saralva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; MOS-CAVIDE: Pedro Gomes. Até às 22 ho-ras; SACAVÉM: Soares, R. José L. Mo-rais, 15 (T. 2518025). Permanente.

Outra banda

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); AMORA: Nova Amoreira, E. Nacional, 10, bloco A, loja 10, Paivas (T. 2216824); SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580). Até às 22 horas; MONTIJO: S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133); MOTA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); AL-COCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei (T. 273498). Até às 22 horas; COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Le-onor (T. 2764466). Permanente; LA-RANJEIRO: Tovar Chaves. Até às 22 horas; COSTA DA CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, Até às 19 horas; BAR-REIRO: Normal (T. 2073035). Perma-nente; SETÚBAL: Louro, R. Frei Ca-etano Sagadas, 24-A; Oliveira, R. da Mi-sericórdia

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; PE-NINSULAR, R. Chã, 100; CAMPO, P. da República, 118; CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93; MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251.

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; ALVES MOREIRA, Av. Rodrigues de Freitas, 167; DA GIESTA, R. D. Afonso Henriques, 26; AREOSA, AZEVEDO, R. de Azevedo, 136; PINHEIRO MANSO, R. São João de Brto, 25-29

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

VIEGAS & COELHO, R. da Sofia.

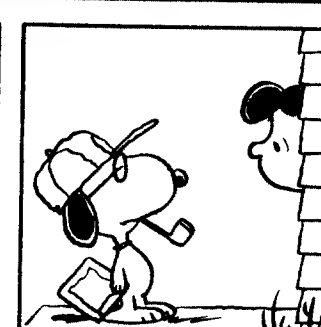


ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR



PROPRIEDADE: PÓRTE PAGO E PUBLICAÇÃO:
 ADMINISTRAÇÃO: PÓRTE PAGO, S.A.
 e Publicidade:
 Rua Lúcio Soares, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 3202740
 Agências: Anúncios e Publicidade
 Rua Camões, 100 - 1200 LISBOA
 Telefones: 3202740

Serviço de noite (depois das 21)
 Telefone: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico: DLBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
 Telefones: 20254/5



MARÉS DE HOJE
 PREIA-MAR BAIXA-MAR
 8.04 4,2 m 8.47 0,8 m
 15.23 4,0 m 20.57 0,9 m
 Dia 9
 3.41 4,2 m 9.18 0,9 m
 15.58 4,0 m 21.29 0,9 m

TEMPERATURAS DO AR
 ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	13°
PORTO	14°
P. DOURADAS	12°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	14°
ÉVORA	16°
BEJA	15°
SAGRES	16°
FARO	17°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	17°

últimas

O CONSELHO DE REDACÇÃO da ANOP reúne-se esta tarde para apreciar a decisão do Conselho de Gerência de determinar a abertura de um inquérito a António Marinho, redactor da agência em Coimbra, pelo facto de ter noticiado as vaias de que o Primeiro-Ministro foi alvo naquela cidade no decurso de uma recente visita oficial.

DELEGAÇÃO DO CR parte domingo para a Coreia do Norte, a convite das autoridades daquele país asiático. A visita prolongar-se-á até ao domingo seguinte, integrando a delegação do Conselho da Revolução o tenente-coronel Vítor Alves, Vítor Crespo e Costa Neves. Os três conselheiros assistirão naquele país às comemorações do aniversário de Kim Il Sung.

AS ESCALAS DE SERVIÇO (permanente) das farmácias passarão a ser submetidas às Câmaras Municipais e administrações distritais dos Serviços de Saúde, de acordo com uma portaria do Ministério dos Assuntos Sociais hoje inserida na folha oficial. As escalas deverão ser apresentadas até 15 de Novembro de cada ano pelas Associações patronais do sector à Direcção-Geral de Saúde para aprovação, e serem depois submetidas àquelas autarquias e administrações distritais.

GRÉCIA DESISTE DO FESTIVAL DA CANÇÃO por o júri nacional ter reconhecido falta de qualidade em todas as canções que foram submetidas à sua apreciação. A UER (União Europeia de Radiodifusão) já oficialmente informada desta decisão.

VÍTOR ALVES presidiu ontem à 1.ª reunião da Comissão Organizadora das Comemorações do 10 de Junho. Na mesma reunião participaram os ministros Ribeiro Teles (Qualidade de Vida) e Lucas Pires (Cultura), os secretários de Estado dos Transportes Interiores, Educação e Juventude, Desportos, Negócios Estrangeiros e adjunto do Primeiro-Ministro, bem como o presidente da Caluste Gulbenkian e um representante da TAP.

ISRAEL e EGITO

Visitando: TEL-AVIV-JERUSALÉM
 BELÉM-MAR MORTO-NAZARÉ
 TIBERÍADES-CAFRANAUM-ACRE
 HAIFA-SINAI-CANAL DO SUÉZ
 MENFIS (Pirâmides de GIZE) e CAIRO

10 DIAS DE VIAGEM

1982-PARTIDAS-1982

ABRIL 6 AGOSTO 5, 12 e 19
 MAIO 11 SETEMBRO 2, 9 e 16
 JUNHO 1 e 22 OUTUBRO 7
 JULHO 8 e 22

INCLUINDO:
 • Viagem de Avião e Autopullman
 • Circuito Terra Santa e Egito
 • Hotéis de 1ª Categoria
 • Pensão Completa
 • Assistência de guia falando português

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

(fundada em 1840)

PORTO: Av. Almeida, 207 • Tl. 31 79 21
 LISBOA: Av. Liberdade, 180 • Tl. 37 13 41
 Av. Roma, 68 B • Tl. 80 38 09
 COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Tl. 270 11/2
 FARO: Av. República, 124 • Tl. 250 35/6
 FUNCHAL: Rua Gonçalves, 1 • Tl. 310 77/8

Enquanto Cabrita Neto lhe "escreve" de Faro

Balsemão vai a Braga "falar" com o Governador?

Pinto Balsemão continua a "apagar fogos" dentro do PSD. São fogos "postos" numa floresta de interesses de grupo. No próximo sábado estará em Braga (onde surgiu a notícia da demissão do governador por críticas a Balsemão), mas de Faro — onde esteve ainda há bem pouco — chegou a carta do deputado Cabrita Neto. «Entre no PSD com o apoio total de Sá Carneiro e só alguém com igual categoria de homem e estadista me tirará do Partido...» Cabrita Neto responde a um «boato»: a Comissão Política Distrital de Faro «lhe iria levantar um processo disciplinar, cujos fundamentos ignora, mas não me assusta esse tipo de coacção psicológica...» Mas Pinto Balsemão terá tido, nos últimos dias, uma «amarga» derrota: a lista que lhe era afectada perdeu as eleições na zona D de Lisboa. A «Família Sande Lemos», com bastante «peso» no PSD

e apoiante de Balsemão que tinha concorrido, foi derrotada por uma lista de «oposição». Um dos candidatos é mesmo assessor de Pinto Balsemão tendo sido, agora, derrotado na zona da sua residência.

Governador civil

A demissão do governador civil de Braga, o social-democrata Ribeiro da Silva, foi noticiada na passada semana, quando o Primeiro-Ministro exigiu a sua exoneração ao ministro da Administração Interna. Motivo: as críticas que Ribeiro da Silva terá feito a Balsemão frente a um secretário de Estado (António Capucho?).

A Comissão Política Distrital de Braga, de que depende a secção de Fafe, é presidida por António Marques Mendes, que igualmente preside à secção que convida Pinto Balse-

mão, sendo considerado um apoiante do presidente do PSD.

Ao PSD de Braga pertencem, por outro lado, figuras consideradas críticas de Balsemão, como Eurico de Melo (que havia perdido as eleições distritais) e Ribeiro da Silva, governador civil.

E em Faro

Quanto à distrital de Faro, a situação está longe de ser pacífica entre as duas «sensibilidades» sociais-democratas. Em vésperas de eleições, José Vitorino (secretário de Estado da Emigração) corre risco de não ser eleito — por isso talvez nem se candidate — ou, então, ver derrotada a lista que promoverá de apoio a Pinto Balsemão.

O presidente do PSD deslocou-se, ali, há pouco mais de 15 dias, para participar nas I Jornadas Sociais-Democratas do Algarve. Diri-

gentes ligados à «oposição» interna a Balsemão, mas particularmente a José Vitorino, acusaram esta atitude de falta de insenção do presidente do PSD.

Numa carta, bastante violenta, o deputado Cabrita Neto reafirma a sua «candidatura à Comissão Política Distrital de Faro, numa lista encabeçada pelo dr. José Mendes Bota, presidente da Comissão Concelhia de Loulé (recentemente reeleito 78% dos votos), que tem feito uma obra meritória, não só a favor do PSD, mas também, e principalmente, como autarca, em prol do concelho de Loulé e do Algarve». Mendes Bota está próximo de Cavaco e Silva.

O nome de «Sá Carneiro» aparece, aliás, na carta de Cabrita Neto como justificação por ter entrado na política e argumento para não sair da política. «Não abandonarei o Partido Social-Democrata,

sob quaisquer pressões, venham de onde vierem porque me mantenho fiel à social-democracia e quero ser digno do Homem que acreditou em mim, que me pressionou para eu entrar na política partidária e me fez político, embora, felizmente não necessite nada

da política, nem procure quaisquer benefícios pessoais...» Para além do «boato» de que iria ter um «processo disciplinar» corria «outro»: o da suspensão do mandato de deputado. Um e outro, Cabrita Neto nega neste documento. Nem uma única vez o nome de Pinto Balsemão é escrito. Os resultados das eleições para a distrital de Faro serão um bom teste ao apoio do partido a Pinto Balsemão. Até agora tem averbado derrotas importantes: distrital de Lisboa, do Porto etc. A da zona D de Lisboa (situada na Rua Rosa Araújo) terá sido uma perda «moral» importante.

D. António Ribeiro na Sé Patriarcal 'É às portas da Igreja que batem as pessoas carecidas de auxílio que o Estado demora a conceder'

D. António Ribeiro afirmou esta manhã na missa crismal efectuada na Sé Patriarcal, em Lisboa, que «não há verdadeira pobreza evangélica que possa coexistir com a ostentação de uma vida folgada».

Na homilia que proferiu, subordinada ao tema «Enviados a anunciar a Boa Nova aos pobres», o cardeal-patriarca realçou o facto de Jesus ter adoptado «para si o estilo de vida dos pobres», de entrar «no Mundo pelo lado da grande massa dos que vivem do próprio trabalho quotidiano (...)» e de escolher, entre os pobres, «a quase totalidade dos seus apóstolos».

«A estes e aos discípulos em geral, Jesus admoesta-os contra os perigos da riqueza (...), diz-lhes que não é possível servirem simultaneamente a Deus e ao dinheiro» — disse. D. António Ribeiro evidenciou que, embora não sendo este o momento de nos determos a analisar o significado bíblico da palavra pobre, «não resta dúvida de que a evangelização dos pobres constitui o grande objectivo da sua (Cristo) existência sobre a terra».

D. António Ribeiro recordou depois os principais aspectos do «plano de acção pastoral para o Patriarcado de Lisboa», aprovado em 1976. Frisou que «a Igreja deve escolher os caminhos da pobreza e do serviço» e que «sem esquecer que a carência dos bens materiais não é a única forma de pobreza humana: a Igreja empenhar-se-á na libertação do homem de todas as formas de opressão».

São três as «iniciativas concretas» com vista à realização «desta opção de pobreza e de serviço». D. António Ribeiro enunciou-as mais adiante, na homilia que proferiu.

A primeira — sublinhou — refere-se à necessidade da simplicidade de vida de todos os

fiéis, a começar pelos pastores. «De facto, nós, sacerdotes de Cristo (...), temos de oferecer o exemplo de uma vida radicada nos critérios do Evangelho». A este respeito, congratulou-se com o facto de «a maior parte do clero de Lisboa viver pobremente, no desprendimento dos bens materiais e num estilo de vida que não é o dos ricos e poderosos deste mundo. No geral, os padres do Patriarcado vivem e morrem pobres» — declarou.

«A segunda iniciativa que o nosso plano indica — continuou — é do serviço dos pobres e necessitados. É à porta das igrejas que batem quotidianamente os cristãos e não cristãos carecidos de auxílio, e muitos encontram ali a resposta de emergência que os próprios serviços do Estado não podem dar ou demoram a conceder».

Sublinhou as características da sociedade contemporânea, onde «se multiplicam em cada dia os novos pobres que são vítimas do desemprego ou se deixam apanhar pelas malhas escravizantes da prostituição e da droga», acentuando que «não pode a Igreja, por si só, resolver estes problemas».

«Por fim — acrescentou —, a terceira concretização da opção de pobreza (...) Fala da necessidade e nós, sacerdotes, irmos caminhando no interior do presbitério diocesano para uma autêntica socialização de bens em partilha fraterna», concluiu.

Pezarat Correia e mais sete coronéis promovidos a brigadeiros

Na sua reunião de ontem o Conselho da Revolução promoveu a brigadeiros os coronéis Pezarat Correia, Loureiro dos Santos, Artur Sá Seixas, João Gomes do Amaral, Hugo dos Santos, Amílcar Morgado, José de Sousa Lucena e Manuel de Oliveira Carvalho.

O CR foi também ouvido nos termos constitucionais sobre a deslocação do Presidente da República a Angola e sobre a constitucionalidade de três diplomas.

Tomé Pinto na GNR

Entretanto o general Tomé Pinto foi oficialmente confirmado como comandante-geral da GNR, substituindo o general na reserva Passos Esmeriz.

Tomé Pinto, de 46 anos, é actualmente general-adjunto-coordenador para o Departamento de Pessoal e Logística do Estado-Maior-General das Forças Armadas, presidindo este ano à Comissão Coordenadora das Cerimónias do 25 de Abril.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO — 3 829 — 54 000 CONTOS
 2.º PRÉMIO — 50 542 — 18 000 CONTOS
 3.º PRÉMIO — 29 076 — 3 000 CONTOS

O 2.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

APROXIMAÇÕES AO 19.º PRÉMIO

3 828 — 672.600\$00
 3 830 — 672.600\$00

PRÉMIOS DE 300 CONTOS

21 629, 22 511, 37 595, 46 543, 65 819, 69 179, 74 364 e 74 698

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

3 745, 3 835, 5 812, 6 602, 7 515, 13 100, 13 345, 14 501, 17 703, 18 362, 18 375, 18 671, 19 471, 22 474, 26 153, 28 467, 28 667, 28 740, 33 011, 34 313, 35 539, 37 481, 40 123, 45 702, 45 762, 54 109, 58 464, 61 412, 61 996, 63 501, 63 953, 64 846, 65 160, 67 661, 68 237, 69 319, 70 367, 70 604, 71 185, 73 397, 76 539 e 79 290.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

24.000\$00 — 154, 184, 407, 467, 612, 653, 711 e 911
 18.000\$00 — 076, 542 e 829
 9.000\$00 — 44 e 99
 4.200\$00 — 9 (terminação)

PRÉMIOS DE 9.000\$00 (CENTENAS)

3 801 a 3 900, 29 001 a 29 100 e 50 501 a 50 600.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 08/10/82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

A seguir:

2.ª ESPECIAL DE ABRIL

Habilite-se aos 36 000 contos apenas por 26.000\$00

À venda na CASA VIOLA, Lotarias Ld.ª
 Rua da Assunção, 67 Lisboa
 Galerias Lafayette — Braga

(agora com secção de carimbos e gravações)

A situação do tradutor literário

Maria Helena da Rocha Pereira

TAL como sucedeu no século XVIII, também o nosso tem sido chamado o «século da tradução». Fala-se de uma ciência da tradução («Uebersetzungswissenschaft» ou tradutologia), por um lado, e de tradução automática, por outro. No meio destes extremos, encontram-se ainda os que consideram a tradução um ramo da linguística comparativa, ou da linguística aplicada, cujo ensino não devia faltar em todos os grandes manuais de linguística geral, e os que entendem que os problemas da tradução literária estão no centro da comparatística actual e que, se traduzir por traduzir é o papel dos linguistas, a verdadeira tradução é escola de invenção e de descoberta.

Não é nosso propósito discutir aqui os problemas teóricos da tradução literária — assunto sobre o qual se tem amontoado nestas últimas décadas uma bibliografia que não é fácil dominar — nem dissertar sobre esse *quid* de introduzibilidade que se esquia aos mais brilhantes esforços, quando a um poema na língua-de-partida se quer fazer corresponder outro poema na língua-de-chegada. Aceitamos como postulados estas duas afirmações: a de E. Cary, de que «a tradução literária não é uma operação linguística, é uma operação literária», e a de C. Mounin, de que «a tradução permanece uma arte, mas uma arte fundada numa ciência».

Partindo destes pressupostos, não é difícil admitir que o tradutor literário deve possuir um conhecimento tão aprofundado quanto possível quer da sua própria língua, quer daquela que se propõe verter. Este conhecimento envolve o domínio do sentido e do estilo, segundo a celebrada definição de Taber e Nida. No caso de textos antigos, ou de civilizações muito diferenciadas da nossa, a captação dos cambiantes de estilo tor-

na-se mais difícil, mas também mais apaixonante, como solução que é do estabelecimento de uma metalinguagem que transcende as circunstâncias de tempo e de lugar, para atingir a universalidade das formas de conhecimento. Mas, para além deste saber tão vasto, o tradutor literário precisa de ser, como lucidamente escreveu um dos maiores poetas e pensadores portugueses do nosso tempo, Vítor Matos e Sá, o «mediador discreto (quase anónimo) e o secreto colaborador (...) dessa transposição cultural».

Dirigiam-se estas palavras às traduções de poemas de Rilke por Paulo Quintela, esse exemplo brilhante de como o mestre universitário pode — e deve — extravar da sua actividade docente para repartir com um público mais vasto os tesouros do seu saber. E não esqueçamos que às versões acabadas de referir terá de ser dado lugar nas futuras histórias da Literatura Portuguesa, como medianeiras que foram da influência exercida em muitos dos melhores autores da nossa poesia contemporânea.

Escolhi um dos exemplos mais altos e mais relevantes. Alguns nomes mais — poucos — poderiam juntar-se-lhe. Mas, tirando estes cumes isolados, o panorama do mundo cultural português neste domínio é desanimador. O que vemos predominar é a tradução de uma língua de que pouco ou nada se sabe, feita mecanicamente para satisfazer leitores pouco exigentes a preços acessíveis. Os editores contratam um qualquer — cujo nome vem, por isso mesmo, escondido num canto da contracapa, ou nem sequer figura no livro, como ainda há pouco tive a surpresa de ver — e julgam estar a desempenhar um papel de relevo na difusão de obras-primas de outras literaturas. O caso é

particularmente agudo no que respeita aos clássicos gregos e latinos, que nos países cultos são vertidos por especialistas consagrados (lembra-se, entre tantos, o exemplo das traduções em verso das tragédias gregas, por Gilbert Murray), e no nosso, salvo raras e honrosas excepções, como a Coleção Sá da Costa, a série «Textos Clássicos», do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, e poucas mais, estão nas mãos dos amadores sem preparação (traduzem geralmente do francês ou do espanhol) e sem escrúpulos. Desta situação estão a ser vítimas, em especial, as obras de Platão, que aparecem desfalcadas, quer do rigor dialéctico, quer da beleza formal que lhes é própria.

Acabo de dar exemplos da área cultural que melhor conheço, a da Antiguidade Clássica. Mas eles poderiam, infelizmente, multiplicar-se nas outras. O que significa que urge procurar uma solução. Naturalmente que a primeira condição para melhorar este panorama desolador seria a formação de uma mentalidade com exigências de rigor, que desencorajasse tais expedientes editoriais. Mas tal só será possível a longo prazo. Suponho que, de imediato, a criação, à imagem do que já existe em França, de uma Sociedade Portuguesa de Tradutores, de onde, como também veio a suceder naquele país, em 1973, se viesse a destacar uma Associação de Tradutores Literários, seria o primeiro desiderato a atingir.

As grandes obras literárias são património comum da humanidade, que como tal deve preservar-se e comunicar-se. Conseguir que isso se processe com a seriedade e devoção que merecem é tarefa que diz respeito a todos os que se dedicam aos problemas da cultura.

O CARACOL NOCTURNO

pedro alvim

A súbita apreensão de um ordenamento absoluto acomete-nos, por exemplo, quando nos ficamos por uma contagem até três. Imaginemo-nos no espaço da noite: com a mão em nós, contamos 1; com a mão para a Terra, contamos 2; e com a mão para a Lua, contamos 3. Nesse momento, assim em triângulo, sentimo-nos na posse de uma ordem

grande. Mas é um breve instante — e toda essa unidade se desmorona quando, mais longe, nos fixamos nos contornos da paisagem. Vejamo-la, num primeiro tempo, como

massa obscura — e, num tempo segundo, como uma série de troncos e copas, de ramos e folhas, de sombra e luz. É um todo, mas são também partes que, lentamente, vamos identificando uma por uma. E então sentimo-nos diluídos em fracções.

Demoremo-nos agora no caracol nocturno.

Saiu de algures, de um interstício de pedra fria, e arrasta-se vagarosamente sob o céu estrelado. Porque o luar o toma, tem a Lua em crescente incrustada na casca. E porque se movimenta sobre os grãos minúsculos da Terra, segundo a segundo, minuto a minuto, tem em seus milímetros o Universo todo. Por uma fracção mínima de tempo, o caracol nocturno é por nós assumido como absoluto ordenamento

de toda a existência.

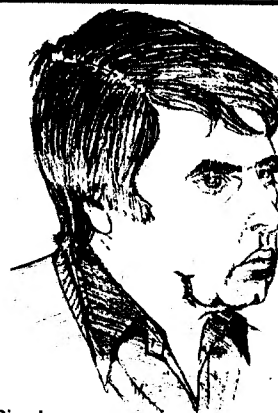
«Unidade em movimento» — concluímos religiosamente ajoelhados na soma da nossa observação.

E o imenso «puzzle» das nossas noções, das mais próximas às mais distantes, concentra-se, atraído por vertiginosa gravidade, nesse caracol nocturno, no mesmo sítio sem estar no mesmo sítio, embebido por todo o mapa do céu. Tão leve — e é um peso de toneladas sob os nossos olhos, esmagado de memória, explosivo de espirais galácticas. O todo, enfim, em solene andamento.

Mas porque repentinamente nos damos conta da parte dura e da parte mole, do seco da casca e do húmido do corpo, logo toda essa unanimidade se fragmenta — e, tal um baralho de cartas disperso pelo ar, fracções de tudo, cumprindo quedas diversas e muitas, vão submergindo o caracol nocturno. Então, sobre nós, a noite estrelada é uma diferença múltipla, um sistema de constelações, de tons brancos, uma redonda multiplicação de mundos...

E o caracol nocturno...?

Em sua íntima unidade, em sua demorada conjugação, o caracol nocturno ou desapareceu da nossa atenção ou se refugiou nas rugas da pedra de que lentamente viera. Um súbito vazio, um frio só de instantes. Porque logo sucede que todo o céu redondo sobre nós se converte em casca, depositado em nossas costas — e, atirado para fora, o nosso corpo é a desenrolada elasticidade do molusco ainda havia pouco rastejando sobre a Terra. É todo o seu esforço, um veado saldo de uma concha espiralada, as antenas apontadas em todas as direc-



DOIS
SINAIS
DE POSSESSÃO
DEMONÍACA
SEGUNDO
BROGNOLO

Sinal um:
Quando patiens audit quasdam voces se vocantes

Penetrado o silêncio de alguns gumes, está penetrado o resto: algum demónio experiente e não temente aos óleos a muralha rompeu, por mais imune.

Insulto sobre insulto em meus ouvidos as vozes que me chamam deporão, até que o terror baixa, itinerante, se aninha, cresce, reina nos sentidos.

Habitado, sujeito a vexações, me quisera dormir: porém as vozes. Ah, demónio, que assim me a alma dóis nas íntimas querelas com o som!

Sem encontrar abrigo aos decibéis, às vozes de tão longe acusação, me dobro de olhos abertos e domesticados sabe Deus em que polés.

Sinal dois:
Quando quis non potuit gustare panem aut carnem

Eis revelado o anjo rebelado em todo o apetite estacionário: pão e carne repulsa dando aos lábios, os dentes contra dentes porfiados.

Por que renegue o uso da comida, toma posse de mim a chusma irada de espíritos pudentes como facas, tinge de gosto a morte toda a vida.

O corpo já não dita, nem a boca requere sua quota de frumento, rendida a fome a outras penitências mais hábeis, arditas, rudes, longas.

A flor da possessão incuba, muito sentado em agonia ao pé da porta, a voz represa a espaços se me solta e dela vou comendo, destes uivos.

A. M. Pires Cabral

Continua na pág. 2



LITERATURA PARA CRIANÇAS

Prémios Gulbenkian

José de Lemos



Um júri constituído por Maria José Rau (representando a Secretaria de Estado da Cultura - Instituto Português do Livro), Natércia Rocha (Direcção-Geral do Ensino Básico), Orlanda Amarílis (Associação Portuguesa de Escritores), Maria da Natividade Correia (Organização Internacional para o Livro Infantil e Juvenil), José Hermano Saraiva (Academia das Ciências), Eurico Gonçalves (Associação Internacional Críticos de Arte) e David Mourão-Ferreira (Fundação Calouste Gulbenkian), acaba de atribuir os **Prémios Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças**, destinados a estimular a produção literária e editorial portuguesa neste campo.

Os prémios, atribuídos a obras de ficção para crianças (até aos 12 anos), não se considerando adaptações, biografias e obras de divulgação científica, foram os seguintes:

Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças, no valor de 120.000\$00: atribuído, «exaequo», aos escritores José de Lemos e Adolfo Simões Muller.

Prémio Calouste Gulbenkian para o melhor texto de Literatura para Crianças (publicado no Biénio 1981/82), no valor de 60.000\$00: atribuído à escritora Ilse Lusa pela sua obra «Na Quinta das Cerejeiras».

Prémio Calouste Gulbenkian de Ilustração de Livros para Crianças (publicado no Biénio 1981/82), no valor de 60.000\$00: atribuído, «exaequo», aos artistas Francisco Relógio e António Modesto pelos seus trabalhos realizados, respectivamente, para os livros «A Locomotiva Tchaaf» e «O Ouriço Cacheiro Espreitou 3 Vezes».

Prémio Calouste Gulbenkian «Revelação», para o melhor inédito, sendo o autor um estreante, no valor de 60.000\$00: Por decisão unânime do Júri este Prémio não foi atribuído.

Mas o Júri distinguiu, porém, com Menções Honrosas os seguintes inéditos: «O Pinheiro que queria ver Mundo», de Ruy José Gomes e «Uma Estrela na Mão», de Fernando Miguel Bernardes.

O CARACOL NOCTURNO

Continuação da pág. 1

ções. Um tactear de unidade pelos muitos corpos que circulam para além dos nossos olhos - um grito que busca uma visão de conjunto. Mas...

Mas, tendo embora nós uma data, que pode ser a de hoje, a deste mês, a deste ano, a deste momento, a do nosso Bilhete de Identidade, vamos descobrindo e contando outros tempos, outros pontos, outros brilhos. Por exemplo: uma estrela medieval. Uma estrela que, em suas luzes dispersas, em seus traços disseminados, nos surge como sendo de um século há muito passado. Um sinal geométrico como IX ou X ou XI. Ou mais próximo, já da Renascença, ou até do período que vai de XIX para XX. E porque a sabemos existente no futuro, para além dos nossos corpos, das nossas gerações,

essa mesma estrela (ou outra) reflete com traços que desenhavam instantaneamente figuras como XXIII ou XXV ou XXVII... Onde nunca estaremos: alcança-se, aliás, o perfume dessa longínqua ausência. E é isso que nos doi e nos maravilha. Pois é precisamente essa nossa capacidade de nos distribuímos pelo tempo que nos faz passar do humilíssimo caracol saído da pedra, nocturno e rastejante, para o caracol espiralado da nossa procura, em tempo passado, presente e futuro, tal um veado elástico saído de uma concha aérea saltando pelas fracções de tudo. E tudo unindo no lapso branco da soma alta sempre em progressão. Isto só entende quem sabe fechar os olhos até à dor puríssima da unidade - até ao risco simples do número um. Assim: 1 - e mais nada. Um dedo só de todas as mãos do mundo.

«DL - ler/ESCREVER» dá por findo nesta sua edição o registo que, ao longo de cinco números, tem vindo a fazer do II Congresso dos Escritores Portugueses. Insere o resumo de algumas comunicações sobre problemas socioprofissionais, bem como, na íntegra, a posição de Maria Helena Rocha Pereira. Em tempo oportuno, publicaremos, mas não já em série, e sim na íntegra ou resumidas, algumas das comunicações sobre a problemática da literatura infanto-juvenil. Talvez pelas férias grandes, tempo de crianças na liberdade do ócio escolar. Porque (como disse Urbano Tavares Rodrigues, presidente da APE, no encerramento do Congresso), «o encontro dos escritores continua...».

«Falarem direitos autorais de um tradutor poderá parecer, à primeira vista, flagrante contradição, dado que o tradutor se limita a transpor para a língua nativa o original de um autor de língua estrangeira. É, apenas, um intérprete qualificado. Quando muito um recriador, em textos poéticos, por exemplo, ou de difícil adaptação literária. Ai, a sua função não pode ser menosprezada ou muitas das obras-primas da Literatura universal ficariam confinadas aos que falassem a língua em que foram escritas ou a uma minoria restrita que a dominasse. Precisamente, são por vezes essas obras aquelas de maior complexidade na versão, que obrigam o tradutor a uma tarefa árdua, escurpulososa, sapiente, paciente e fazem dele um agente de Cultura imprescindível: poderemos, então, falar de uma (quase) co-autoria, que há-de ter o seu estatuto próprio e um enquadramento legal que a projecta, lhe garanta os legítimos direitos. Ora, não vemos que tal se verifica entre nós. O tradutor de uma determinada obra literária, trabalha geralmente de encomenda e por contrato verbal, recebe a quantia estipulada pelo seu trabalho (quando recebe... e todos sabemos como são, no geral, mal pagas as traduções e as espantosas calamidades que a péssima remuneração, a pressa, a ignorância e a levandade de tradutores atiram para o mercado...), perdendo de imediato

tudo o controlo sobre o seu trabalho, não lhe consentindo rever as provas tipográficas, fazer emendas que, entretanto, lhe ocorram e julgaria necessárias. Mais: (...) o editor considera-se o proprietário definitivo do texto. Ao contrário do autor, o tradutor não recebe qualquer percentagem sobre a tiragem da obra ou suas futuras reedições. O editor disporá, como legítimo proprietário, dessa mais-valia. (...)»

LUIS PACHECO/GRANJEIRO CRESPO («Direitos autorais do tradutor»)

«A regulamentação das relações jurídicas em matéria de direitos de autor tem vindo a fazer-se, desde há 25 anos, pelo Código publicado em 27 de Abril de 1966. (...) De 1974 para cá, excepção feita a algumas alterações pontuais, nem sempre as mais acertadas e nunca as mais necessárias, a legislação sobre propriedade intelectual mantém-se idêntica ao que era desde 1966. E, no entanto, para além do mais que, por ser óbvio, é escusado referir, Portugal aderiu entretanto aos Actos de Paris pelos quais as duas grandes Convenções multilaterais - a Convenção de Berna e a Convenção Universal de Genebra - foram revistas em 1971. «E após uma análise a todas as delongas que, até à data, o processo dos direitos de autor tem vindo a so-

II CONGRESSO DOS ESCRITORES PORTUGUESES

AS VOZES DO ENCONTRO - (CONC

Alguns problemas profi

frer: «Resta augurar que a revisão do Código do Direito de Autor, reparando esta e outras injustiças - como sejam a iníqua situação criada aos tradutores por uma norma que lhes retira os seus legítimos direitos para entregá-los aos editores ou a inclusão de textos literários em antologias para uso escolar à custa do sacrifício dos direitos dos respectivos autores - se efectue dentro do respeito pelas regras constitucionais, que obrigam à participação dos trabalhadores na elaboração das leis em que estão interessados e à protecção legal dos direitos de autor. Só assim será possível assegurar ao trabalho intelectual as condições que tomam efectiva a liberdade de criação e contribuem para o enriquecimento e valorização do património cultural da nação.»

LUIS FRANCISCO REBELLO («Sobre a revisão da legislação de direitos de autor»)

«Orgulhosamente sós» não é só um aforismo cuja origem, política, se circunscreve apenas, e superficialmente, ao domínio político, se circunscreve apenas, e superficialmente, ao domínio político, nacional ou internacional. (...) A verificação daquele 'orgulhosamente sós' aplica-se profundamente à vivência cultural portuguesa, não só ao seu período antifascista como, e sobretudo, actualmente. Não serão necessários grandes estudos socioculturais para verificar o isolamento, mais ou menos corporativo, dos intelectuais portugueses. Que os escritores ignorem os aspectos mais vivos e polémicos das artes visuais; que os músicos que fazem alguma investigação 'de ponte' no domínio que lhes é próprio se isolam na especificidade e tecnicidade desse domínio; que os cineastas não frequentam os concertos; que os artistas se alheiam da literatura, sobretudo onde nesta disciplina mais se es-

tará do n mais portu

ERNI duça

(... para refer tos n lejon plo, portc men caçã cido: proc que cart mod de p mais próp (par) exer



Luís Pacheco



Luís Francisco Rebello



Pieter de Hooch, «Interior holandês: Jogadores de cartas»

PIETER DE HOOCH A «moralidade» do esquer

Fernando Gu

Numa tela de Pieter de Hooch, «interior com companhia alegre» (s. 17), uma porta abre-se, ao fundo, para uma paisagem.

No primeiro plano da tela, que a ocupa quase por completo, dois pares entregam-se a jogos amorosos. A cena é iluminada pela luz que vem de uma janela colocada na extremidade esquerda do quadro (*). A disposição das cabeças das figuras segue o feixe-solar que por fim embate no soalho da sala (ladrilhado). Ao fundo, na sombra e no silêncio, suspenso da parede está um grande quadro, clássico: nele representa-se, talvez Vénus deitada com Eros ao seu lado. O ambiente geral da obra, dado pelo jogo da sombra e da luminosidade, é triste e carregado. As figuras são partilhadas entre a luz-reflexa - que entra pela janela e depois de nele embater, mais fraca, é devolvida pelo solo, ladrilhado - e a penumbra do fundo do quadro (figuras indefinidas e invertidas - essa é também, do ponto de vista da moral, o usufruto do espectáculo, a sua pouca clareza...). A porta que se abre ao fundo dá para uma total e completa (que com ela inevitavelmente contrasta) clareza; a paisagem repete, por outro lado, o jogo da perspectiva que também ordena a primeira «cena» do quadro: deste modo o pintor dá-nos a situação moral que constitui, afinal, o tema da

TUGUESES

CLUSÃO) fissionais

tará verificando a 'emergência do novo' — eis aspectos por de mais evidentes na vida cultural portuguesa actual (...).

ERNESTO DE SOUSA («Introdução aos estudos e práticas interculturais»)

(...) «Dois cenários seriam, para tal efeito, possíveis: a) A referência aos novos lançamentos num espaço autónomo do Teletjornal (semelhante, por exemplo, ao que é dedicado ao Desporto); b) Numa perspectiva menos exigente, a simples indicação escrita dos títulos aparecidos durante a semana, por um processo em tudo semelhante ao que vem sendo utilizado para o cartaz de cinemas. Se o primeiro modelo apresenta a vantagem de permitir, nos casos julgados mais pertinentes, a presença do próprio autor ou de um seu crítico (para uma curta entrevista, por exemplo), o segundo, apesar da

mera indicação escrita, poderá, ao repetir os mesmos títulos durante toda uma semana, cumprir de modo menos aleatório a sua finalidade de informação e estímulo.»

MANUEL ALBERTO VALENTE («Os escritores portugueses e a televisão»)

(...) «O escritor novo produz. Se for realista, engaveta o resultado do seu labor. Se optimista, vai bater à porta das editoras. Com o fechar destas, o escritor fica mesmo decidido a guardar para sempre o seu trabalho. Ao novo escritor, raramente lhe é permitido publicar excertos da sua produção literária no cantinho dos periódicos. Esses espaços estão quase sempre reservados aos filhos de baptismo por santa cunha...»

ARISTIDES TEIXEIRA («A problemática dos novos escritores»)



Tereza Rebello

Manuel Alberto Valente

HOCH ema figurativo clássico

Guerreiro

representação (figurativa e geométrica) do quadro.

Aqui, a cena do sexo é moralizada e, na representação — como tema, alegoria — fragmentada. Pelo seu carácter racionalizado, abstracto, a pintura dos Países Baixos (*) foi a que melhor soube, e mais tarde, produtivamente esgotar os princípios da pintura da representação clássica. Talvez porque nestes quadros a tradição clássica não perdura por si mesma, como a técnica d'uma metafísica, mas é um preciso instrumento de análise (o bisturi, na geometria das frases...).

Magritte, por exemplo, não hesitará em recorrer de novo a alguns efeitos de estilo (sobretudo os jogos significantes — morais da luminosidade ou da decomposição em diversos planos da sequência temática...) desta pintura. Desde muito cedo aburguesada...

(*) Este texto deve ser lido em sintonia com «A representação dos objectos na pintura dos Países Baixos», terceiro artigo da série A Natureza morta da Pintura Clássica, in Diário de Lisboa, Suplemento «Ler/Escrever», 17-12-81.

(**) Leia-se tanto «Les Maitres d'autrefois» de Fromentin, como «La peinture hollandaise» de Paul Claudel.



Sobre um soneto de Vitorino Nemésio

Luís de Miranda Rocha

**Pedregulho na noite é o meu sonhar
(Alma cega tropeça no que inventa):
Quem fizesse verdade como o mar
Faz baías e as conchas que sustenta!**

**Ser o que é? Sabor a morte no ar.
Uma árvore de sangue é folha ou osso?
Estes jogos de fumo é o mais que posso
Na vida que me é dada ao interrogar.**

**Seremos noutro plano as sombras deste.
Como o Oriente é a réplica do Oeste
E a gota de água o além do não chover.**

**Prende amor os desvios do contrário:
No estar aqui bem pode haver fadário,
E então no além já não, já pode ser.**

Uma primeira leitura que se faça dum poema como este — onde não são imediatamente perceptíveis a abundância e a variedade do que, mesmo impropriamente, se poderá designar por «conteúdo», e nos detemos mais sobre determinados aspectos sugestivos — recolhe talvez a impressão de certa aspereza sonora, certo ericado ou anfractuoso metafórico e imaginístico, certa dureza semântica, certa rigidez de sintaxe ou articulação. tudo isto poderá significar-nos alguma coisa de associado a determinada dificuldade expressiva, ou é a nossa leitura que tende a ver no texto a que se dedica as dificuldades com que se de-

fronta mas que são mais suas e não propriamente do texto que se lhe propõe. Tal impressão, porém, mantém-se a uma segunda leitura, a uma terceira leitura, em leituras seguintes, renovadas de atractivos e respostas a esses atractivos, e nunca chegará talvez a desfazer-se, nem sequer a ser posta seriamente em causa. Porque Supõe-se, por isto: a consistente estrutura verbal, a solidez da urdidura textual, a segura flexão discursiva, o elevado grau de elaboração em que a linguagem aqui se apresenta condensada, concentrada, compacta, no estrito âmbito duma forma poética determinada, duma formalidade* feita acto

poético, extremamente exigido de rigor, equilíbrio, harmonia, contensão. Pelo menos.

É possível que as dificuldades comecem logo no título: «Pedregulho». Pedregulho, que é? Pedra grande, penedo, calhau, montão de pedras miúdas, diz-nos um dicionário. Mas, antes de mais, não será a denotação imediata da palavra que mais — e não muito favoravelmente — nos impressiona: pode ser principalmente a receptividade, a perceptibilidade, a sensibilidade auditiva. Pode ser. De qualquer modo, não é decisivo, evidentemente, e muito embora o soneto comece precisamente pela denominação titular — o que dá ao nome uma importância inquestionável, uma pertinência fora de causa, e o faz propor-se-nos com uma força sugestiva a que se pode resistir mas é obrigatório atender devidamente.

Mais do que começar pelo nome titular, logo o início do soneto é o seu obscurecimento: «pedregulho na noite». Grande parte do peso semântico é evidentemente para a noite que tende a deslocar-se. Por tudo quanto de trevas ou de luz à noite se associa, entrevê-se desde já, na expressão metafórica, uma sensível escassez visual, e

pode prever-se o regime de cegueira em que a imagem vai viver seguidamente. Toda a carga de potencial sentido é na noite (em «na noite») que tende a concentrar-se. A noite é desde já o âmbito delimitador da actividade verbal, a área onde os centros mais atractivos se situam. «Pedregulho» deixa de ser «pedregulho» tão-somente, passa a sê-lo mas «na noite». Se é de «o meu sonhar» que se trata, a propensão deste sonhar é para desprender-se da materialidade sólida, mineral, pétreia, de «pedregulho», e vagar, errar, estar semovente no âmbito da noite, do nocturno — escurecimento, escuro. A forte propensão conceptual do trabalho verbal que no soneto se faz — mas principalmente com o apoio que constitui o tema (ou o núcleo temático) de que aqui se trata — não se consentiria facilmente uma atenção detida em imagens muito nítidas, em metáforas iluminadas numa relação referencial muito clara. Por outras palavras se «o meu sonhar» se propusesse desde logo como «pedregulho», somente, não seria propriamente «sonhar», sequer sonho, mas fixação onírica demasiado (e inevitavelmente) demorada num determinado objecto. O sonhar é

Continua na pág. 4

Poema sobre a poesia do esquecimento da matéria

**A dança das coisas como esperma lançado para o espaço, emitido,
sinal duma génese puramente animal do corpo. Posso
tocar as coisas, incorporá-las, possuí-las pois posso
prever e assistir ao meu nascimento e à minha morte;
posso escrever um poema sobre a poesia do esquecimento da matéria
e lançá-lo para o espaço, como um canto de agradecimento e louvor
a um deus,
origem da vida, meu pai, Toco, desse
modo
o peixe, o pássaro
e o perdão do fogo efémero do prazer.
Compreendo-te amando a morte e os que morrem pelas minhas mãos
impotentes, vestidos de gestos de morte
puramente animal. Um filho é uma intenção de dança, uma
coisa silenciosa.**



CARLOS LEITE



Vitorino Nemésio
(retrato de Dacosta, de 1966)

Continuação da pag. 3

uma actividade que implica e exige um campo objectual mais ou menos vasto de relações e encadeamentos. A noite é aqui esse campo, esse âmbito — e aparece-nos certamente atribuída de condições muito favoráveis a que essa actividade se desenvolva. Antes de mais, o sonhar é uma actividade dominantemente nocturna.

Aceitando como uma só metáfora (ou uma unidade metafórica) o primeiro verso, segue-se uma pormenorização de algum modo explicativa, um esmiuçamento mínimo, com, porém, de per si, uma inflexão parentética: «Alma cega tropeça no que inventa». Impõe-se um paralelismo entre o pedregulho e o tropeçar, entre o sonhar e o inventar. «Alma cega» generaliza, universaliza, a particularidade expressa do sonhar como actividade do eu, implícita no «meu».

e propõe uma significação mais vasta abrangendo tanto o pedregulho como a noite que o envolve. Certamente, «alma cega» sou eu. De preferência, porém: «alma cega» é uma generalização conceptual onde o eu cabe como qualquer lugar nuclear a que se reporta subjectivamente sempre a actividade onírica. A cegueira da alma prende-se com a noite. A inventividade da alma pontualiza-se detidamente no pedregulho. O tropeçar justifica-se tanto pela cegueira da alma como pela escuridão da noite. Mas também se pode dizer que os limites da alma são a noite, os seus limites, e o seu âmbito de actividades o âmbito da noite. «Num confronto com a noite, a alma tenderá ainda a confundir-se com ela — pela sua imaterialidade e pela identidade entre esta imaterialidade e a invisibilidade que no âmbito da noite se impõe. Esta ideia reforça-se na ocorrência do tropeçar potencial, propensão que à alma cega aqui está atribuída.

Dir-se-á que os dois versos que se seguem concretizam alguma coisa esta ideia: «Quem fizesse verdade como o mar/faz baías e as conchas que sustenta». Mas o mar é demasiado vasto, é pelo menos tão vasto como a noite, e a actividade dele não é quantitativamente muito produtiva e numerosa: conchas e baías, somente. Há também a assinalar a importância certamente relativa de que isto de baías e conchas se reveste. Trata-se apenas dum suporte referencial que aqui serve para impor o segundo termo duma analogia. O fundamental desta analogia será a identidade entre o mar e os trabalhos do mar, por um lado, e, por outro, o ser e as suas actividades reveladas — o que sonhar e a alma cega. O essencial, porém, é entre as actividades do ser sobre e contra os obstáculos que se lhe levam

Sobre um soneto de Vitorino Nemésio

tam, ou dele próprio se levantam, e «a verdade». A noção de verdade é a de um determinado trabalho de efeitos potenciais comparáveis ao pode-se dizer que da natureza. O ser parecerá então comparável a uma entidade activa, naturalmente, mas principalmente relacionada com a natureza e a actividade da natureza: assentam aí a sua própria definição e os relacionamentos activos (mas também passivos) que o enquadram e orientam. Tal como o mar sustenta (as) baías e as conchas que pela sua actividade se vão processando, o ser sustentaria todo um campo objectual de referências, todo um âmbito de coisas — onde a acção humana se exerceria. Assinala-se entretanto o que o mar faz: baías e conchas. Nos dois casos, trata-se de imagens algo fechadas, côncavas, sugerindo movimento à volta, envolvente, cerco dum âmbito determinado. Talvez inevitavelmente, ocorre que em neste âmbito que se encontra (habita, reside) algo de indefinível: o ser, por exemplo.

«Ser, o que é?» — pergunta-se na segunda quadra. É logo a resposta: «Sabor a morte no ar». A que se segue outra pergunta: «Uma árvore de sangue é folha ou osso?» A primeira impressão é talvez a de uma incalculável profundidade conceptual. Não devemos todavia deslumbrar-nos perante supostos abismos, até porque não é isso — mas, de certo modo, o contrário disso — o que aqui se nos propõe: duas ou três imagens escuras, e por isso mesmo atractivas; duas ou três metáforas fortes, fortíssimas, intensas, intensísimas, dum atractivo que ao mesmo tempo nos remete para uma meia, parcial ou relativa distância em relação às sugestões mais fáceis ou imediatas. É difícil uma leitura avançar para além desta distância no sentido da aproximação, da proximidade. Mas é igualmente difícil recuar no sentido duma maior distância, dum maior afastamento.

São fundamentalmente duas as imagens que aqui se nos propõem: uma é a do «sabor a morte»; outra, a da «árvore de sangue». A não elementaridade destas imagens — ou, principalmente, o seu grau elaborado, composto, a sua elaboração, a composição (de mais do que um elemento, elementos associados, conectados organicamente). A imagem do «sabor a morte» é, pode-se dizer, de percepção preferentemente olfactiva, o que a situa desde logo muito mais próximo da categoria estatutariamente metafórica. A ocorrência indicativa de «no ar» não dificulta esta identificação, apesar do efeito sugestivo que produz — de alargamento do âmbito onde a imagem se processa. É por efeito deste alargamento que a imagem da metáfora do «sabor a morte» subsiste. Mas, todavia, alargando-se o âmbito da imagem, do processo imaginístico, é visível que se alarga — e, correspondentemente, aprofunda — o processo metafórico. A força maior que neste processo se joga pode-se

dizer que é no vocabulário «morte» que se situa.

A metáfora de «árvore de sangue» não se afasta grande coisa do domínio semântico ou sugestivo da morte. Porquê? Porque «árvore» pertence ao domínio vegetal e, sobretudo, em tratando-se do ser, ou de ser, não é mais fácil associar este domínio à sugestão da vida do que à sugestão da morte. Sendo embora «uma árvore de sangue», é sempre de «uma árvore» que se trata, e a única dúvida que aqui expressamente se põe é sobre se essa árvore «é folha ou osso». Em «folha» mantemo-nos — mas nem sequer forçosamente — no domínio vegetal. Com «osso» é já para outro âmbito que a nossa atenção se reporta. Trata-se agora («osso») do despojamento carnal. É eminentemente uma simbólica da morte que aqui se movimenta.

«Jogos de fumo», diz-se: — «é o mais que posso na vida que me é dada ao interrogar». Este «interrogar» é o do próprio poema, onde se faz em dois graus sucessivos: primeiro, trata-se de saber «ser o que é», e a resposta ocorre prontamente: «Sabor a morte no ar»; depois, trata-se de saber se «uma árvore de sangue é folha ou osso», e aqui já não ocorre resposta alguma. O «sabor a morte no ar» é pois a única obtenção que o interrogar consegue, e é de algum modo a «vida que me é dada», «o mais que posso», «estes jogos de fumo». Estabelece-se um paralelismo evidente entre a vida e a morte, há como que um enlace ou um arco à volta das duas questões. Esse enlace, esse arco, é em termos de ser que se define. Os «jogos de fumo» é neste âmbito do ar que se processam.

O questionar do poema radica mais fundo e aponta para mais longe, na passagem da primeira pessoa do singular para a primeira pessoa do plural. Passagem rápida, e somente neste tocante, porque, como poderíamos ver, não é nem do «eu» nem do «nós» que aqui se trata mais prementemente. As «pessoas» (acepção gramatical) desempenham aqui uma função quase somente articular ou sintáctica. E no plural de «seremos» pode-se dizer que se trata muito pouco de nós. Trata-se, certamente, da humanidade impessoal, entendida a um nível e a um grau de alta abstracção aonde é muito provável que o eu nem tenha acesso. Além disso, é bem outra a problemática de que o poema aqui se ocupa.

«Seremos noutro plano as sombras deste, / Como o Oriente é a réplica do Oeste / E a gota de água o além do não chover.»

Uma sequência analógica em duas gradações. O proposto é uma alteridade de planos — este/outra, outro/este — avançando uma hipótese de ser (mais do que do ser) em identificação com uma duplicidade distribuída (por certo equitativamente) por dois planos opostos. O único dado aqui presente e respeitante a esta oposição é «sombras». O que não permite falar de muito mais do que luz ou luzes: no máximo, o vulto espesso — ou

a vultosa (e vultuosa) espessura — do ser, dos seres que essa luz ilumina, que essas luzes iluminam, duma parte, dum lado, projectando-o, ao ser, ao seu vulto. O espaço onde esta projecção se faz é o «outro plano», evidentemente.

Porém, esta é uma solução interpretativa parcial e precária. A «réplica» Oeste/Oriente, Oriente/Oeste, dá a esta interpretação alguma consistência. Mas o sentido da nossa leitura afasta-se alguma coisa desta atracção às ocorrências seguintes, e desde logo à ocorrência seguinte, segundo degrau da analogia dos planos da luz e da sombra.

A, tes de mais, será interessante dar conta do que inevitavelmente ocorre a propósito da relação entre o Oeste e o Oriente: é o movimento de rotação da Terra, à volta do Sol. Como o que mais prontamente se associa ao Sol é a luz, vê-se a ocorrência dos planos e das sombras numa íntima conexão. E esta conexão mantém-se a seguir, onde é a imagem da água que nos aparece metonimizada e integrada num desenvolvimento que tenderia para a hipálage, se não fosse o travamento conceptual que aqui se impõe. O além, por mais que noutro contexto possa sugerir afastamento e distância, aqui está reduzido a um mínimo de significatividade: é «a gota de água» que estritamente o define.

A relação entre o Oriente e o Oeste é algo diferente da relação entre «a gota de água» e «o não chover». Essa diferença está aqui explícita: no primeiro caso trata-se duma réplica; no segundo caso, de «o além», pressupondo um aquém e significando este «além», em função de «gota de água» e do «não chover» primeiro grau dessa presença (ou uma presença a uma ausência (absoluta). Pressuposto: o conteúdo dessa presença é o mesmo a que a ausência se reporta. Não há aqui uma fundamental oposição, mas — e mais —, uma descontinuidade. O mesmo se pode dizer da réplica, apesar da diferença. Esta diferença é evidente que não chega à situação de oposição, menos ainda de antagonismo. Nem sequer se pode dizer que Oriente e Oeste é de antipodas que se trata. Há uma noção que aqui se instala e é a de distância — espaço, e extensão. A distância é espacial e extensiva, e não se apresenta como qualquer espécie de vazio mas como âmbito dum percurso — que a réplica não faz, mas cujos pontos de partida e chegada localiza devidamente. Entre «a gota de água» e «o não chover» não há propriamente uma distância, e os dois termos não exprimem uma contradição ou uma contrariedade irreductível. Podem inclusivamente situar-se em linhas de sentido diversas. O mesmo se passa, aliás, entre Oriente e Oeste. De qualquer modo, supõe-se que os signos, apesar da arbitrariedade que fundamentalmente os caracteriza, estão suficientemente integrados numa situação textual e num desenvolvimento discursivo para se

oferecerem a interpretações demasiado dúbias.

Tenderíamos a procurar a «chave» do soneto nos três últimos versos. Veremos no entanto que não é no último terceto que ela está, mas nos dois últimos.

Aparentemente, o verso «Prende amor os desvios do contrário» é um verso não apenas lapidar (independentemente do contexto, da situação) mas também decisivo (em relação à dialéctica do poema, ao seu desenvolvimento e da sua posição nesse desenvolvimento). A questão fundamental põe-se então em três planos de percepção sucessivos: o contrário (os desvios que lhe são próprios), e o amor (que os corrige, ou, se não os corrige, pelo menos controla, ou domina, ou apenas exerce uma relativa vigilância — afectiva — sobre eles).

Veremos no entanto como isto se prende na rede começada a tecer desde o princípio do poema, e, principalmente, desde a segunda parte do soneto (se assim se pode chamar aos dois tercetos, considerando a importância que tem um verso como «Seremos noutro plano as sombras deste»).

A questão fundamental é a do ser e da existência — no mundo, no espaço, no tempo, na história. Um pouco abusivamente identificaremos esse «outro plano» com a morte. O

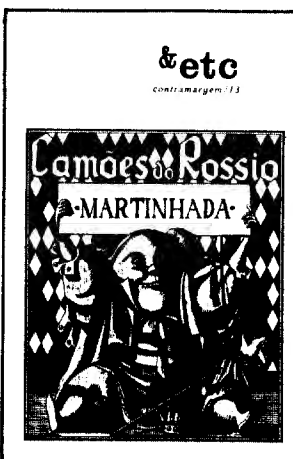
abuso não será assim tão excessivo, é o que se nos permite dizer a uma leitura dos dois últimos versos. Fala-se aí, por exemplo, de «estar aqui». Anteriormente, opunha-se «outro plano», um «outro plano», a «este». Fala-se aí do «além». Anteriormente falava-se de «o além do não chover». Os dois «aléns» pertencem a domínios semânticos diversos e são expressões conceptuais diferentes. Há aqui no entanto um envolvimento a partir do qual tudo pertence a um mesmo domínio: o do imaginário tornando-se pensamento, actividade mental. É aqui que se pode dizer: é da vida e da morte que se trata, da existência e do que o léxico existencialista designa, em francês, por «anéantissement». A ideia mais preponderante — ou a hipótese mais premente — parece ser a de que existe, englobando o anulamento vital do ser que a morte representa, um espaço repartido entre a morte e a vida, um âmbito onde a vida e a morte se propõem com idêntica força sugestiva. O ser questiona-se e define-se igualmente em relação com esses dois atractivos polares. Há diferenças, por certo, e uma delas reside no «fadário» com que a vida se identifica. No caso da morte não há «fadário» algum — «já pode ser». Não se diz o quê. Mas supõe-se talvez que não se diz o quê — porque já está dito: «ser». É sempre do ser que se trata. Em suspenso, entretanto, ficará uma questão: a de saber a relação entre isso do ser e o amor de que se diz que «prende (...) os desvios do contrário».

O poema é demasiado fechado no jogo de símbolos que nele se faz, e, sobretudo, nos próprios símbolos com que joga.

AS LETRAS EM DIA

MARTINHADA é das mais frescas novidades da E ETC na sua colecção Contramargem. Autor: o Camões do Rossio. De quem se trata — o leitor que não sabe, pode informar-se numa breve nota introdutória. Diz-se aí que este «sucesso de séculos feito por edições clandestinas (de Portugal e do estrangeiro se acreditamos em antiquíssimas indicações tipográficas), é porventura dos mais altos pontos na pornografia à portuguesa, a que transgride ao jeito popular e se conforma em acenar de longe aos massacres da subversão. Frei Martinho viola e desvirgina brutalmente uma donzela na presença da mãe e da criada, mas este quadro cheio de potencialidades nada sabe do Marquês de Sade — ainda por nascer e a duas fronteiras de distância».

PEDAGOGIA DE SEBASTIÃO DA GAMA, de Jesus Herrero, proposta da Editorial o Livro, é um estudo sobre o «Diário» do autor de «Serra Mãe» à luz da psicopedagogia, conforme desde logo indicação subtilizada. O estudo interessa, pois, a um público alargado dos habitualmente atentos ao que se publica no domínio da ensaística sobre a literatura e a poesia, ao campo mais numeroso dos professores. Herrero, lembre-se, é um espanhol bastante familiarizado com a literatura portuguesa do século XX, e deve-se-lhe, por exemplo, um dos melhores estudos sobre Miguel Torga.



Jesús Herrero
**PEDAGOGIA
DE
SEBASTIÃO
DA GAMA**

O DIA DA LÍZ DA PSICOPEDAGOGIA

Editorial o Livro